



VI CONGRESSO
BAIANO de
BUIATRIA

ISSN 2763-955X

Volume 1, Suplemento 2, 2024

*Anais do
VI Congresso Baiano
de Buiatria*

De 21 a 23 de novembro de 2024
Cruz das Almas, Bahia

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

- **Palavra da Presidente..... 3**
- **Comissões do VI SISEB..... 4**
- **Programação..... 5**
- **Trabalhos premiados..... 8**
- **Patrocinadores e realização..... 9**

Lista de Resumos

▪ **Clínica Médica e Cirúrgica**

10

- Abscesso vertebral em bezerra: relato de caso..... 11
- Achados clínicos e ultrassonográficos de panvasculite umbilical em bezerra Sindi: relato de caso..... 12
- Achados clínicos e *post mortem* em ovino atacado por cão com broncopneumonia e multirresistência bacteriana: relato de caso..... 13
- Correção cirúrgica de prolapso retal de grau II intermitente em fêmea ovina da raça Dorper: relato de caso..... 14
- Diagnóstico e tratamento de osteoma em um bovino de leite: relato de caso..... 15
- Dictiocaulose, deficiência mineral e complexo tristeza parasitária causando quadro debilitante em bovino nelore: relato de caso..... 16
- Distrofia muscular por deficiência de vitamina e selênio em vacas leiteiras: relato de caso..... 17
- Estenose retal extraluminal por abscessos em ovino por *Proteus mirabilis*: relato de caso..... 18
- Fotosensibilização em bovinos por ingestão de *Brachiaria brizantha*: relato de caso..... 19
- Hérnia umbilical com encarceramento de abomaso em bezerro..... 20
- Hidroalantoide em fêmea bovina: relato de caso..... 21
- Hidropsia dos envoltórios fetais em bovino de corte..... 22
- Hipotricose congênita em bezerra girolando: relato de caso..... 23
- Intoxicação por ivermectina em bezerros Nelore atendidos pelo Centro de Desenvolvimento da Pecuária, CDP/UFBA: relato de caso..... 24
- Mastite gangrenosa associada a metrite em ovino: relato de caso..... 25
- Microbiota natural do tegumento de bovinos criados em clima tropical..... 26
- Ocorrência de enfermidades digestivas em bovinos atendidos no Centro de Desenvolvimento da Pecuária da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia/UFBA..... 27
- Ocorrência de enfermidades digestivas em caprinos e ovinos, atendidos no Centro de Desenvolvimento da Pecuária da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia/UFBA..... 28
- Onfaloflebite e poliartrite em bezerro: relato de caso..... 29
- Osteossarcoma em vaca Nelore: relato de caso..... 30
- Persistência de úraco em bezerro Girolando: relato de caso..... 31
- Pneumonia por *Klebsiella aerogenes* em caprino da Fazenda Experimental de São Gonçalo dos Campos (FESG): relato de caso..... 32
- Qualidade do colostro de vacas leiteiras da Fazenda Experimental de Entre Rios (FEER) da Universidade Federal da Bahia..... 33
- Rinotraqueíte e balanopostite pustular infecciosa causada por Herpesvírus em bovino de corte..... 34
- Tratamento cirúrgico de estenose de prepúcio ocasionada por postoplastia primária em um bovino..... 35
- Utilização da terapia fotodinâmica e fotobiomodulação como tratamento complementar da pododermatite séptica bovina: relato de caso..... 36
- Verificação da eficiência da transferência de imunidade passiva (TIP) para os neonatos da Fazenda Experimental de Entre Rios da UFBA..... 37

▪ **Enfermidades carenciais, metabólicas, endócrinas e intoxicações**

- Deficiência mineral em bovinos: relato de caso..... 39
- Estudo retrospectivo das intoxicações por plantas em bovinos atendidos no Centro de Desenvolvimento da Pecuária no período de 2016 a 2024..... 40
- Estudo retrospectivo das intoxicações por plantas em caprinos e ovinos atendidos no Centro de Desenvolvimento da Pecuária no período de 2016 a 2024..... 41
- Falha de transferência da imunidade passiva em bezerro: relato de caso..... 42
- Intoxicação espontânea de caprinos por *Ipomoea carnea* subsp. *fistulosa* (Convolvulaceae) no município de Andorinha, Bahia..... 43
- Intoxicação natural por *Chamaecrista serpens* em bovinos de corte no estado da Bahia..... 44
- Intoxicação por *Prosopis juliflora* em um bovino no estado da Bahia..... 45

▪ Patologia e Patologia Clínica

Carcinoma de células escamosas em região perianal de caprino: relato de caso.....	47
Estudo anatomorfológico, radiográfico e tomográfico do <i>Schistosomus reflexus</i> em um bovino.....	48
Fasciolose hepática em bovinos: relato de caso.....	49
Fibroma ameloblástico mandibular em uma vaca.....	50
Fibromixoma odontogênico em bovino: relato de caso.....	51
Fibrossarcoma indiferenciado em região ocular e 3ª palpebra em bovino: relato de caso.....	52
Hérnia umbilical em bezerro nelore associado a onfalite e persistência e inflamação do úraco: um relato de caso.....	53
Intoxicação espontânea por <i>Ricinus communis</i> em ovino: relato de caso.....	54
Monitoramento da atividade das enzimas avaliadoras do metabolismo hepático durante a gestação e ordem de lactação em ovelhas criadas em clima tropical.....	55
Osteoartrose e osteoartrite em vaca leiteira: relato de caso.....	56
Surto de fotossensibilização hepatogena por <i>Brachiaria decumbens</i> em búfalos na Bahia.....	57
Tumor melanocítico em bovino.....	58

▪ Reprodução e Diagnóstico por Imagem

Diâmetro folicular e expressão de estro de fêmeas submetidas a pré-sincronização com progesterona em um programa de IATF.....	60
Efeito da renovação de diluente com diferentes doses de vitamina e em sêmen refrigerado de ovino na integridade das membranas espermáticas....	61
Efeito da renovação de diluente em diferentes intervalos de tempo em sêmen refrigerado de ovino na integridade das membranas espermáticas....	62
Efeito do uso ou não do GnRH em novilhas que expressaram ou não estro em um protocolo para IATF.....	63
Expressão de estro em novilhas submetidas a distintos protocolos de sincronização para IATF.....	64
Fertilidade de novilhas submetidas a protocolos de sincronização com distintos períodos de permanência do implante de progesterona.....	65
Influência do escore da condição corporal e período pós-parto na fertilidade de vacas de corte submetidas à inseminação artificial em tempo fixo....	66
Óleo de palmiste na dieta de ovinos e sua influência na morfometria testicular.....	67
Renovação de diluente com diferentes doses de vitamina E em sêmen refrigerado de ovino.....	68
Renovação de diluente em diferentes intervalos de tempo em sêmen refrigerado de ovinos.....	69
Substituição de implante intravaginal por progesterona injetável em protocolos de inseminação artificial em tempo fixo para vacas leiteiras.....	70
Taxa de prenhez em inseminação artificial em tempo fixo com repasse de touro em monta natural.....	71

▪ Sanidade: Enfermidades Bacterianas

Aplicação da técnica de PCR multiplex e testes complementares no diagnóstico da tuberculose bovina no estado da Bahia.....	73
Isolamento e identificação de bactérias causadoras de mastite bovina diagnosticados no Laboratório de Bacterioses da UFBA.....	74
<i>Pseudomonas aeruginosa</i> multidroga resistente: uma causa incomum em mastite bovina.....	75

▪ Sanidade: Enfermidades Parasitárias

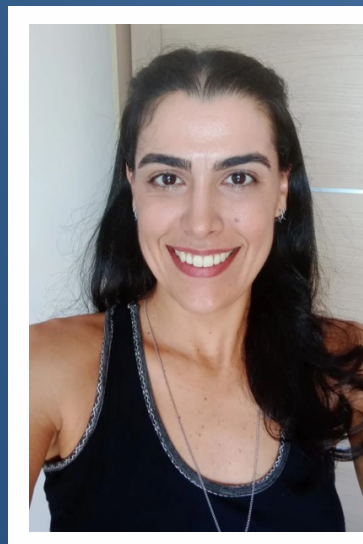
Análise da frequência de gêneros de nematoides gastrintestinais de caprinos em uma propriedade no município de Cruz das Almas, Bahia.....	77
Eficácia de <i>Beauveria bassiana</i> sobre nematoides gastrintestinais de bovinos em teste <i>in vitro</i>	78
Oestrose ovina no Semiárido Baiano: relato de casos.....	79

▪ Tecnologia e inspeção de produtos de origem animal

Frequência de microrganismos patogênicos isolados de leite caprino na região do Sisal, Semiárido Baiano.....	81
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----



Palavra da Presidente



O “VI Congresso Baiano de Buiatria” vem substituir o evento “Encontro de Buiatria da Bahia”, promovido pela Associação de Buiatria da Bahia (ABBA) em 2023, devido à proporção atingida. Após os cursos realizados nas cidades de Valente (Curso de sanidade em caprinos e ovinos) e Ilhéus (Curso de casqueamento e tratamento de lesões podais em bovinos), o objetivo da ABBA de levar o conhecimento às diferentes regiões ultrapassou os limites do Estado, colocando a Buiatria Baiana no calendário dos grandes eventos anuais. O VI Congresso Baiano de Buiatria enaltece o feito em 2023 e retoma a histórica linha de Congressos realizados pela Associação Baiana.

O VI Congresso Baiano de Buiatria com a temática de “Novas Tecnologias na Buiatria”, objetiva Promover a discussão entre profissionais, acadêmicos e pecuaristas acerca de temas atuais que envolvem os ruminantes visando à promoção do avanço da pecuária Baiana com o fortalecimento da classe de profissionais Buiatras. Essas discussões passarão desde a melhoria na assistência prestada aos produtores até novas técnicas e implementações possíveis para colocar o Estado da Bahia no panorama nacional da Buiatria.

Especificamente, busca-se apresentar os temas mais relevantes e atuais na cadeia produtiva de bovinos de leite e de corte, caprinos de leite e de corte, e ovinos de corte na tentativa de organizar a comunidade de Médicos Veterinários e demais profissionais do ramo da Buiatria, estimulando, assim, o intercâmbio contínuo de informações e qualidade técnica.

A presença dos acadêmicos permitirá a formação de multiplicadores de informações para as mais diversas áreas, possibilitando a implantação e participação dos produtores e técnicos em todas as etapas. A troca de informações ocorrida durante os eventos permitirá a união da cadeia produtiva, fortalecendo o Estado nesse setor.

O evento foi realizado de 21 a 23 de novembro de 2024, no Auditório da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Campus Cruz das Almas, Bahia. A programação contou com um total de 14 palestras, das quais seis foram ministradas por representantes de instituições baianas, sete por palestrantes oriundos de outros estados brasileiros (São Paulo, Minas Gerais, Sergipe, Alagoas, Ceará e Pará) e uma por convidada internacional, proveniente dos Estados Unidos.

Complementando a programação, foram ofertados seis minicursos, conduzidos na Fazenda Experimental e no Hospital Veterinário da UFRB, também no Campus Cruz das Almas. A sessão científica foi composta pela apresentação de 67 trabalhos na forma de pôster, contemplando diversas áreas temáticas relacionadas ao escopo do evento.

Prof.^ª Dr.^ª Carla Maria Vela Ulian
Presidente da ABBA

Comissões

Comissão Organizadora

Anna Fernanda Machado Sales da Cruz Ferreira (CDP/UFBA e ABBA)
Ana Paula Gonçalves Ferreira Miranda (UNIFAT e ABBA)
Augusto José Pereira de Mesquita (ADAB)
Carla Maria Vela Ulian (UFOB e ABBA)
Danielle Nobre Santos Pinheiro (UFRB e ABBA)
Darlan Rodrigues Macedo (ABBA)
Endrigo Adonis Braga de Araújo (CDP/UFBA e ABBA)
Joselito Nunes Costa (UFRB e ABBA)
Lilian Porto de Oliveira (UFRB e ABBA)
Maria Consuelo Caribé Ayres (UFBA e ABBA)
Vitor Santiago de Carvalho (CDP/UFBA e ABBA)
Uila Almeida Aragão de Alcantara (FAI e ABBA)

Comissão Discente

Ana Mírele da Costa Evangelista (UFRB)
Camila Rodrigues (UFRB)
Flávia Brandão dos Santos (UFRB)
Gustavo Brito Nascimento (UFRB)
José Lucas de Souza Santos (UFRB)
Lorena Kezya Pereira Santos (UFRB)
Kelly de Magalhães de Almeida (UFRB)
Marina Castro Sá (UFRB)
Paloma dos Santos Queiroz (UFRB)
Rafaela Valverde Costa (UFRB)
Sandra Vitorio Sena (UFRB)

Equipe Executora

Adriano Fernandes Vinhas (UFRB)
Alessandro Lima Machado (UFRB)
Rubens Silva de Jesus (UFRB)

Comissão Científica

Emanuel Oliveira Filho (UFOB)
Fernando Alzamora Filho (UESC)
Moisés Dias Freitas (UFBA)

Avaliadores Comissão Científica

Alexandra Soares Rodrigues (UFOB)
Alexandre Tadeu Mota Macedo (UNIVASF)
Alonso Pereira Silva Filho (UFAL)
Ana Paula Cardoso Peixoto (UFRB)
André Mariano Batista (UFRPE)
Ângela Imperiano da Conceição (UNINASSAU)
Anna Maria da Cruz Ferreira Evaristo (UFCA)
Beatriz Maria de Almeida Braz (UFAL)
Breno Bezerra Aragão (UFCA)
Bruna Maria Santos de Oliveira (UFOB)
Caio Victor Damasceno Carvalho (UFBA)
Cesar Erineudo Tavares de Araújo (UFCA)
Claudio Coutinho Bartolomeu (UFRPE)
Edísio Oliveira de Azevedo (UFS)
Eduardo Melo Nascimento (UFOB)
Érica Chaves Lucio (UNIVASF)
Geórgia Camargo Góss (UESC)
Gildeni Maria Nascimento de Aguiar (UFAL)
Glaucio José Nogueira de Galiza (UFCEG)
Glenda Lídice Cortez Marinho Silva (UFS)
Huber Rizzo (UFRPE)
Inês Maria Barbosa Nunes Queiroga (UFPI)
Janaina de Lima Silva (UFOB)
Jobson Filipe de Paula Cajueiro (UFRPE)
José Carlos de Oliveira Filho (UFRB)
José Givanildo da Silva (UFBA)
Keila Moreira Maia (Vigilância Sanitária, Tabuleiro do Norte/CE)
Kolowyskys Silva de Alencar Dantas (Fertile)
Manoel Lopes da Silva Filho (UFPI)
Marcia Paula Oliveira Farias (UFPI)
Maria Talita Soares Frade (UFCA)
Marion Pereira da Costa (UFBA)
Mauro Tavares de Melo (UFS)
Mayumi Botelho Ono (UNINASSAU)
Michelly Fernandes de Macedo (UFERSA)
Murilo Duarte de Oliveira (IF Sertão/PE)
Nivan Antônio Alves da Silva (UFRPE)
Pábola Santos Nascimento (SENAR/SE)
Pierre Castro Soares (UFRPE)
Poliana de Castro Melo (UESC)
Priscilla Bartolomeu de Araújo (UEL)
Raylson Pereira de Oliveira (UFPI)
Renata Pimentel Bandeira de Melo (UFRPE)
Robson Bahia Cerqueira (UFRB)
Rodolfo José Cavalcanti Souto (UFRPE)
Rodolpho Almeida Rebouças (SENAR-PE)
Tatiane Rodrigues da Silva (UFCEG)
Thiago Sampaio Souza (UFRB)
Valdemiro Amaro da Silva Junior (UFRPE)
Valesca Henrique Lima (UNINASSAU)
Vinícius Longo Ribeiro Vilela (IFPB)
Wendell Marcelo de Souza Perinotto (UFRB)

Associação de Buiatria da Bahia (2024-2026)

Presidenta: Carla Maria Vela Ulian
Vice-presidente: Danielle Nobre Santos Pinheiro
Secretária Geral: Lilian Porto de Oliveira
Diretor Financeiro: Vitor Santiago de Carvalho
Diretor Financeiro Adjunto: Darlan Rodrigues
Diretora de Eventos: Anna Fernanda Machado Sales da Cruz Ferreira
Diretora de Eventos Adjunta: Ana Paula Gonçalves Ferreira Miranda
Diretora de Mídia e Divulgação: Endrigo Adonis Braga de Araújo

Diretora de Mídia e Divulgação Adjunta: Uila Almeida Aragão de Alcantara
Diretor Acadêmico: Fernando Alzamora Filho
Diretor Acadêmico Adjunto: Joselito Nunes Costa
Diretor Científico: Moisés Dias Freitas
Diretor Científico Adjunto: Emanuel Felipe de Oliveira Filho
Conselheiros: Augusto José Pereira de Mesquita, Maria Consuelo Caribé Ayres e Luciano José Costa Figueiredo

Programação

21 de novembro de 2024 (Quinta-feira)

Solenidade de Abertura do VI Congresso Baiano de Buiatria

8h00 às 08h30	Credenciamento Local: Auditório da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Campus Cruz das Almas, Bahia
08h30 às 09h00	Abertura Composição da mesa de abertura Dr. Altair Santana de Oliveira - Presidente do CRMV, Bahia. Dr. Humberto Miranda - Presidente da Federação de Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia Dr. Antônio Valentim Bastos Coqueijo Fidalgo - Gerente Especial e substituto do Diretor de Defesa Sanitária Animal da ADAB. Dr. Josival Santos Souza - Diretor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) da UFRB Profa. Dra. Leticia Santos Rezende - Diretora do Hospital Universitário de Medicina Veterinária da UFRB Profa. Dra. Carla Maria Vela Ulian - Universidade Federal do Oeste da Bahia Campus de Barra e Presidente da ABBA. Prof. Dr. Joselito Nunes Costa - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (idealizador do evento).
09h00 às 09h30	Apresentação cultural: Peça musical executada pelo programa Canto Coral da UFRB, regida pelo Maestro José Alípio.
Palestras	
09h30 às 10h30	Uso do laser na clínica de ruminantes. Como usar essa tecnologia? Prof. Dr. Fernando Alzamora Filho Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA
10h30 às 11h00	Coffee Break e Sessão Científica
10h30 às 11h00	Biotecnologias da reprodução aplicadas à produção de caprinos MSc Bianor Matias Cardoso Neto Laticínio da Fazenda Bantu, Itaberaba, BA
12h00 às 14h00	Almoço
14h00 às 15h00	Novas ferramentas para avaliação da dor em animais de fazenda Profa. Dra. Rubia Mitalli Tomacheuski College of Veterinary Medicine, North Caroline State University, EUA
15h00 às 15h40	Coffee Break e Sessão Científica
15h40 às 16h40	Novas tecnologias na reprodução de bovinos de corte Prof. Dr. Marcus Vinicius Galvão Loiola Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA
16h40 às 16h50	Espaço Biogénesis Bagó
16h50 às 17h10	Momento Senar Dr. Gabriel Felipe Oliveira de Menezes Gerente Assistência Técnica e Gerencial, Senar, BA

17h10 às 18h10	Controle biológico de helmintos de ruminantes utilizando fungos helmintófagos e entomopatogênicos. Prof. Dr. Wendell Marcelo de Souza Perinotto Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA
18h10 às 19h00	Vacas conectadas: Tecnologia maximizando produtividade e reduzindo custos da produção MSc José Leoncio Delmondes Pereira Freitas IntegraZoo Sanidade de Bovinos, Aracaju, SE

22 de novembro de 2024 (Sexta-feira)

08h30 às 09h30	Aplicabilidade da fisioterapia na rotina buiátrica. Profa. Dra. Muriel Magda Lustosa Pimentel Centro Universitário CESMAC, Marechal Deodoro, AL
09h30 às 10h30	Videocirurgia e endoscopia em ruminantes Prof. Dr. Pedro Paulo Maia Teixeira Universidade Federal do Pará, Castanhal, PA
10h30 às 11h00	Coffee Break e Sessão Científica
11h00 às 11h10	Espaço Imeve: Saúde e Nutrição Animal
11h10 às 12h10	Utilização da ultrassonografia pulmonar no diagnóstico e monitoramento da pneumonia em bovinos Prof. Dr. João Paulo Andrade Centro Universitário Newton Paiva e Faculdade Kenedy, Belo Horizonte, MG
12h10 às 14h00	Almoço
14h00 às 15h00	Ozonioterapia e acupuntura na reabilitação de ruminantes Prof. Dr. Bruno Fornitano Cholfe Cholfvet, São José do Rio Preto, SP
15h00 às 15h05	Espaço CALBOS
15h05 às 15h35	Coffee Break e Sessão Científica
15h35 às 15h40	Espaço UCBVET
15h40 às 16h40	Avaliação ultrassonográfica do umbigo externo e estruturas umbilicais internas de bezerras Med.Vet. Raquel Colares Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE
15h40 às 17h00	Momento ADAB: Cenário da pecuária sem a vacinação contra Febre Aftosa Med. Vet. José Neder Moreira Alves Agência de Defesa Agropecuária da Bahia, BA
17h00 às 18h00	Nanotecnologia a serviço da Buiatria Dr. Humberto de Mello Brandão Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Gado de Leite, Juiz de Fora, MG
18h00 às 18h20	Premiação dos trabalhos da Sessão Científica Homenagem: M.Sc. Margareth Moura Ferreira pelos serviços prestados à Buiatria e ao Centro de Desenvolvimento da Pecuária da EMEVZ/UFBA

06h20 às
06h30

Encerramento

22 de novembro de 2024 (Sexta-feira)

Minicursos

Hospital Universitário de Medicina Veterinária da UFRB

08h30 às
12h00

Laserterapia na prática

Prof. Dr. Fernando Alzamora Filho
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA

Reabilitação na rotina de ruminantes

Dr. Bruno Cholfe
Cholfevet, São José do Rio Preto, SP

Avaliação ultrassonográfica das estruturas do umbigo de bezerras

Med. Vet. Raquel Colares
Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE

Fazenda Experimental do CCAAB da UFRB

08h30 às
12h00

Aplicação de biotecnologias avançadas na reprodução de caprinos

Dr. Nildo Menezes
Médico Veterinário/BA

Ultrassonografia pulmonar e monitoramento da pneumonia em bovino

Prof. Dr. João Paulo Andrade
Centro Universitário Newton Paiva e Faculdade Kenedy, Belo Horizonte, MG

Uso de técnicas fisiátricas em ruminantes

Profa. Dra. Muriel Pimentel
Centro Universitário CESMAC, Marechal Deodoro, AL



VI CONGRESSO
BAIANO de
BUIATRIA

Premiações



ÁREA: Clínica Médica e Cirúrgica

Utilização da terapia fotodinâmica e fotobiomodulação como tratamento complementar da pododermatite séptica bovina: relato de caso

Dhêmile Moraes de Queiroz¹, Lorena Costa Aguirre¹, Neusany Neves Prado¹, João Carlos de Souza Santos¹, Elckes Wany Cunha de Araújo¹, Fernando Alzamora Filho²

¹Hospital Veterinário Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA, Brasil.

²Clínica Médica de Ruminantes, Hospital Veterinário Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA, Brasil.



ÁREA: Patologia e Patologia Clínica

Fibroma ameloblástico mandibular em uma vaca: relato de caso

Zayan Silva Pereira¹, Davy Vascelos Manatta¹, Érika Thainá Ratis¹, Flávia Weste Vilas Boas¹, José Sérgio Souza Reis², Tiago da Cunha Peixoto¹, Paula Vellozo Leal¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

²Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.



ÁREA: Enfermidades carenciais, metabólicas, endócrinas e intoxicações

Intoxicação natural por *Chamaecrista serpens* em bovinos de corte no estado da Bahia

Matheus Paiva Rocha¹, Rafaela Jesus dos Santos¹, Milena Ferreira dos Santos¹, Jedeão Oliveira Santos Filho², Lais Gouveia Caymmi¹, Múcio Fernando Ferraro de Medonça¹

¹Centro de Desenvolvimento da Pecuária, Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

²Médico Veterinário Autônomo, Rafael Jambeiro, BA, Brasil.



ÁREA: Reprodução e Diagnóstico por Imagem

Substituição de implante intravaginal por progesterona injetável em protocolos de inseminação artificial em tempo fixo para vacas leiteiras

Igor de Castro Oliveira¹, Vinícius Peixoto de Santana¹, Lucas Oliveira Pinheiro¹, Andreia Souza Lopes¹, Paulo Uillians Peixoto da Conceição¹, Lorena Ribeiro Silva Andrade¹, Ana Lúcia Almeida Santana¹, Larissa Pires Barbosa¹

¹Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, Brasil.



ÁREA: Sanidade e Tecnologia e inspeção de produtos de origem animal

Aplicação da técnica da PCR multiplex e testes complementares no diagnóstico da tuberculose bovina no estado da Bahia

Laura Scaldasferri Sampaio Costa¹, Bruno Ribeiro dos Santos¹, Fernando Alzamora Filho¹, Bianca Mendes Maciel¹

¹Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA, Brasil.

Patrocinadores

Ouro



Prata



Bronze



Apoio



Realização



ASSOCIAÇÃO
DE BUIATRIA
DA BAHIA

Resumos

Clínica Médica e Cirúrgica

ISSN 2763-955X

Volume 1, Suplemento 2, 2024



VI CONGRESSO
BAIANO de
BUIATRIA

De 21 a 23 de novembro de 2024
Cruz das Almas, Bahia

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

ABCESSO VERTEBRAL EM BEZERRA: RELATO DE CASO

VERTEBRAL ABSCESS IN CALF: CASE REPORT

Paloma dos Santos Queiroz^{1*}, Thainá Evelin Vasconcelos de Almeida¹, Thiago Sampaio Souza²,
Danielle Nobre Santos Pinheiro², Luciano da Anunciação Pimentel¹,
Luciana Diegues Guimarães Matos¹, Joselito Nunes Costa¹, Ana Paula Cardoso Peixoto¹

- 1 Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas (CCAAB), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil.
- 2 Hospital Universitário de Medicina Veterinária (HUMV), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
palomapolly35@gmail.com

Os abscessos no corpo das vértebras são responsáveis por lesões compressivas de medula espinhal, resultando em paralisia progressiva. Em bovinos jovens, esses abscessos estão frequentemente relacionados a infecções umbilicais. Este trabalho relata o caso de uma fêmea bovina de 3 meses, atendida no HUMV/UFRB, com queixa principal de dificuldade de permanência em estação. O proprietário relatou que o animal nasceu de parto eutócico, e apresentou miíase umbilical no primeiro mês de vida. Três semanas após, demonstrou sinais de emboetamento dos membros torácicos, e foi medicado com antitóxico, suplemento vitamínico e oxitetraciclina. Ao exame físico, evidenciou-se decúbito esternal permanente, sem alterações no estado mental, apetite presente, estado nutricional regular, pele com escaras e presença de carrapatos. As mucosas estavam róseas e os linfonodos sem alteração. Apresentava temperatura 38,8 °C, frequência cardíaca 88 bpm e frequência respiratória 120 mpm. A avaliação neurológica revelou nível de consciência preservado e ausência de alterações nas funções dos pares de nervos cranianos. Ao ser colocado em estação, o animal não conseguia apoio satisfatório dos membros. Os membros torácicos apresentavam emboetamento, tônus muscular reduzido e sensibilidade ausente no membro torácico direito, enquanto no membro torácico esquerdo apresentava reflexo de sensibilidade à dor superficial presente e função motora diminuída. Nos membros pélvicos, ambos apresentavam sensibilidade e função motora preservadas, hiper-reflexivos, com reflexo patelar presente. Micção, defecação e reflexo anal estavam preservados. Apresentava sensibilidade dolorosa à palpação na região cervico-torácica e lombossacra, mas não haviam alterações sugestivas de lesões osteomusculares dos membros. Com base no histórico anterior de miíase umbilical, e no exame físico, estabeleceu-se suspeita clínica de abscesso paravertebral. Foram solicitados hemograma, radiografia das regiões cervico-torácica e lombossacra e análise de líquido cefalorraquidiano. O animal apresentava leucocitose por neutrofilia, hiperfibrinogenemia e trombocitose. As imagens radiográficas não foram conclusivas, embora tenham sido observadas alterações nas últimas vértebras cervicais. O líquido obtido por coleta atlanto-occipital, revelou-se límpido e incolor após a centrifugação, com proteína de 30 mg/dL, Pandy (+), glicose 78 mg/dL, hemácias 5.114/mm³, células nucleadas (43/mm³), e citologia com presença de elementos sanguíneos figurados (hemácias, plaquetas e leucócitos). Instituiu-se antibioticoterapia com florfenicol (20mg/kg IM SID a cada 48 horas por três dias) e terapia analgésica e anti-inflamatória com flunixin meglumina (1,1 mg/kg IV SID) e dexametasona (0,08 mg/kg, IM BID) por três dias, ultrassom terapêutico nas regiões de coluna vertebral com sensibilidade, suporte com girau, e fisioterapia para extensão e flexão passivas. Após o sétimo dia de início do tratamento da optou-se pela aplicação de ceftriaxona (2,5 mg/kg IM SID) e firocoxib (0,5 mg/kg por VO SID). Após dezoito dias de internamento, apesar da manutenção do apetite e do nível de consciência, o estado geral do animal ficou comprometido pelas escaras, sinais de dor e pelo decúbito persistente. Diante do prognóstico desfavorável optou-se pela eutanásia. A necropsia revelou a presença de abscessos internos na cavidade abdominal, adjacente a região umbilical, e abscesso em vértebras cervicais e reação inflamatória comprimindo a medula nos últimos segmentos cervicais. As compressões medulares nos ruminantes possuem prognóstico reservado a desfavorável. A cura do umbigo dos bezerras é fundamental, pois, se negligenciada, a estrutura umbilical pode se tornar uma porta de entrada para graves infecções ascendentes, como evidenciado no caso relatado.

Palavras-chave: broncopneumonia, pequenos ruminantes, sepse, trauma.

ACHADOS CLÍNICOS E POST MORTEM EM OVINO ATACADO POR CÃO COM BRONCOPNEUMONIA E MULTIRRESISTÊNCIA BACTERIANA: RELATO DE CASO

CLINICAL AND POST-MORTEM FINDINGS IN A SHEEP ATTACKED BY A DOG
WITH BRONCHOPNEUMONIA AND MULTIDRUG-RESISTANT BACTERIA: A CASE REPORT


Luiz Fernando de Queiroz Souza^{1*}, Isabelle dos Santos Barreto Couto¹, Wendel Denian Silva dos Santos¹,
Matheus Neiva Ribeiro¹, Endrigo Adonis Braga de Araujo¹, Anna Fernanda Machado Sales da Cruz Ferreira¹,
Tiago da Cunha Peixoto², Vitor Santiago de Carvalho¹

¹ Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP), Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMVZ), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Santo Amaro, Bahia, Brasil.

² Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMVZ), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO

 Autor para correspondência:
queiroz18luiz@outlook.com

O ataque de cães a rebanhos de pequenos ruminantes é uma ocorrência frequente que leva a perdas econômicas expressivas principalmente ao pequeno produtor. A Bahia é o estado com o maior rebanho ovino do Brasil, portanto torna-se cada vez mais importante a discussão sobre a clínica e terapêutica destes pacientes. Objetiva-se com este relato informar o caso de um ovino, com prévio quadro clínico respiratório, atacado por cão e atendido no CDP/UFBA. O ovino, macho reprodutor, 6 anos de idade, raça Santa Inês foi atendido na emergência sob queixa de ataque por cão na manhã do dia do atendimento. Na ocasião, o proprietário informou que, antes do ataque, o animal já estava debilitado, apresentando quadro respiratório há trinta dias, caracterizado por dispneia, secreção nasal, cansaço e emagrecimento progressivo. Também informou que tentou tratamento com antimicrobianos (penicilina e oxitetraciclina) e anti-inflamatórios (classes não informadas), porém não observou melhora. Na avaliação clínica inicial o animal apresentava-se apático, com baixo escore corporal, extensas lacerações na pele e musculatura do costado, flanco, membro pélvico e região sacral no antímero direito, além de exposição e fratura da 12ª e 13ª costelas do lado direito, associadas à exposição do peritônio. Além disso, observou-se edema no membro afetado e enfisema no subcutâneo ao redor das áreas lesionadas. Em relação à queixa respiratória, apresentava secreção nasal bilateral mucopurulenta, tosse produtiva, aumento do ruído e ronco laringotraqueal, crepitação grossa, sibilo, roce pleural e ronco bilateral nos pulmões, além de dispneia mista, e no leucograma apresentava leucocitose. Foi realizada tricotomia ao redor das feridas e iniciado tratamento tópico com debridamento cirúrgico e limpeza das lesões com H₂O₂, PVPI degermante e tópico, água destilada, seguida de aplicação de pomada antimicrobiana e cicatrizante a base de penicilina e dihidroestreptomicina. Foi feita sutura do músculo oblíquo abdominal externo e a fixação das costelas fraturadas com o intuito de promover a proteção do peritônio e possíveis perfurações. Iniciou-se protocolo anti-inflamatório e analgésico com flunixin meglumine (1,1 mg/kg, IV) e dipirona (50 mg/kg, IV), além de soro antitetânico (5000 UI/animal, IM), cloridrato de bromexina (0,3 mg/kg, IV) e antibioticoterapia com gentamicina (3,3 mg/kg, IV, BID) e penicilina potássica (40.000 UI/kg, IV, BID). Ao completar 48 horas de terapia, o animal apresentou crise cardiorrespiratória e veio a óbito. Na necropsia, além das lesões decorrentes do ataque, observadas no exame físico, foi visualizado extenso enfisema no subcutâneo, palidez generalizada, fraturas da 12ª e 13ª costelas do lado direito, sem perfuração evidente do peritônio, múltiplos abscessos pulmonares e diversas áreas de aderência firme dos pulmões às paredes torácicas. No exame histopatológico foi possível o diagnóstico de broncopneumonia abscedativa multifocal acentuada com colônias bacterianas intralesionais e, na cultura bacteriana, foi isolada *Pseudomonas aeruginosa*, multirresistente a dez antimicrobianos e sensível apenas a gentamicina e ceftiofur. Conclui-se que a broncopneumonia que já comprometia o sistema imune e respiratório, desencadeou o quadro crônico de emagrecimento e debilidade. Nestas condições, o trauma resultou em agravamento do quadro clínico anterior, culminando no óbito do animal. Somente o ataque, já tem o potencial de provocar óbito, seja imediato pelos locais e danos da mordedura ou secundário por infecções bacterianas oriundas da flora da boca dos cães. Acredita-se que no presente caso, o colapso respiratório e morte ocorreram por choque séptico e cardiogênico. Destaca-se que a resistência antimicrobiana constatada pode explicar a falta de eficácia do tratamento prévio ao atendimento e do pós-trauma. Além de ser um grave problema de saúde pública, este é enfrentado cada vez mais frequentemente na cadeia produtiva, provocando falhas e ineficácia de tratamentos clínicos.

Palavras-chave: broncopneumonia, pequenos ruminantes, sepsse, trauma.

ACHADOS CLÍNICOS E ULTRASSONOGRÁFICOS DE PANVASCULITE UMBILICAL EM BEZERRA SINDI: RELATO DE CASO

CLINICAL AND ULTRASONOGRAPHIC FINDINGS OF UMBILICAL PANVASCULITIS IN SINDI CALVES: CASE REPORT

Jéssica Furtado Mendonça Noronha Andrade^{1*}, Thiago Luiz Alves Costa¹, Ana Júlia Campos Brasil¹,
João Pedro Mazo Soares Cabral¹, Raquel Ribeiro Colares¹

¹ Faculdade de Veterinária (FAVET), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO

✉ Autora para correspondência:
jessica.noronha@aluno.uece.br

As afecções umbilicais destacam-se entre as enfermidades que acometem bezerros neonatos, com prevalência variável entre 28% a 42% nas propriedades brasileiras, sobretudo quando há falhas na transferência de imunidade passiva e/ou na cura do umbigo. Nos bovinos, o cordão umbilical é constituído por uma veia oriunda da placenta em direção ao fígado fetal, duas artérias proveniente da artéria ilíaca e o úraco, estrutura de comunicação entre a bexiga e a placenta. Quando acometidas por infecções extra-cavitárias, as enfermidades do cordão umbilical são denominadas onfalites. Por outro lado, as infecções intra-cavitárias recebem nomes específicos de acordo com as estruturas afetadas: a infecção da veia é chamada onfaloflebite, a do úraco, onfalouraquite, e a que envolve as artérias é conhecida como onfaloarterite. Em alguns casos, o diagnóstico dessas patologias é subestimado pela dificuldade de detecção via palpação das estruturas intra-abdominais comprometidas do umbigo, possibilitando o desenvolvendo de quadros evolutivos graves de panvasculite com prognósticos desfavoráveis. Esse agravamento se deve ao acometimento de todas as estruturas do coto umbilical, o qual é capaz de comprometer de maneira sistêmica o estado geral do animal. Dessa forma, o uso de técnicas de imagem, como a ultrassonografia, torna-se fundamental para a avaliação do quadro clínico do paciente, corroborando para um diagnóstico precoce e assertivo. Assim, o objetivo do presente trabalho é descrever os achados clínicos e ultrassonográficos sugestivos de panvasculite umbilical em bezerra Sindi, evidenciando a relevância da imagiologia como ferramenta de auxílio na diagnose. Para tanto, uma bezerra lactente da raça Sindi com sete dias de vida, produto de transferência de embrião (TE), deu entrada no setor de grandes animais do Hospital Veterinário Sylvio Barbosa Cardoso (HVSBC) da FAVET/UECE, apresentando edema no umbigo seguido de micção pela região. No exame clínico, o animal apresentava-se ativo, com mucosas normocoradas, taquipneia (120 mrpm) e frequência respiratória polipneica, taquicardia (142 bpm) e temperatura retal de 40,5 °C. Quanto à palpação das regiões umbilical e abdominal, observou-se umbigo externo bastante espesso e firme (sugestivo de área de fibrose), porém sem indícios de alterações internas acerca do diâmetro dos vasos e do úraco. À vista das alterações identificadas no exame clínico, sob suspeita do quadro de onfalouraquite secundária a uma onfalite, foi solicitada a ultrassonografia das regiões umbilical externa e abdominal parcial. Por meio desta, foi constatado conteúdo luminal hiperecogênico e heterogêneo em três estruturas circulares da região externa do umbigo. Em relação a sua região interna, foi identificado aumento no diâmetro da veia umbilical em 3,1 cm, com conteúdo hipoeicoico e heterogêneo por quase todo o seu trajeto, desde a base do umbigo até próximo entrada do fígado. Sobre as artérias umbilicais, apresentou aumento nos seus diâmetros de 1,9 cm, com conteúdo hipoeicoico e heterogêneo até metade do seu trajeto. E quanto ao úraco, exibiu lúmen anecoico com abertura de 0,5 cm. Os resultados previamente citados indicam a presença de conteúdo purulento nas regiões externa e interna do umbigo. Além disso, foi confirmada a presença de úraco com lúmen remanescente, alcançando sua inserção na vesícula urinária, que explica a micção pela região de umbigo. Dessa forma, os achados sugerem um quadro de panvasculite umbilical. Portanto, conclui-se que a utilização de exames de imagem é a alternativa mais apropriada quando comparada à palpação para o diagnóstico de patologias umbilicais intra-abdominais, uma vez que possibilita a detecção precoce e assertiva dessas afecções, favorecendo a realização de um planejamento clínico-cirúrgico meticoloso.

Palavras-chave: diagnóstico, neonato, onfalopatias, ultrassonografia, umbigo.

CORREÇÃO CIRÚRGICA DE PROLAPSO RETAL DE GRAU II INTERMITENTE EM FÊMEA OVINA DA RAÇA DORPER: RELATO DE CASO

SURGICAL CORRECTION OF INTERMITTENT GRADE II RECTAL PROLAPSE IN A FEMALE DORPER SHEEP: CASE REPORT

Jéssica Furtado Mendonça Noronha Andrade^{1*}, Rubens Araújo Souza¹, Thiago Luiz Alves Costa¹, Ana Júlia Campos Brasil¹, João Pedro Mazo Soares Cabral¹, Raquel Ribeiro Colares¹

¹ Faculdade de Veterinária (FAVET), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO

✉ Autora para correspondência:
jessica.noronha@aluno.uece.br

O prolapso retal é uma enfermidade ocasionada por diversos fatores, com prevalência alta em pequenos ruminantes. Essa afecção se caracteriza pela protrusão de uma ou mais camadas do reto através do ânus. Fatores etiológicos, como sexo e número de vértebras coccígeas, em conjunto com outras patologias e práticas de manejo revelam associação com a incidência de prolapso retais em ovinos como causas principais ou predisponentes. Quanto ao sexo, fêmeas ovinas são mais acometidas por apresentarem uma maior deposição de gordura sobretudo em região de pelve. Por ser um tecido frágil, rompe-se facilmente em quadros de tosse ou de maior esforço, induzindo a exposição do reto ao ânus. A caudectomia curta, muito utilizada na espécie, deve ser avaliada em casos dessa natureza pelo fato do movimento da cauda, principalmente o ventral, ser responsável pela manutenção de parte do tônus do esfíncter anal. O prolapso retal pode ser estadeado em graus I, II, III e IV, variando de acordo com a gravidade e os níveis de exposição da mucosa, serosa e cólon. Os mais prevalentes são os de graus I e II e, por mais que tenham uma menor exposição, podem ser fatais devido aos quadros evolutivos de prolapso intestinal e sepse. Dessa forma, dada a relevância da raça Dorper para a ovinocultura brasileira atrelada a uma maior ocorrência dessa enfermidade, o referente trabalho tem como objetivo relatar um caso de prolapso retal grau II em fêmea ovina da raça Dorper. Para tanto, uma fêmea ovina da raça Dorper caudectomizada e pesando 66 quilos, deu entrada no setor de grandes animais do Hospital Veterinário Sylvio Barbosa Cardoso (HVSBC) da FAVET/UECE com queixa de prolapso retal recorrente. Na anamnese, foi relatada protrusão seguida de regressão espontânea há cerca de três semanas. Quanto à avaliação física, apresentava parâmetros cardíaco e respiratório normais, com polipneia e quadros de tosse seguidos de prolapso da mucosa retal. Em região perianal, havia presença de ferida ulcerada com diâmetro aproximado de 2 cm já em processo de cicatrização. A partir disso, constatou-se um quadro de prolapso retal grau II, instituindo a correção cirúrgica como tratamento para redução das estruturas de mucosa e serosa prolapsadas. Para isto, foi utilizada a técnica de sutura em bolsa de tabaco captonada com fio de algodão. Em relação a conduta terapêutica do pós-cirúrgico, fez-se o uso de dipirona injetável por dois dias, flunixin meglumine na dose de 2,2 mg/kg uma vez ao dia por cinco dias, oxitetraciclina na dose 21,2 mg/kg uma vez ao dia por seis dias, uso tópico de Dimetilsulfóxido e spray prata no local da sutura. Além disso, foram realizados diariamente a limpeza da ferida pós-operatória e o esvaziamento manual da ampola retal para que não ocorresse pressão e tensão na sutura. Após o décimo primeiro dia de tratamento a sutura foi retirada e o animal não apresentou recidiva, resultando em alta hospitalar. Conclui-se que a raça Dorper se mostra propensa à prolapso retal por conta de sua deposição de gordura na região perianal, principalmente em fêmeas, e por conta da caudectomia comumente realizada nesta raça. Contudo, a conduta cirúrgica alinhada com um bom manejo pós-cirúrgico se mostra eficaz no tratamento para quadros recorrentes de prolapso retal.

Palavras-chave: cirurgia, estadiamento, ovelha, proctologia, protrusão.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE OSTEOMA EM UM BOVINO DE LEITE: RELATO DE CASO

DIAGNOSIS AND TREATMENT OF OSTEOMA IN A DAIRY COW: A CASE REPORT


Luiz Fernando de Queiroz Souza^{1*}, Isabelle dos Santos Barreto Couto¹, Wendel Denian Silva dos Santos¹,
Matheus Neiva Ribeiro¹, Endrigo Adonis Braga de Araujo¹, Anna Fernanda Machado Sales da Cruz Ferreira¹,
Tiago da Cunha Peixoto², Vitor Santiago de Carvalho¹

¹ Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP), Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMVZ), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Santo Amaro, BA, Brasil.

² Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMVZ), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO

 Autor para correspondência:
queiroz18luiz@outlook.com

Neoplasias ósseas são pouco descritas em animais de produção. Os osteomas apendiculares são relatados principalmente em pequenos animais e equinos, nos quais acometem principalmente os ossos da face. Apesar de serem neoplasias benignas, geram outros desconfortos além dos da gênese de suas células, podendo criar problemas no dia a dia do animal. Objetiva-se com este relato apresentar um caso de osteoma em uma vaca atendida no Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP/UFBA). A paciente, adulta, sete anos de idade, fêmea, raça girolando, 550 kg de peso vivo, prenhe em terço final de gestação, chegou para atendimento com a queixa de lesão na região de paradígito lateral do membro pélvico esquerdo, com evolução há dez meses. No exame clínico inicial foi possível observar aumento de volume de consistência firme com lesão de pele de coloração avermelhada, aspecto verrucoso e granulomatoso. Esta neoformação projetava-se da região topográfica correspondente ao paradígito lateral do membro pélvico esquerdo. O hemograma não revelou alterações significativas. Já o exame radiográfico revelou radiopacidade óssea, o que sugeria uma proliferação deste tecido. Foi então feita a excisão cirúrgica com margens, após sedação com acepromazina (0,05 mg/kg) e indução com cetamina (0,5 mg/kg) + midazolam (0,05 mg/kg), com o animal em decúbito lateral direito, além de bloqueio anestésico de Bier e bloqueio dos nervos safeno, tibial e fibular com lidocaína. A lesão foi tratada como ferida aberta para cicatrização por segunda intenção, pela falta de tecido para coaptação das bordas. Como tratamento pós-operatório foi instituído antibioticoterapia com penicilina (22000 UI/kg IM), flunixin meglumine (1,1 mg/kg IV), substituído posteriormente por composto de dipirona (25 mg/kg IV) associada a meloxicam (0,5 mg/kg IV), além de curativos tópicos com pomada antibiótica e cicatrizante, inicialmente utilizando bandagens protetivas e semi-compressivas, que foram cessadas após controle da granulação. A paciente recebeu alta médica após cerca de 45 dias da cirurgia, com boa cicatrização da lesão, sem prejuízo à gestação e com recomendação de curativos simples até cicatrização final. Dez dias após, o proprietário informou parto normal e ótima cicatrização da ferida. Todo tecido retirado na cirurgia foi enviado para análise histopatológica no Laboratório de Patologia Veterinária da UFBA. Os resultados revelaram que, macroscopicamente, o tecido tinha consistência e aparência óssea e, microscopicamente, caracterizava-se como tecido neoplásico ósseo, classificado como osteoma. Este tipo de neoplasia de caráter benigno é relatado como menos comum que os osteossarcomas e, na espécie bovina, possui poucos relatos. Neste caso, o animal apresentou evolução de dez meses até o diagnóstico, em localização que não impedia sua rotina normal, ao contrário do que a literatura apresenta, onde alguns relatos são em ossos da face os quais levam a maiores incômodos ao animal e visivelmente aos proprietários. Este tipo de neoplasia não acarreta grandes perdas aos animais, visto seu caráter benigno, sendo a excisão cirúrgica a melhor opção terapêutica nos casos em que pode ser feita com margens seguras e que não gerem outros danos à saúde do paciente.

Palavras-chave: bovídeo, cirurgia, clínica, neoplasia.

DICTIOCAULOSE, DEFICIÊNCIA MINERAL E COMPLEXO TRISTEZA PARASITÁRIA CAUSANDO QUADRO DEBILITANTE EM BOVINO NELORE: RELATO DE CASO

DICTYOCAULOSIS, MINERAL DEFICIENCY AND CATTLE TICK FEVER CAUSING DEBILITATING CONDITIONS IN NELORE CATTLE: CASE REPORT

Wendel Denian Silva dos Santos^{1*}, Isabelle dos Santos Barreto Couto¹, Luiz Fernando de Queiroz Souza¹, Matheus Neiva Ribeiro¹, Anna Fernanda Machado Sales da Cruz Ferreira¹, Endrigo Adonis Braga de Araújo, Moises Dias Freitas¹, Vitor Santiago de Carvalho¹

¹ Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Santo Amaro, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
wendeldenian@gmail.com

Dentre as diversas enfermidades que podem acometer os bovinos, as deficiências minerais e as parasitárias merecem destaque devido aos grandes prejuízos econômicos que causam na pecuária nacional, seja pela redução da produtividade da cadeia ou por aumento dos índices de mortalidade nos rebanhos. A dictiocaulose bovina é uma enfermidade parasitária causada pelo *Dictyocaulus viviparus*, um parasita nematoíde que causa manifestações clínicas essencialmente respiratórias, atingindo principalmente os animais jovens e com condição imunológica comprometida. As hemoparasitoses são infecções parasitárias causadas por protozoários ou bactérias que são capazes de parasitar as hemácias de bovinos e bubalinos. A Tristeza parasitária bovina compreende a associação de duas hemoparasitoses, a babesiose e a anaplasmose. Já as deficiências minerais em bovinos geram transtornos carenciais que comprometem o desenvolvimento, estado fisiológico e imunológico e, conseqüentemente, a produção dos animais afetados. Dentre as principais doenças estão a hipocalcemia e a hipofosfatemia. O objetivo do presente relato é descrever um caso de dictiocaulose e tristeza parasitária, associadas à deficiência mineral, acometendo um garrote Nelore. Foi atendido pela equipe do Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP/UFBA), um bovino, macho, Nelore, 1 ano de idade, pesando 160 kg, criado em regime extensivo, suplementado com ração e sob histórico de emagrecimento progressivo e debilidade, evoluindo para decúbito esternal permanente. O proprietário relatou que outros animais do lote apresentavam os mesmos sinais e que já contabilizava cinco óbitos no rebanho. No exame clínico o animal encontrava-se semi-apático, desidratado, em decúbito esternal com tendência a lateral, com escore corporal 1,5 (1-5), carrapatos (++) , mucosas congestas, temperatura de 39 °C, pulso venoso positivo, sopro cardíaco, movimentos de rúmen incompletos, linha de esforço respiratório, crepitação grossa e sibilo bilaterais na ausculta pulmonar, diminuição de sensibilidade superficial e profunda de todo corpo, paresia/impotência funcional dos membros posteriores. A ultrassonografia pulmonar revelou pequenos nódulos difusos na superfície dos lobos caudais. Foram colhidas amostras para os seguintes exames complementares: hemograma, bioquímica sérica, pesquisa de hematozoários e parasitológico de fezes (métodos Ovos ou oocistos por grama-OPG/OOPG e Baermann). Os resultados revelaram leucocitose (19.990 células/ μ L), hipoproteinemia (5,5 g/dL), baixos níveis séricos de cálcio (7,1 mg/dL) e fósforo (4,5 mg/dL), infecção por *Babesia spp.* (+) e *Anaplasma spp.* (+), 150 opg da família Trichostrongyloidea e 50 oopg de *Eimeria sp.* Na análise pelo método Baermann, observou-se intensa infecção por larvas de *Dictyocaulus spp.* A partir dos resultados, foi instituído tratamento com suplementação vitamínica, protéica e mineral (oral e injetável), diaceturato de diminazeno (3,5 mg/kg, IM), enrofloxacina (5 mg/kg, IV, 5 dias), levamisol (5 mg/kg, SC), flunixin meglumine (1,1 mg/kg, IV, 3 dias) e posteriormente meloxicam (0,5 mg/kg, IV, 3 dias), além de hidratação enteral, transfaunação, fisioterapia e suspensão diária do animal com aparelho de elevação de bovinos, mantendo o paciente em estação por 6 a 8 horas/dia. Foi observada melhora clínica de todos os quadros diagnosticados e após 7 dias o animal conseguiu se levantar sozinho. Após mais uma semana, o paciente recebeu alta médica com recomendações individuais e para o rebanho. Conclui-se que, sem o diagnóstico clínico e laboratorial precisos e sem a intervenção médica veterinária, a associação das enfermidades levaria o animal a óbito e que o método Baermann foi imprescindível para a constatação de verminose pulmonar. Destaca-se a importância da prevenção e controle das doenças parasitárias e carenciais nos rebanhos e da inclusão destas como diagnósticos diferenciais das enfermidades que podem levar a quadros de debilidade, emagrecimento e morte de bovinos.

Palavras-chave: Baermann, hemoparasitose, hipocalcemia, hipofosfatemia, nematoíde.

DISTROFIA MUSCULAR POR DEFICIÊNCIA DE VITAMINA E SELÊNIO EM VACAS LEITEIRAS: RELATO DE CASO

MUSCULAR DYSTROPHY DUE TO VITAMIN AND SELENIUM DEFICIENCY IN DAIRY COWS: CASE REPORT

Ludmilla Débora Maia de Oliveira^{1*}, Ana Mirele da Costa Evangelista¹, Flavia Brandão dos Santos¹,
Amanda Neves Ferreira de Matos¹, Brenda Carvalho Cardoso Sanches¹, Darlan Rodrigues Macedo²,
Ellen Barboza de Matos³, Maria Victoria Rodrigues Costa³

- ¹ Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil.
- ² Médico Veterinário Autônomo, BA, Brasil.
- ³ Centro Universitário AGES (UniAGES), Paripiranga, BA, Brasil.

A suplementação mineral adequada é essencial para garantir imunofarmacologia e a produtividade dos rebanhos bovinos. No entanto, muitos produtores apresentam dificuldade de realizar um planejamento alimentar adequado de fornecimento mineral ao rebanho, corroborando assim para uma carência e ou deficiência de alguns macros e principalmente micro minerais, sendo o selênio e a vitamina E exemplos desses. A vitamina E possui efeito sinérgico com o selênio e se armazena em diversos tecidos do organismo; um exemplo desses tecidos é a musculatura esquelética, onde atuam como agente eliminador dos radicais livres do organismo na sua forma não esterificada. Da mesma maneira, o selênio, um micromineral que tem função contra o estresse oxidativo e danos celulares devido a sua ação na neutralização dos radicais livres. Ambos podem ser fornecidos através de uma alimentação verde e principalmente a suplementação, apesar disso a sua deficiência ainda é um problema recorrente nos sistemas de produção de bovinos no Brasil. A deficiência desses componentes pode gerar variados sinais clínicos, incluindo a síndrome da distrofia muscular nutricional enzoótica, na qual, ocorre em animais jovens de crescimento rápido nascidos de mães criadas em áreas deficientes destes nutrientes e não são suplementados, lesionando a musculatura e gerando substituição de tecido na região afetada, em ruminantes também é conhecida como doença do músculo branco. O diagnóstico é clínico-epidemiológico e terapêutico, no qual, na maioria dos casos, o animal é responsivo ao tratamento de forma rápida. O objetivo deste resumo é relatar o caso que aconteceu no estado da Bahia, no município Ribeira do Pombal, em um rebanho de vacas leiteiras da raça girolando, criados em sistema extensivo, ordenhadas e alimentadas duas vezes ao dia com concentrado de farelo de soja, milho e núcleo, o proprietário varia a marca do núcleo. Nesse rebanho, dois animais apresentaram debilidade muscular nos membros pélvicos devido a isso os animais demonstraram grande dificuldade para se levantar e ao se locomover evidenciavam desequilíbrio. O diagnóstico foi baseado na resposta terapêutica dos animais tratados com 60 g de suplemento, via oral na ração, de vitamina E e selênio (E-S-E Super, Vetnil, Brasil), uma vez ao dia, bem como, foram aplicadas duas doses por semana de vitamina E (Monovin E, Bravet, Brasil) e Selênio, via intramuscular, durante três semanas. Sendo o tratamento responsivo de forma rápida, na primeira semana de início do tratamento. Dessa maneira é possível concluir que apesar de ser um problema de difícil diagnóstico, fácil prevenção e tratamento. Ainda assim existe a necessidade de difundir as informações sobre a exigência da suplementação de vitamina E e selênio e da importância dos mesmos nas reações fisiológicas para melhor desempenho dos rebanhos e prevenção de prejuízos secundários.

Palavras-chave: antioxidantes, distrofia, rebanho, suplementação.

ESTENOSE RETAL EXTRALUMINAL POR ABCESSOS EM OVINO POR *Proteus mirabilis*: RELATO DE CASO

EXTRALUMINAL RECTAL STENOSIS CAUSED BY ABCESSSES IN A SHEEP DUE *Proteus mirabilis*: CASE REPORT

Isabelle dos Santos Barreto Couto^{1*}, Endrigo Adonis Braga de Araújo¹, Beatriz Mano e Silva²,
Ícaro Farias Correia², Luiz Fernando de Queiroz Souza¹, Moises Dias Freitas¹,
Wendel Denian Silva dos Santos¹, Anna Fernanda Machado Sales da Cruz Ferreira¹

- ① Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP), Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMVZ), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Santo Amaro, BA, Brasil.
② Médico Veterinário Autônomo, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO

✉ Autora para correspondência:
barretobelvet@gmail.com

A estenose extraluminal em ovinos é uma condição incomum, caracterizada pelo estreitamento do reto por fatores externos, como inflamação dos tecidos circundantes. A infecção por *Proteus mirabilis* pode desencadear uma resposta inflamatória significativa, levando formação de abscessos, fibrose e compressão do reto, resultando em obstrução e sintomas como tenesmo, constipação e até mesmo prolapso retal. Destaca-se a importância do diagnóstico precoce e da intervenção adequada, bem como o papel dessa bactéria na patogênese dessa condição em ovinos. Tendo em vista a relevância do tema, objetivou-se com este trabalho relatar o quadro de um ovino, atendido no Centro de Desenvolvimento da Pecuária/UFBA, com múltiplos abscessos, que desencadearam estenose retal extraluminal. No dia 21/11/2023 foi atendido no hospital um ovino, macho, 240 dias de idade com queixa principal de tenesmo e constipação intestinal. De acordo com o histórico, após o nascimento houve um ferimento próximo ao ânus, que foi tratado com ectoparasiticida, havendo cicatrização do local, apesar disso, foi possível observar no quadro atual, dificuldade na defecação. No exame clínico inicial, apresentava aumento de volume perianal e em palpação da porção inicial do reto, apresentava conteúdo fecal, em pouca quantidade e sem formação característica. Foi realizada colheita de sangue para hemograma; que revelou anemia, leucocitose por neutrofilia, trombocitose e hipoproteïnemia. Na ultrassonografia constatou-se estruturas circunscritas, com centro hiperecogênico e halo anecoico, compatível com abscessos próximos ao reto, principalmente do lado esquerdo (1,18 x 2,18 cm), além de estruturas no lado direito e em regiões de garupa, coxa e flanco. Foi realizada radiografia contrastada do reto, que evidenciou grande quantidade de síbalas, silhueta do reto com estenose em formato de filete e distensão na porção subsequente. Realizou-se punção para encaminhamento da amostra para cultura e antibiograma. Como intervenção inicial, foi feito enema (água morna e óleo mineral a 1%), Dipirona associada a Hioscina (50 mg/kg), e o animal foi encaminhado para exérese de abscessos. Para o procedimento, instituiu-se sedação com xilazina a 2% (0,05 /kg), tricotomia ampla das regiões de garupa e perianal e antisepsia com soluções iodadas. Uma vez realizado o bloqueio local com lidocaína a 2%, a cirurgia de exérese foi iniciada e constatou-se que alguns abscessos se estendiam até a cavidade abdominal sendo necessário laparotomia exploratória. Na avaliação interna foram observadas inúmeras lesões de difícil acesso e grande possibilidade de contaminação, desta forma, optou-se pela recomendação da eutanásia e o encaminhamento do cadáver ao setor de necropsia. Macroscopicamente foram detectados diversos abscessos que acometiam toda a musculatura externa, o teto e o assoalho pélvico. Na entrada da cavidade pélvica, um dos abscessos; apresentava aderência à coluna vertebral, com comunicação óssea, causando erosões nas cristas ventrais das duas últimas vertebrae lombossacras. O volume deste último desencadeou estenose e grande dilatação em porção final do intestino, que estava repleta de fezes. Na cultura e antibiograma, foi identificado *P. mirabilis*, resistente a antibióticos comuns na rotina clínica. De acordo com os achados clínico-cirúrgicos e necroscópicos concluiu-se que se tratava de um quadro crônico e extenso, incompatível com a vida e provavelmente secundário a infecção ainda em período neonatal.

Palavras-chave: infecção, ovinocultura, prevenção, ruminante, sanidade.

FOTOSENSIBILIZAÇÃO EM BOVINOS POR INGESTÃO DE *Brachiaria brizantha*: RELATO DE CASO

PHOTOSENSITIZATION IN CATTLE AFTER INGESTION OF *Brachiaria brizantha*: CASE REPORT

André da Silva Dourado^{1*}, José Lucas de Souza Santos¹, Maria Eduarda Brito Brandão¹,
Joselito Nunes Costa¹, Vanessa Bastos de Castro Souza¹, Alessandro Lima Machado²,
Thiago Sampaio Souza³, Danielle Nobre Santos Pinheiro³

- ¹ Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil.
- ² Técnico em Agropecuária, Hospital Universitário de Medicina Veterinária (HUMV), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil.
- ³ Hospital Universitário de Medicina Veterinária (HUMV), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil.



A fotossensibilização é uma condição de lesão da pele causada por substâncias fotodinâmicas que a partir da interação com a luz solar pode provocar danos ao tecido. A fotossensibilização de tipo I é resultante da ingestão de agentes fotodinâmicos primários, a do tipo II, é a fotossensibilização congênita, e resulta de um defeito enzimático na síntese da heme. Por sua vez, a fotossensibilização hepatógena tipo III é a mais comum em animais de produção, e ocorre quando substâncias hepatotóxicas, comprometem o fígado, interferindo na eliminação da filioeritrina, enquanto, a fotossensibilização do tipo IV classificam os casos de etiologia ou patogênese desconhecida. Neste sentido, esse trabalho tem como objetivo relatar dois casos de fotossensibilização por *Brachiaria brizantha* em novilhas atendidas no Hospital Universitário de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (HUMV/UFRB). Duas novilhas da raça Nelore, com dois anos de idade, pesando 193 kg e 144,5 kg, respectivamente, pertencentes à Fazenda Experimental da UFRB foram encaminhadas ao HUMV- UFRB devido a lesões profundas na pele. O histórico indicou que há trinta dias, os animais apresentaram descamação cutânea e lesões pruriginosas, enquanto pastavam em um piquete de *B. brizantha* MG-5. Os animais apresentavam protocolos recentes de vacinas (aftosa, raiva e clostridioses) e de vermifugação com ivermectina. Durante o exame clínico e internamento, as novilhas se apresentaram alerta, escore corporal abaixo do ideal, pelos eriçados e alopecia localizada. Foram identificadas lesões ulcerativas, com crostas e desprendimento de tecido na região lombossacral e abdominal bilateralmente, além de linfonodos reativos e redução dos movimentos ruminais. Durante o pastejo foi verificado sinais de intenso prurido, e preferência por locais sombreados. Foram solicitados hemograma e exame parasitológico de fezes (OPG) para investigação diagnóstica, com suspeita clínica de fotossensibilização. Um dos animais apresentou leucocitose por neutrofilia e linfocitose, enquanto no exame parasitológico foram detectadas infecções por *Eimeria* e *Strongyloidea*. Não foram encontradas no referido pasto outras plantas que pudessem ser causadoras de fotossensibilização. Com prognóstico inicial favorável foi estabelecido tratamento sintomático que incluiu a retirada das novilhas do capim MG-5, alojamento em local sombreado com fornecimento de capim elefante picado, limpeza das lesões com clorexidina degermante, aplicação de pomada à base de óleo de girassol + vitamina A, e sulfadiazina de prata spray, além da administração de doramectina na dose de 1 ml para cada 50 kg de peso corporal. Os animais foram avaliados diariamente, e as lesões foram higienizadas e tratadas com a pomada supracitada até a completa cicatrização. Após trinta dias de tratamento os animais não apresentavam alterações no hemograma, no parasitológico de fezes, e as lesões de pele estavam cicatrizadas. Com a evolução positiva ao tratamento, às medidas de manejo instituídas, e a partir do prognóstico favorável, as novilhas receberam alta médica, com recomendações para o controle de fotossensibilização. Por fim, os sinais clínicos, os fatores desencadeantes e a resposta a terapia observados nos casos ora relatados, estão de acordo com quadros de fotossensibilização causada por pastejo em área com o *B. brizantha* descritas na literatura, e devem ser consideradas como suspeita clínica em animais com lesões de pele semelhantes, e submetidos a este tipo de pastagem no Recôncavo da Bahia.

Palavras-chave: alopecia, dermatopatia, filioeritrina, ruminante.

HÉRNIA UMBILICAL COM ENCARCERAMENTO DE ABOMASO EM BEZERRO

UMBILICAL HERNIA WITH ENTRAPMENT OF ABOMASUM IN A CALF

Maria Victoria Rodrigues Costa^{1*}, Ellen Barboza de Matos¹, Darlan Rodrigues Macedo²

- ① Centro Universitário AGES (UniAGES), Paripiranga, BA, Brasil.
② Clínica Vida Animal, Ribeira do Pombal, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO

✉ Autora para correspondência:
victoria-rodrigues10@hotmail.com

As hérnias umbilicais são enfermidades que acometem principalmente animais jovens, caracterizadas pela presença de um saco herniário com presença geralmente de porções do intestino delgado, este conjunto se projeta por um anel herniário devido uma falha na musculatura na região umbilical, vale acrescentar que essa alteração anatômica pode ser adquirida ou congênita. O encarceramento de abomaso através do anel herniário não é comum, porém quando ocorre pode resultar em perda de peso e retardo no crescimento, comportamento anormal, dor, isquemia da porção encarcerada, aderência, necrose e até mesmo óbito. O diagnóstico de hérnia umbilical é primeiramente clínico, realizado através de exame semiológico, palpação da região afetada com o animal em posição quadrupedal. O encarceramento de abomaso através do anel herniário é geralmente de prognósticos reservados devido suas complicações como: aderência, redução da motilidade, retenção do conteúdo ruminal, inapetência, necrose do tecido abomasal e morte. Este estudo tem como objetivo descrever um caso de hérnia umbilical com encarceramento de abomaso em bezerro de raça Nelore, aproximadamente quatro meses de idade, criado em sistema extensivo. Na anamnese foi relatado que o animal apresentava um aumento de volume na região umbilical, estável até quinze dias antes de serem observadas alterações como: dificuldade na locomoção, maior parte do dia em decúbito esternal e lateral, apetite caprichoso e amamentava-se com dificuldade. No exame físico foi possível observar: animal apático, mucosas congestas, vasos episclerais ingurgitados, taquicardia, taquipneia, tensão abdominal aumentada, rúmen hipomotílico, ao balotamento observou-se presença de líquidos, região umbilical também com aumento de volume, e em sua palpação foi constatado que o conteúdo do saco herniário não era passível de redução, ou seja, retorno a cavidade abdominal. O animal foi submetido a um procedimento cirúrgico de herniorrafia, obedecendo os critérios de sedação, analgesia e antissepsia que estão dentro dos protocolos padrões para a espécie. Em seguida foi iniciada a cirurgia de herniorrafia, onde foi possível observar, ao abrir o saco herniário, que se tratava do encarceramento de grande porção do abomaso, este encontrava-se aderido ao saco herniário, com grande área de necrose tecidual. Durante o transcirúrgico foi constatado que o animal tinha ido a óbito, sendo, a partir de então, realizada a necropsia para elucidação mais detalhada do caso.

Palavras-chave: aderência, herniorrafia, intestino, necrose, umbigo.

HIDROALANTOIDE EM FÊMEA BOVINA: RELATO DE CASO

HYDROALLANTOIS IN A FEMALE BOVINE: CASE REPORT

Lorena Noronha Pires^{1*}, Habner Bastos Amorim²

¹ Centro Universitário de Excelência (UNEX), Vitória da Conquista, BA, Brasil.

² Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO



Autora para correspondência:
lorenanorhapires@gmail.com

A hidropsia das membranas fetais consiste no acúmulo patológico de líquido nos anexos placentários em bovinos, podendo envolver o saco amniótico (hidroâmnio) ou o saco alantoide (hidroalantoide). O hidroâmnio decorre de malformações fetais, como hipoplasia da musculatura mastigatória ou fenda palatina, que comprometem a capacidade do feto de deglutir o líquido amniótico, resultando na sua retenção. O hidroalantoide, condição mais prevalente, é associado a falhas na placentação, levando à ineficiência na reabsorção do líquido alantoide. Ambas as condições podem coexistir, sendo que fatores predisponentes incluem anomalias genéticas, gestações gemelares e cruzamentos inter-raciais. A hidropsia caracteriza-se pelo aumento excessivo de líquido nas cavidades fetais, usualmente observado no último trimestre da gestação. O presente relato trata-se de uma fêmea bovina da raça girolando com aproximadamente 48 meses de idade foi atendida a campo no município de Ruy Barbosa, Bahia. O proprietário do animal relatou que o animal era uma receptora de um embrião de FIV, que estava no último mês de gestação e estava em trabalho de parto sem progressão a cerca de duas horas, também informou que o animal estava apático, em decúbito lateral, com grande distensão abdominal, dispneia, inapetência e perda de peso. Na avaliação clínica o animal apresentava desidratação moderada, grande distensão abdominal, dispneia, anorexia e em decúbito lateral, sem conseguir ficar em estação. Na avaliação obstétrica foi realizada a palpação retal, observou-se uma hiper distensão do útero, que se apresentava tenso, com presença de grande quantidade de líquido, ultrapassando a anormalidade fisiológica. Foi feita também a palpação vaginal para ver se havia passagem para o bezerro, descartando a possibilidade de uma possível cesariana. Foram administrados dois litros de soro vitaminado, 500 mL de cálcio via intravenosa e 2 mL de ocitocina via intramuscular. Durante o trabalho de parto, foi feita a avaliação obstétrica das vias fetais, foi constatado que o bezerro era excessivamente grande e já estava sem vida, porém estava posicionado corretamente no canal de parto, na avaliação também se observou uma boa dilatação, permitindo a passagem do bezerro sem a necessidade de uma cesariana, porém, a vaca apresentava dificuldades para a expulsão do feto devido a contração fraca, então foram realizadas manobras obstétricas com tração forçada utilizando correntes obstétricas a fim de realizar a retirada do bezerro, também foram retirados cerca de setenta litros de líquidos translúcidos do útero com o auxílio da própria contração uterina, aliada com uma massagem transretal no útero. O tratamento da receptora incluiu ceftiofur (2 mg/kg, IM), por cinco dias e flunixin meglumine (1,1 mg/kg, IV, SID) e monitoramento devido à chance de ocorrência de retenção de placenta. Após seis dias de tratamento, o animal recebeu alta. Em conclusão, o presente caso evidenciou que, apesar do prognóstico desfavorável geralmente associado à hidropsia dos anexos fetais, a intervenção obstétrica oportuna, aliada ao tratamento farmacológico adequado com antimicrobianos, anti-inflamatórios a intervenção rápida e o manejo clínico adequado, permitiram a recuperação completa do animal. O manejo apropriado foi essencial para evitar complicações secundárias, como retenção de membranas fetais, reforçando a relevância do diagnóstico precoce e da conduta terapêutica assertiva em casos de distúrbios perigestacionais.

Palavras-chave: bovinos, gestação, hidropsia fetal, reprodução.

HIDROPSIA DOS ENVOLTÓRIOS FETAIS EM BOVINO DE CORTE

HYDROPSY OF FETAL ENVELOPES IN BEEF CATTLE

Euler Durães Silva^{1*}, Caio César Nascimento Vidal¹, Amanda Cunha Pacheco de Oliveira¹, Ana Carolina Moura de Souza Almeida¹, Pedro Moura Trindade Viana¹, Moisés Dias Freitas², Múcio Fernando Ferraro de Mendonça², Lais Gouveia Caymmi¹

¹ Centro Universitário UniFTC, Salvador, BA, Brasil.

² Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinária (DEAPAC), Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO



Autor para correspondência:
euler.silva@ftc.edu.br

A hidropsia tem como conceito o acúmulo anormal de líquido seroso em tecido e/ou cavidades do corpo, todavia no que diz respeito à gestação, podem ser observadas a hidropsia dos envoltórios fetais, hidropsia dos fetos e hidropsia das placentas. A hidropsia dos envoltórios fetais pode ser classificada em hidroalantoide, se houver acúmulo de líquido na bolsa alantoidiana, hidroâmnio, se o acúmulo for em bolsa amniótica, ou hidroâmnioalantoide se for associado. O objetivo deste resumo é relatar um caso de hidropsia dos envoltórios fetais em bovino de corte. A fêmea bovina de oito anos era da raça nelore e pesava 500 kg, estava em terço final de gestação e foi atendida devido queixa de distensão abdominal intensa. Durante a anamnese foi relatado que esta era a sua segunda gestação, e que foi observado aumento de volume abdominal gradual e intenso há cerca de dois meses. O animal era criado em sistema extensivo, com pastagem de capim tanzânia, brachiaria e talo roxo, e acesso ad libitum ao sal proteinado e água no cocho. O manejo sanitário incluía vacinação contra raiva, clostridioses, febre aftosa e brucelose, além de vermifugação. No exame físico geral foi observado mucosas pálidas, desidratação intensa, linfonodos pré-cruais reativos, motilidade ruminal reduzida, taquipneia (46 mpm), dispnéia mista, taquicardia (98 bpm) e temperatura corporal de 38 °C, além de fezes em pequena quantidade e ressecadas. No exame físico específico do sistema digestório e reprodutivo identificou-se abdômen tenso e distendido bilateralmente, desconforto abdominal intenso e grande quantidade de líquido intrauterino na palpação e ultrassonografia transretal, que impedia a identificação das demais estruturas abdominais. Além disso, foi identificado apenas um feto, entretanto não foi possível visualizar adequadamente suas estruturas, e sua viabilidade não foi confirmada devido a grande quantidade de líquido acumulado dentro do útero. A indicação da cesariana se tornou inviável devido ao quadro de hipovolemia produzido pela anemia e desidratação severas apresentados pelo animal, que associados a rápida descompressão que ocorre durante o procedimento cirúrgico, poderia resultar em choque hipovolêmico e óbito. Dessa forma, optou-se por seguir com um tratamento sintomático para estabilização do animal e reversão do quadro de desidratação, associados à indução do parto. A priori o animal foi hidratado com ringer lactato (16 L/IV) e em seguida foi feita hidratação enteral com doze litros de solução hipotônica. Adicionalmente, foi feita a administração de cloprostenol (20 mL/animal/IM), dexametasona (20 mg/animal/IV), flunixin meglumine (2,2 mg/kg/IV) e n-butilbrometo de hioscina com dipirona sódica (25 mg/kg/IV). O animal apresentou melhora transitória do quadro clínico após o tratamento, porém voltou a piorar rapidamente, vindo a óbito em poucas horas. Durante a necropsia foi observado útero edemaciado e intensamente distendido, preenchido com ±200 litros de líquido amarelo translúcido em bolsa alantoideana. Os placentomas estavam severamente aumentados de volume e edemaciados, o cordão umbilical exibia vasos espessos e rotacionados, e o feto apresentou abdômen abaulado e penduloso, preenchido por rins excessivamente aumentados de volume com hidronefrose, além de hepatomegalia e congestão hepática. Os achados clínico-patológicos permitiram alcançar o diagnóstico de hidropsia dos envoltórios fetais, caracterizada por hidroalantoide, entretanto, devido ao quadro clínico grave e avançado, o prognóstico foi ruim e o animal evoluiu para óbito. Este relato ressalta a importância do monitoramento gestacional para um diagnóstico precoce desse distúrbio, como forma de possibilitar o estabelecimento de um protocolo terapêutico adequado e eficaz, reduzindo assim, os prejuízos econômicos.

Palavras-chave: distúrbios da reprodução, hidroalantoide, hidroâmnio, hidroâmnioalantoide, ruminantes.

HIPOTRICOSE CONGÊNITA EM BEZERRA GIROLANDO: RELATO DE CASO

CONGENITAL HYPOTRICHOSIS IN A GIROLANDO CALF: CASE REPORT

Brenda Carvalho Cardoso Sanches^{1*}, Flávia Brandão dos Santos¹, Ana Mirele da Costa Evangelista¹,
Ludmilla Débora Maia de Oliveira¹, Amanda Neves Ferreira de Matos¹, Darlan Rodrigues Macedo^{2*}

¹ Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas - CCAAB, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil.

² Médico Veterinário Autônomo, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO

✉ Autora para correspondência:
brendasanches@aluno.ufrb.edu.br

Hipotricose congênita em bovinos neonatos é uma patologia decorrente de genes com dominância incompleta, mutação genética e herança autossômica recessiva. Em alguns casos, está associada a síndromes genéticas e à displasia ectodérmica, levando a um prognóstico desfavorável e reservado. A eutanásia é recomendada para evitar o sofrimento e a progressiva debilidade do animal. O presente relato de caso ocorreu no estado da Bahia no povoado Nova Esperança, na região de Ribeira do Pombal. Uma bezerra, da raça Girolando, filha de boi central, foi concebida por inseminação artificial e nasceu na data prevista. Todavia, casos de hipotricose pode ser uma manifestação relacionada a infecções virais durante a gestação, sendo ela, a diarreia viral bovina, entretanto, na vigente propriedade não houve histórico, mas a associação dessas patologias pode ser menos direta, mas não menos importante. O parto foi assistido pelo proprietário, que relatou na anamnese que, após exteriorizar a cabeça da bezerra, ela começou a vocalizar. Após ser tracionada e colocada ao solo, continuou emitindo sons vocativos, audíveis em berros, e ficou em posição quadrupedal em menos de um minuto. Os achados no exame físico foram, desprendimento de porções de pêlos, hipotricose total, exceto em região da cauda, que possuía presença de pelos. Em regiões específicas, foi possível, observar opacidade de córneas, acuidade visual comprometida, dispnéia, prostração, protrusão dos dentes incisivos, mucosa vulvar rudimentar e clitóris com exposição em região de vagina. O animal foi a óbito após cinco dias do nascimento. Seu quadro clínico progrediu para anorexia devido ao apetite caprichoso. Foi realizada necropsia post mortem natural, mas não foram obtidos achados importantes. Dessa forma, o diagnóstico neste caso foi baseado nos achados anatomopatológicos associados aos sinais clínicos, os quais são condizentes com a maioria dos casos relatados sobre a doença. Este caso de hipotricose congênita em bovinos neonatos é relevante por se tratar de uma doença rara, associada a alterações genéticas que impactam gravemente o bem-estar animal, sendo assim, compreende-se as manifestações clínicas e possíveis complicações em casos semelhantes. Além disso, o diagnóstico precoce é essencial para evitar sofrimento desnecessário e debilidade progressiva do animal.

Palavras-chave: alopecia, genes, inseminação artificial, mutação genética.

INTOXICAÇÃO POR IVERMECTINA EM BEZERROS NELORE ATENDIDOS PELO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E PECUÁRIA, CDP/UFBA: RELATO DE CASO

IVERMECTIN INTOXICATION IN NELORE CALVES ATTENDED
BY THE CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E PECUÁRIA, CDP/UFBA: CASE REPORT

Vanessa Barros da Silva Dantas^{1*}, Vinícius De Cássio Serafim Silva¹, Iryane Ribeiro Fernandes¹,
Isabelle dos Santos Barreto Couto²; Icaro Farias Correia², Wendel Denian Silva dos Santos²,
Vitor Santiago de Carvalho², Érica Chaves Lúcio³

- ¹ Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMVZ), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.
- ² Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP), Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMVZ), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Santo Amaro, BA, Brasil.
- ³ Colegiado de Medicina Veterinária (CMVET), Campus de Ciências Agrárias (CCA), Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, PE, Brasil.



Sabe-se que as endoparasitoses afetam diretamente a saúde animal e por consequência sua produtividade. A administração de drogas é uma forma de controlar tais parasitos, sendo a ivermectina um fármaco antiparasitário que tem sido utilizado como uma das opções terapêuticas para esse controle por se mostrar eficaz. Porém, sua utilização inadequada pode levar a uma superdosagem e consequentemente a casos de intoxicação. Objetivou-se com esse relato descrever dois casos de intoxicação causados por superdosagem de ivermectina em bezerros nelores. Foi atendido pelo Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) no mês de novembro de 2023, dois bovinos da raça nelore, sendo um macho e uma fêmea, ambos com dois meses de idade, sob histórico de pertencer a um lote de bezerros que passaram por manejo sanitário dias anteriores. Durante a anamnese, relatou-se que os pacientes receberam durante esse manejo administração de 3 a 4 mL de ivermectina 3,5%, sendo observado 72 horas depois da aplicação, alterações neurológicas. Ao exame clínico, a fêmea estava ativa, com escore de condição corporal 2 (1-5), apetite ausente, movimentos ruminais fracos e incompletos, linfonodos sub-ilíacos, pré-escapulares e parotídeos reativos. Apresentava midríase bilateral, reflexo pupilar reduzido, fasciculações, diminuição do tônus de língua e positivou-se no Teste de Panículo, com redução do reflexo de ameaça e palpebral. Em relação ao exame clínico do macho, o animal apresentava-se apático, porém consciente, com escore de condição corporal 2 (1-5), mucosas levemente congestionadas, linfonodos reativos, dois movimentos ruminais em três minutos (moderados e completos). Apresentava redução da atividade visual e déficit óptico, com distúrbio da marcha, sendo hipermetria com abdução dos membros posteriores. No exame do sistema locomotor, observou-se incoordenação de membros posteriores. Diante do caso clínico, instituiu-se terapêutica similar para ambos os animais. Foi administrado ringer com lactato (4 litros para fêmea e 5 litros para o macho), glicose 50% (20 mL), suplemento de cálcio, fósforo e magnésio (Vallée Cálcio, MSD Saúde Animal, Brasil, 30 mL para fêmea e 40 mL para o macho), estimulador orgânico (Decamin-B, Imeve, Brasil, 10mL), dexametasona (2,5 mL para fêmea e 3 mL para o macho) e vitamina B1 (3,9 mL para fêmea e 4,7 para o macho). Após doze horas da terapia de suporte, a fêmea veio a óbito, no entanto o macho continuou a ser acompanhado pela equipe. Em relação ao mesmo animal, constatou-se uma piora do quadro, passando a estar em decúbito esternal, atonia ruminal, agravamento dos movimentos incoordenados nos membros posteriores, salivação excessiva, tremores, hiperglicemia e não responsividade ao reflexo de ameaça, apresentando cegueira bilateral. Após isso, acrescentou-se a terapêutica um antibacteriano (Pentabiótico Veterinário, Zoetis, Brasil, 4,7mL), flunixin meglumine (1 mL), polivitamínico do complexo B (Rubralan, Nutrivet, Brasil, 5mL), probiótico (Florovac Plus, Prado, Brasil, 5g) e hidratação enteral com bicarbonato de sódio (2 litros). Passados cinco dias de acompanhamento, o bezerro respondeu positivamente, com uma evolução clínica que o levou a alta médica. Portanto, o referido caso destaca a necessidade de uma rigorosa aplicação de protocolos de segurança na utilização de vermífugos em bovinos, em especial em bezerros, e a necessidade de uma orientação técnica ao produtor em busca da minimização do risco de uma superdosagem.

Palavras-chave: sinais neurológicos, superdosagem, vermifugação.

MASTITE GANGRENOSA ASSOCIADA A METRITE EM OVINO: RELATO DE CASO

GANGRENOUS MASTITIS ASSOCIATED WITH METRITIS IN SHEEP: CASE REPORT

Manuel Cedraz Carneiro Velame^{1*}, Mariana Matos de Souza¹, Marcos Henrique Santos da Silva¹,
Isabela Pereira de Oliveira Souza¹, Dinamérico de Alencar Santos Júnior², Eduardo Melo Nascimento¹,
Emanuel Felipe de Oliveira-Filho¹, Carla Maria Vela Ulian¹

¹ Curso de Medicina Veterinária, Centro Multidisciplinar de Barra (CMB), Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Barra, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO



Autor para correspondência:
manuel.v9077@ufob.edu.br

Mastite e metrite são afecções comumente observadas no pós-parto de ruminantes. Enquanto a mastite é a inflamação da glândula mamária, a metrite é a inflamação de todas as camadas do útero (mucosa endometrial, submucosa e camada muscular), geralmente são causadas por agentes infecciosos comuns como *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli* e *Clostridium perfringens*. Objetiva-se relatar o caso de uma ovelha com mastite gangrenosa e metrite. Foi atendida na Clínica de Grandes Animais (CGA) da UFOB, Campus Barra, uma ovelha da raça Santa Inês, de 1,5 anos, pesando 44 kg que havia parido na madrugada do dia anterior e segundo o relato do proprietário, não foi observada a eliminação da placenta. No exame físico o animal estava alerta, com escore de condição corporal (ECC) 3 na escala de 1-5, frequência cardíaca 116 bpm, frequência respiratória 40 mpm, temperatura 39,1 °C, movimentos ruminais 4 movimentos/5 minutos, TPC de dois segundos, turgor cutâneo de três segundos, mucosas róseas, linfonodos submandibulares e parotídeo do lado esquerdo aumentados e firmes. Além disso, foi observado que o animal apresentava uma secreção sanguinolenta na glândula mamária esquerda e aumento de volume na região ventral do abdome. Na avaliação do abdome e úbere, foi observado um aumento de volume na parte ventral que se estendia do úbere até a região da cartilagem xifóide, apresentando o teste de Godet positivo. A glândula mamária esquerda apresentava-se com temperatura da pele reduzida, quando comparada com a temperatura do lado direito, teto de coloração arroxeada e tecido de aspecto firme, e secreção aquosa serosanguinolenta quando ordenhada. Baseado nas anormalidades observadas na glândula mamária (inspeção e palpação), na coloração da secreção associadas ao período pós-parto, sugeriu-se o diagnóstico de mastite gangrenosa. O protocolo terapêutico utilizado consistiu na administração de flunixin na dose de 2 mg/kg associado a enrofloxacin na dose de 5 mg/kg (SID, IM), durante cinco dias. Após o início do tratamento para a mastite, a fêmea apresentou secreção sanguinolenta com odor fétido liberado pela vagina, o que indicava retenção de placenta, visto que o proprietário não relatou ter observado a expulsão placentária. Para confirmação da metrite, foi realizada ultrassonografia transretal, sendo observada a presença de conteúdo no útero. Preconizou-se o tratamento hormonal (cipionato de estradiol, cloprostenol e ocitocina) para abertura da cérvix e contração uterina na tentativa de expulsão do material, além de antibioticoterapia com gentamicina (3 mg/kg, BID, IM) durante cinco dias. Após finalizar o protocolo para mastite, percebeu-se a substituição do tecido edemaciado da região ventral por um tecido firme, hipotérmico e que desprendia ao toque, expondo uma extensa área de fibrina aderida a musculatura reta do abdome, entre a cartilagem xifóide e a região retromamária. O tecido aderido foi removido e fez-se a curetagem das áreas necróticas, realizando limpezas diárias com permanganato de potássio, babosa e bandagem, com o intuito de acelerar a cicatrização por segunda intenção e diminuir o risco de nova infecção. Quanto à metrite, a ovelha expeliu todo o conteúdo, sendo confirmado em uma segunda avaliação ultrassonográfica que resultou em ausência de conteúdo e involução uterina satisfatória. Animais em período de transição são mais suscetíveis às doenças devido a imunossupressão causada pelas alterações metabólicas e hormonais. Assim, o caso apresentado demonstra a necessidade de observação constante dos animais em período de parto e pós-parto, principalmente quando não se tem o correto manejo sanitário do ambiente. Além disso, um correto diagnóstico associado ao tratamento precoce pode evitar a perda do animal ou procedimentos mais agressivos, como a mastectomia total.

Palavras-chave: afecções mamárias, conduta terapêutica, diagnóstico, metrite puerperal, ovinocultura.

MICROBIOTA NATURAL DO TEGUMENTO DE BOVINOS CRIADOS EM CLIMA TROPICAL

NATURAL MYCOBIOTA OF CATTLE FROM TROPICAL CLIMATES

Katherine de Araujo Soares Aragão Carvalho¹, Rafael de Jesus Lima Juriti¹, Carlos Henrique Cardoso Almeida¹,
Isis Porciúncula Nunes¹, Michelle Nonato Sebadelhe dos Santos¹, Felipe Oliveira Pinto¹,
Maria Consuelo Caribé Ayres¹, Monica Mattos dos Santos^{1*}

¹ Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMVZ), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO



Autora para correspondência:
monica.mattos@ufba.br

A importância do conhecimento acerca da microbiota cutânea dos ruminantes está relacionada à saúde e bem estar dos animais, consequentemente à eficiência produtiva dos mesmos. Esses fungos em equilíbrio podem agir como proteção contra patógenos e auxiliam na manutenção da integridade da pele, prevenindo e controlando infecções cutâneas, que podem causar desconforto e estresse nos animais, impactando negativamente sua saúde geral e também na qualidade da carne e do leite. A microbiota cutânea de bovinos ainda é um assunto pouco abordado e carente de estudos que permitam diferenciar se a presença daquele microrganismo é normal ou patogênica. O objetivo do presente trabalho foi identificar a microbiota cutânea de bovinos de uma propriedade da região de Riachão do Jacuípe, na Bahia. Os animais utilizados neste estudo eram mantidos em sistema de produção extensivo, com predominância de pastagens nativas, com objetivo de produção de carne e sem histórico de micoses cutâneas. Foram coletadas amostras de pelos de cinco regiões da superfície dos animais após higienização com álcool 70° e também amostras para verificar a presença de dermatófitos. Foram incluídos sessenta bovinos hígidos, distribuídos por faixa etária, e os animais se encontravam com idades entre quinze dias de nascido a oito anos, durante o período de novembro de 2023 a junho de 2024. O processamento das amostras foi realizado no Laboratório de Pesquisas Micológicas da Universidade Federal da Bahia (LAPEMIC/UFBA), em meio de cultura específico para crescimento de dermatófitos (DTM acrescido de tiamina e inositol) e meio mycosel para inibição de fungos ambientais, em temperatura ambiente e realizada a leitura microscópica em períodos regulares de cinco a 21 dias. Os cultivos desta pesquisa foram observados diariamente e as colônias obtidas foram submetidas à técnica do microcultivo em lâmina e em seguida a identificação baseou-se nas características macro e micromorfológicas das colônias fúngicas. Foram isolados 157 fungos, identificados em vinte gêneros, em ordem de frequência, *Curvularia* (22,9%), *Cladosporium* (12,7%), *Mucor* (12,7%), *Aspergillus* (10,19%), *Bipolaris* (7%), *Alternaria* (5%), *Penicillium* (4,4%), *Fusarium* (4,4%), *Chrysosporium* (3,18%), *Neoscytalidium* (2,54%), *Candida* (2,54%), *Madurella* (2,54%), *Rhodotorula* (1,9%), *Trichoconiella* (1,9%), *Epicoccum* (1,27%), *Nigrospora* (1,27%), *Amauroascus* (1,27%), *Paecilomyces* (0,63%), *Pestalotiopsis* (0,63%) e *Ulocladium* (0,63%). Alguns desses gêneros corroboram os estudos encontrados na literatura, porém, sabe-se que a microbiota sofre influência do ambiente e suas condições de manejo e até mesmo da região em que vivem esses animais. Sendo assim, faz-se necessário a realização de estudos mais aprofundados para caracterizar a microbiota dos ruminantes e quais fatores podem influenciar na sua formação.

Palavras-chave: dermatófitos, fungo, pele, ruminantes.

OCORRÊNCIA DE ENFERMIDADES DIGESTIVAS EM BOVINOS ATENDIDOS NO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA DA ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA/UFBA

OCCURRENCE OF DIGESTIVE DISEASES IN CATTLE
TREATED AT THE LIVESTOCK DEVELOPMENT CENTER OF THE
SCHOOL OF VETERINARY MEDICINE AND ANIMAL SCIENCE/UFBA

Virna Souza dos Santos^{1*}, Maria Eduarda Dias dos Santos¹, Beatriz Nery Santos¹,
Felipe de Almeida Guimarães¹, Rafaela Jesus dos Santos¹, Edward Silveira Paim Junior¹,
Endrigo Adonis Braga de Araujo¹, Maria Consuelo Caribé Ayres¹

¹ Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP), Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMVZ), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO



Autora para correspondência:
virna.ssouza@gmail.com

As enfermidades digestivas dos bovinos representam um fator impactante para o agronegócio da pecuária, porque estas podem levar a altos índices de perdas econômicas relacionadas, principalmente, ao manejo nutricional inadequado, nos diferentes sistemas de produção. O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo retrospectivo do período de janeiro de 2010 a dezembro de 2020, de bovinos atendidos no Centro de Desenvolvimento da Pecuária da UFBA com afecções no sistema digestivo, utilizando as fichas clínicas de atendimento do setor de ruminantes. Foram avaliadas as fichas para obtenção de informações sobre: sexo, idade, sistema de criação, município de procedência, raça, diagnóstico e desfecho. Para o desenvolvimento do trabalho, foram feitas visitas ao Centro de Desenvolvimento da Pecuária, e os dados relacionados a anamnese, sistema de criação, idade, sexo, exame clínico, exames laboratoriais, protocolos de tratamento e diagnósticos foram acrescentados em uma tabela para melhor junção das informações obtidas. Os diagnósticos das enfermidades foram classificados de acordo com as seguintes categorias: enfermidades da cavidade oral, enfermidades do esôfago, enfermidades fermentativas, enfermidades mecânicas e motoras, enfermidades do abomaso, gastroenterites que foram subdivididas em gastroenterites parasitárias e enterites, enfermidades do reto e ânus, intoxicações. Os dados obtidos foram tabulados e os resultados apresentados em porcentagem. Dessas informações, destacou-se que no período foram atendidos 2008 bovinos, sendo 153/2008 (7,61%) com distúrbios no sistema digestivo. Desses, as raças atendidas foram: mestiços com 79 animais (51,63%), seguido de Nelore com 28 (18,30%), Girolando com 21 (13,72%), Gir com sete animais (4,5%), Mini boi com seis animais (3,92%) e bovinos das raças Jersey, Holandesa, Guzerá e Sindi, todos com três animais cada (1,96%). Quanto a idade e de acordo com a faixa etária obteve-se o seguinte resultado: do nascimento a três meses, dezoito animais (11,8%), acima de três a seis meses, dez animais (6,53%), acima de seis a doze meses, dezenove animais (12,41%), acima de doze a 36 meses, 41 animais (26,79%), acima de 36 meses, 64 animais (41,83%). As fêmeas foram as mais acometidas com um total de 81 (52,94%), e os machos com o total de 71 (46,40%). Já o sistema de criação predominantes foi o extensivo com 85 bovinos (55,6%), seguido do semi-intensivo com 59 animais (38,6%). Os bovinos foram procedentes de 28 municípios, sendo Santo Amaro o mais expressivo com 49 animais e em seguida São Gonçalo dos Campos e Amélia Rodrigues com dezoito atendimentos em cada um desses, seguindo por animais oriundos de Feira de Santana com catorze animais atendidos, e Conceição do Jacuípe com seis animais atendidos. Os demais municípios obtiveram quatro ou menos animais atendidos. As enfermidades digestivas mais frequentes foram: as gastroenterites com 53 (34,60%) sendo estas de origem parasitárias e também por outros fatores; distúrbios fermentativos com 29 animais (18,93%); enfermidades mecânicas e motoras dos pré-estômagos com vinte animais (13,02%); obstruções do esôfago com onze animais atendidos (7,18%); as enfermidades da cavidade oral acometeram dez animais (6,51%); as enfermidades do abomaso acometeram seis animais (3,91%); as intoxicações acometeram cinco animais (3,25%); três (1,95%) foram acometidos por enfermidades no ânus e por fim, um (0,65%) animal foi acometido por hepatopatia. Baseado nesses resultados concluiu-se que o manejo inadequado representa um fator importante para perdas econômicas dos produtores, e infere-se a necessidade de orientação sobre manejo alimentar adequado e vermifugação correta para mitigar essas perdas econômicas.

Palavras-chave: bovinocultura, clínica de ruminantes, distúrbios digestivos, estudo retrospectivo.

OCORRÊNCIA DE ENFERMIDADES DIGESTIVAS EM CAPRINOS E OVINOS, ATENDIDOS NO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA DA ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA/UFBA

OCCURRENCE OF DIGESTIVE DISEASES IN GOATS AND SHEEP TREATED AT
THE LIVESTOCK DEVELOPMENT CENTER OF THE
SCHOOL OF VETERINARY MEDICINE AND ANIMAL SCIENCE/UFBA

Maria Eduarda Dias dos Santos^{1*}, Virna Souza dos Santos¹, Beatriz Nery Santos¹,
Felipe de Almeida Guimarães¹, Rafaela Jesus dos Santos¹, Edward Silveira Paim Junior¹,
Vitor Santiago de Carvalho¹, Maria Consuelo Caribé Ayres¹

¹ Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP), Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMVZ), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO



Autora para correspondência:
diaseduarda24@gmail.com

Nos últimos anos, a caprinovinocultura tem demonstrado um notável crescimento no cenário brasileiro, emergindo como um setor de destaque na pecuária nacional, sobressaindo-se assim na produção de pequenos ruminantes. Nesse contexto, a Bahia se destaca como o principal estado produtor desses animais. Dessa forma, a ocorrência dos distúrbios no sistema digestório de caprinos e ovinos tem crescido à medida que a produção se intensifica. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi elencar a ocorrência de enfermidades que afetam o aparelho digestório de pequenos ruminantes (ovinos e caprinos), atendidos pelo Centro de Desenvolvimento da Pecuária da UFBA, no período de 2010-2020, relatando a procedência, os tipos raciais, o sexo e os sistemas de produção, utilizando as fichas de atendimento clínico do setor de ruminantes. Para o desenvolvimento do trabalho, foram realizadas visitas ao Centro de Desenvolvimento Pecuária e elaborada uma planilha para extrair das fichas dados relacionados à anamnese, aos sistemas de produção, espécie, idade, sexo, exame clínico e os diagnósticos estabelecidos. Para facilitar o agrupamento das enfermidades inicialmente estas foram distribuídas seguindo-se a seguinte classificação de acordo com os diagnósticos clínicos: distúrbios motores e mecânicos da cavidade ruminoreticular, distúrbios fermentativos da cavidade ruminoreticular, enfermidades obstrutivas intestinais, enfermidades parasitárias, doenças do abomaso, doenças do esôfago, enterites e doenças infecciosas. Os dados foram tabulados e os resultados apresentados em porcentagem. Durante o período avaliado foram atendidos 1863 pequenos ruminantes, procedentes de 57 municípios baianos, e destes 29,14% (543/1863) obtiveram diagnósticos de distúrbios digestivos, sendo 28,7% (156/543) caprinos e 71,3% (387/543) ovinos. Dos animais acometidos com distúrbios digestivos 84,6% (132/156) dos caprinos e 76,2% (295/387) dos ovinos eram de faixas etárias acima de 6 meses de idade. Com relação às raças observadas desses animais acometidos, em caprinos, a Boer foi a predominante, representando 26,3% (41/156), entretanto 50% (78/156) eram de animais mestiços. Em ovinos predominaram as raças Dorper com 39,2% (152/387) e Santa Inês 39% (151/387) e 20,7% eram de animais mestiços. Se constatou que nos caprinos 36,5% (57/156) eram procedentes de criatórios com sistema de produção extensivo e 40,4% (63/156) semi-intensivo; já nos ovinos 30,2% (117/387) eram de sistema extensivo e 51,2% (198/387) semi-intensivo. As fêmeas representaram o maior número de animais atendidos, sendo 64,1% em caprinos (100/156) e 64,1% (248/387) em ovinos. As principais enfermidades registradas foram as enterites (40,1%), as helmintoses gastrointestinais (27,1%) e eimeriose (10%), totalizando 77,2% as três juntas. Além dessas, foram registarmos casos de acidose ruminal (3,5%), indigestão simples (3,3%), intoxicação com hepatopatia (3,1%), prolapso retal (2,2%), ectima contagioso (1,8%), abomasite (1,3%), fistula ruminal inflamada (1,1%), atresia anal (0,7%), enterotoxemia por clostridio spp. (0,7%), obstrução esofágica (0,7%) peritonite (0,7%), torção intestinal (0,7%), compactação ruminal (0,6%), falha na goteira esofágica (0,6%), úlcera de abomaso (0,6%), obstrução intestinal (0,4%), eventração (0,4%) e neoplasia anal (0,4%). Com base nesses resultados, conclui-se que o manejo inadequado pode causar diversas enfermidades gastrointestinais. A falta ou a prática incorreta de vermifugação contribui para maior ocorrência das verminoses. Portanto, um manejo apropriado é essencial para assegurar a saúde e o bem-estar do trato gastrointestinal desses animais.

Palavras-chave: afecções digestivas, pequenos ruminantes, prontuários clínicos.

ONFALOFLEBITE E POLIARTRITE EM BEZERRO: RELATO DE CASO

OMPHALOPHLEBITIS AND POLYARTHRITIS IN CALF: CASE REPORT

Melissa Menezes de Oliveira^{1*}, Juliana Araujo de Melo Ferreira¹, Hyan Ribeiro Batista¹,
Mateus Rogerio de Araujo Cardoso¹, Luana Santana Correia²

- ¹ Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (DCAAB), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil.
² Médica Veterinária Autônoma, BA, Brasil.

Onfaloflebite é o processo inflamatório da veia umbilical e da porção externa do umbigo. A sintomatologia clínica é caracterizada por um aumento de volume no umbigo, com a presença de exsudato, que pode estar ou não exteriorizado. As causas intimamente ligadas ao grande número de bezerras com onfalopatias infecciosas se deve a uma falha na transferência imunitária passiva, falta ou cura tardia do umbigo, falta de treinamento dos tratadores ou exposição dos animais a ambientes sujos. É relativamente comum encontrar, em animais novos, o espessamento das articulações dos membros, sobretudo dos anteriores, com aumento da temperatura e claudicação. As artrites nestes casos são decorrentes de bacteremias de microrganismos patogênicos, oriundos da infecção umbilical. A infecção pode alcançar outros órgãos e desencadear poliartrites, endocardites, pneumonias, nefrites, acompanhadas de emagrecimento e desenvolvimento retardado. O diagnóstico realiza-se pelos dados epidemiológicos, sinais clínicos, lesões de necropsia e exames laboratoriais. O controle e a profilaxia são fundamentais para evitar as infecções e as miíases umbilicais. Diante do exposto, o objetivo deste resumo é relatar o caso clínico de uma bezerra, de quinze dias de idade, com histórico de hematúria, apatia, perda de peso e desenvolvimento retardado. No exame físico foi observado aumento em linfonodos pré-escapular e pré-crural, febre, apatia, aumento de volume em região de umbigo e presença de líquido purulento. De acordo com os sinais clínicos observados foi feita a limpeza do umbigo e drenagem, uso do iodo a 10%, foi aplicado Kinetomax 2,5 mg/kg por via intramuscular em dose única e dipirona por via intramuscular 25 mg/kg de oito em oito horas por dois dias. O animal teve uma melhora do quadro, porém permaneceu com atraso no desenvolvimento e apresentou artrite com enrijecimento das articulações. Dessa forma, quinze dias após não apresentou melhora no quadro de artrite e evoluiu a óbito por razões desconhecidas. Conclui-se que tendo em vista o valor econômico dos animais, a prevenção das onfaloflebitides, proporciona uma redução nos custos de produção e nas possíveis sequelas nos animais. O manejo adequado do umbigo nos primeiros dias de vida previne essas possíveis perdas econômicas.

Palavras-chave: artrite, infecção, onfalopatias.

OSTEOSSARCOMA EM VACA NELORE: RELATO DE CASO

OSTEOSARCOMA IN NELORE COW: CASE REPORT

Isabelle dos Santos Barreto Couto^{1*}, Icaro Farias Correia², Tiago da Cunha Peixoto³,
Luiz Fernando de Queiroz Souza¹, Vanessa Barros da Silva Dantas³, Wendel Denian Silva dos Santos¹,
Davy Manatta Vasconcelos¹, Anna Fernanda Machado Sales da Cruz Ferreira¹

- ¹ Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP), Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMVZ), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Santo Amaro, BA, Brasil.
² Médico Veterinário Autônomo, BA, Brasil.
³ Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMVZ), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO

✉ Autora para correspondência:
barretobelvet@gmail.com

O osteossarcoma é uma neoplasia maligna, agressiva e comum em cães e gatos, porém, rara em ruminantes. Tendo em vista a relevância do tema e as implicações clínicas geradas nos animais, objetivou-se com este trabalho relatar o caso de um osteossarcoma cornual em vaca nelore. O paciente, um bovino, fêmea, da raça nelore, de doze anos de idade, foi atendido no dia 07/02/2024, durante visita clínica externa, no município de Dom Macedo Costa, Bahia, por uma equipe do Centro de Desenvolvimento da Pecuária para avaliação clínica e possível exérese de tumoração cornual. De acordo com o histórico, o animal foi comprado há cinco meses, com aumento de volume na base do corno esquerdo, porém, em menor tamanho, estando prenhe em terço final de gestação. Há sessenta dias, foi observado que o animal iniciou emagrecimento progressivo, concomitantemente ao aumento de volume da massa e com bezerro ao pé. No exame clínico observou-se apatia, escore corporal 1 (1-5), mucosas hipocoradas, desidratação de 6 %, presença de carrapatos (+++), discreto edema submandibular, secreção nasal mucosa, desdobramento de bulha cardíaca, opacidade de córnea esquerda e massa pendular de grande volume no corno esquerdo, irregular, parcialmente friável, fétida, com miíases, secreção purulenta e pequenos nódulos nas áreas circunvizinhas. Foram colhidos para exames complementares, sangue periférico para hemograma, esfregaço de ponta de orelha para pesquisa de hematozoários e fragmentos da massa para histopatológico. Após avaliação, foi indicada a eutanásia da paciente, porém, o proprietário optou em prosseguir com o procedimento cirúrgico, apesar do risco de morte. Deste modo, foi realizada sedação com xilazina a 2% (0,05 mg/kg), tricotomia ampla, limpeza com soluções iodadas, bloqueio do nervo cornual e na linha de incisão com lidocaína a 2%, em seguida, foi realizada incisão circular e extração de toda massa. Durante o procedimento foi realizada hemostasia, através de suturas com fio catgut cromado 0 e 1 e ferro incandescente. Após a retirada da neoplasia, não havia tecido suficiente para sutura de subcutâneo e pele, optando-se por cicatrização por segunda intenção, sendo realizado então curativo tópico com soluções iodadas, pomada antimicrobiana e spray repelente. Como terapia medicamentosa, foram utilizados soro antitetânico, flunixin meglunime (2,2 mg/kg) e ceftiofur (4 mg/kg). O hemograma revelou anemia normocítica normocrômica, discreta anisocitose e policromasia, leucopenia com linfopenia e predomínio de neutrófilos, hipoproteinemia, hiperfibrinogenemia. Na pesquisa de hematozoários observou-se *Babesia* sp. + e raras *Anaplasma* sp. Ao término do procedimento o animal se manteve em estação, porém, logo se posicionou em decúbito esternal. No dia seguinte cursou com óbito, não sendo possível o tratamento para hemoparasitose e nem exame necroscópico. O material para histopatológico, macroscopicamente correspondia partes ósseas circundadas por tecido brancacento ora macio, ora firme-elástico, que na microscopia, concluiu-se tratar de um osteossarcoma bem diferenciado. Destaca-se a importância deste relato de osteossarcoma em bovino, uma vez que nessa espécie, este tipo de neoplasia é incomum.

Palavras-chave: bovino, cirurgia, hemoparasitose, neoplasia, sanidade.

PERSISTÊNCIA DE ÚRACO EM BEZERRO GIROLANDO: RELATO DE CASO

PERSISTENCE OF URACHUS IN A GIROLANDO CALF: CASE REPORT

José Lucas de Souza Santos^{1*}, Marina Castro Sá¹, Manuela Sampaio Borges¹,
Danielle Nobre Santos Pinheiro², Thiago Sampaio Souza², Lilian Porto de Oliveira³,
Ana Paula Cardoso Peixoto¹, Joselito Nunes Costa¹

- ¹ Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil.
- ² Hospital Universitário de Medicina Veterinária (HUMV), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil.
- ³ Fazenda Experimental, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil.

RESUMO

A persistência do úraco é uma onfalopatia não infecciosa relatada na produção de ruminantes neonatos, que decorre da falta de obliteração do úraco depois do nascimento. Essa condição promove um coto umbilical sempre úmido ou o gotejamento de urina através do umbigo, favorecendo o estabelecimento de infecções locais e ascendentes, com potencial de comprometer outras estruturas e sistemas, podendo ter como consequência a cistite e a piúria. Este relato descreve o caso clínico de um bovino macho neonato da raça girolando pertencente ao biotério do Hospital Universitário de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. O bezerro nasceu de parto eutócico, e embora tenha se levantado sozinho, apresentou relativa dificuldade de mamar o colostro, recebendo assim, o auxílio humano para a primeira mamada. A cura do umbigo foi realizada com solução de iodo a 10%, uma vez ao dia, por cinco dias consecutivos. No oitavo dia de vida, foi observado no exame clínico diário, o cordão umbilical persistentemente úmido e observou-se na micção natural, a saída constante de urina pelo umbigo, em volume superior ao da uretra peniana. O animal apresentou ainda, abdome moderadamente tenso e sensibilidade aumentada na palpação. Diante dos sinais clínicos a suspeita principal foi de persistência de úraco. O hemograma revelou leucocitose moderada ($13.200/\text{mm}^3$) com predominância de neutrófilos segmentados ($7.656/\text{mm}^3$) caracterizando uma leucocitose neutrofílica, compatível com quadro de onfalouraquite. Foi estabelecida uma terapia antimicrobiana a base de benzilpenicilina procaína na dose de 30.000 UI/kg por via intramuscular totalizando três doses com intervalo de 48 horas, e a manutenção da cura do umbigo com solução de iodo a 10% uma vez ao dia até a completa cicatrização. Foi recomendado o acompanhamento diário, mediante inspeção e palpação do coto umbilical para avaliação da evolução clínica. Após o quinto dia de tratamento o coto umbilical estava fechado, com aspecto seco, e o bezerro urinava exclusivamente pela uretra peniana. De acordo com a evolução clínica positiva apresentada pelo bezerro, podemos concluir que o tratamento conservativo se mostrou eficaz, não sendo necessária a indicação cirúrgica reparadora para a persistência de úraco.

Palavras-chave: bovino, onfalopatia, umbigo, uretra

PNEUMONIA POR *Klebsiella aerogenes* EM CAPRINO DA FAZENDA EXPERIMENTAL DE SÃO GONÇALO DOS CAMPOS (FESG): RELATO DE CASO

Klebsiella aerogenes PNEUMONIA IN A GOAT FROM THE FAZENDA EXPERIMENTAL DE SÃO GONÇALO DOS CAMPOS (FESG): CASE REPORT

Vanessa Barros da Silva Dantas^{1*}, Vinícius De Cássio Serafim Silva¹,
Iryane Ribeiro Fernandes¹, Isabelle Dos Santos Barreto Couto²; Icaro Farias Correia²,
Wendel Denian Silva dos Santos², Vitor Santiago de Carvalho², Érica Chaves Lúcio³

- ① Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMVZ), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.
Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP), Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMVZ), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Santo Amaro, BA, Brasil.
② (UFBA), Santo Amaro, BA, Brasil.
Colegiado de Medicina Veterinária (CMVET), Campus de Ciências Agrárias (CCA), Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, PE, Brasil.
③ (UNIVASF), Petrolina, PE, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO



Autora para correspondência:
vanessa.dantas@ufba.br

Klebsiella aerogenes trata-se de uma bactéria que está presente no ambiente, sendo constantemente relacionada às infecções de caráter oportunista nos animais domésticos, podendo afetar o trato geniturinário, entérico e respiratório do indivíduo. Devido ao seu potencial oportunista e sua ampla distribuição no ambiente, pode ser considerada uma preocupação emergente, sendo esse gênero incluído na lista de bactérias resistentes aos antimicrobianos. Objetivou-se com esse relato descrever um caso de pneumonia por *K. aerogenes* procedente da Fazenda Experimental de São Gonçalo dos Campos (FESG), da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Foi atendido no Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP) um caprino, macho, mestiço, com seis meses de idade. No momento da anamnese, descobriu-se que o animal foi adquirido juntamente com um lote de animais de experimento, no qual alguns apresentavam sinais de alteração no trato respiratório como secreção nasal bilateral e tosse. Ao exame clínico o paciente apresentava apatia, escore de condição corporal 2 (1-5), linfonodos pré-escapulares e sub-íliacos aumentados, intestinos com hipomotilidade, um movimento ruminal a cada quatro minutos e apetite reduzido a ausente. Apresentava secreção nasal bilateral, reflexo de tosse, estertor seco em porção cranial dorsal do pulmão, áreas de silêncio em lobo caudal esquerdo e direito e dispneia mista. Foi realizado exame radiográfico e evidenciou-se padrão bronquial. No hemograma foi observada leucocitose com neutrofilia, hiperproteinemia e hiperfibrinogenemia. No parasitológico de fezes, positivo para *Eimeria spp.* Além disso, foi colhido material através de swab nasal para cultura e antibiograma. Antes do resultado da cultura e antibiograma, instituiu-se terapia com Florfenicol (15 mg/kg), Meloxicam (0,5 mg/kg), cloridrato de bromexina (0,15 mg/kg), vitamina C, toltrazuril (20 mg/kg), hidratação enteral energética e 1 litro de transfaunação. O quadro respiratório teve uma discreta melhora, mas o apetite permaneceu seletivo a ausente, além do desenvolvimento de sinais neurológicos como: decúbito lateral, incoordenação, opistótono, hiperestesia, movimentos de pedalagem e *head pressing*. Após resultado da cultura e antibiograma, encontrou-se *K. aerogenes* com sensibilidade para ceftiofur, fluoroquinolona e nitrofuranos. A partir disso, alterou-se a terapêutica e realizou-se o tratamento à base de outro anti-inflamatório e antibiótico (ceftiofur, 1 a 2 mg/kg), acrescentando um estimulador orgânico (decamin-B, Imeve, Brasil, 10ml), polivitamínico do complexo B (Rubralan, Calbos, Brasil, 5ml), antitóxico e hepatoprotetor (Mercepton, Bravet, Brasil, 10 mL), uma dose de cálcio subcutâneo (20 mL), vitamina B1 (1 mL/dia), suco de capim pangola (*Digitaria eriantha*) com suplementos minerais com probióticos (Rumimix, Imeve, Brasil, 5 g/dia) e uma formulação de vitaminas, aminoácidos e leveduras (Organew, Vetnil, Brasil, 5 g/dia) via sonda orogástrica, além de enteral neutra. Após processo terapêutico, houve melhora do quadro clínico, recebendo alta médica. Portanto, nota-se que o diagnóstico preciso e a identificação do patógeno teve fundamental importância para debelar a infecção, devendo ser considerado que o monitoramento constante do paciente e o ajuste da terapia de suporte com base na evolução clínica é um diferencial na clínica das doenças causadas por bactérias oportunistas, em especial aquelas provenientes da *K. aerogenes*.

Palavras-chave: antibiograma, doença respiratória, infecção bacteriana, pequenos ruminantes.

QUALIDADE DO COLOSTRO DE VACAS LEITEIRAS DA FAZENDA EXPERIMENTAL DE ENTRE RIOS (FEER) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

QUALITY OF COLOSTRUM FROM DAIRY COWS AT THE FAZENDA EXPERIMENTAL
DE ENTRE RIOS (FEER) OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF BAHIA

Vinícius de Cássio Serafim Silva^{1*}, Vanessa Barros da Silva Dantas¹, Iryane Ribeiro Fernandes¹,
Airlles Bárbara Moura dos Santos¹, Maria Beatriz Silva Borges¹, Adriano Algranti¹,
Ana Paula Gonçalves Ferreira¹, Érica Chaves Lúcio²

- ¹ Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMVZ), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.
² Colegiado de Medicina Veterinária (CMVET), Campus de Ciências Agrárias (CCA), Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, PE, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO



Autor para correspondência:
viniciusdecassio@gmail.com

O colostro é resultado de secreções lácteas e constituintes do soro sanguíneo, sendo rico em imunoglobulinas (IgG, IgA e IgM), em especial a IgG que representa 80% a 95% do total de anticorpos presentes. Sua composição pode ser influenciada por fatores genéticos e raciais, fatores nutricionais, idade, manejo de ordenha, enfermidades reprodutivas e variação hormonal individual e fisiológica. Nesse sentido, objetivou-se com esse estudo avaliar a qualidade do colostro da Fazenda Experimental de Entre Rios (FEER) sobre a tutela da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA. Para tanto, a pesquisa foi realizada entre o período de abril e junho de 2024, com grupo formado por doze vacas mestiças, com idade e números de gestações variadas, multíparas e com previsão de parto de abril a junho de 2024. As amostras foram coletadas por meio de ordenha manual e armazenadas em tubos e congeladas sob uma temperatura de -10 °C. No momento da avaliação do colostro, as amostras foram descongeladas à temperatura ambiente de 25 a 27 °C e analisadas a partir do refratômetro óptico com escala em grau Brix, que possui uma escala que varia de (zero) 0% a (trinta) 30%. As amostras de colostro que se apresentaram acima de 21% (> 50 mg de Ig/mL) foram consideradas de boa qualidade, as que apresentaram 21% foram satisfatórias e < de 21% foram classificadas de baixa qualidade. Em relação a análise constatou-se que das doze amostras, quatro apresentaram valor menor do que o de referência e uma apresentou um grau Brix de 15%, com colostro de coloração avermelhada. Observou-se ainda que 66% (8) das vacas que fizeram parte da pesquisa apresentaram nível adequado de qualidade de colostro, através da aferição do grau brix, (ou seja, acima de 21%). Do total, duas vacas apresentaram colostro com grau brix máximo, ou o máximo verificável >30%. Isso demonstra um colostro de alta qualidade. Essas matrizes foram indicadas a sempre abastecer o banco de colostro, assim como outras que apresentaram resultado satisfatório. Além disso, é importante fazer o armazenamento correto do colostro, congelado, depois descongelado em temperatura ambiente ou banho maria para que não se perca suas características físico-químicas. Sobre os resultados, pode-se afirmar que as doze vacas que participaram do estudo tinham histórico de mastite clínica e apresentaram-se positivas para mastite subclínica no último teste, podendo interferir na qualidade do colostro e assim na aferição do grau brix. De modo geral, a maioria das vacas apresentaram qualidade do colostro satisfatória, no qual mais de 60% estavam acima do limite aceitável, o que é importante, já que a qualidade do colostro está diretamente relacionada à taxa de mortalidade e ganho de peso do bezerro.

Palavras-chave: glândula mamária, grau de excelência, imunoglobulinas.

RINOTRAQUEÍTE E BALANOPOSTITE PUSTULAR INFECCIOSA CAUSADA POR HERPESVÍRUS EM BOVINO DE CORTE

RHINOTRACHEITIS AND INFECTIOUS PUSTULAR BALANOPOSTHITIS CAUSED BY HERPESVIRUS IN BEEF CATTLE

Euler Durães Silva^{1*}, Caio César Nascimento Vidal¹, Moisés Dias Freitas²,
Múcio Fernando Ferraro de Mendonça², Lais Gouveia Caymmi¹

¹ Centro Universitário UniFTC. Salvador, BA, Brasil.

² Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinária (DEAPAC), Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMVZ), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
euler.silva@ftc.edu.br

As infecções por herpesvírus bovino tipo 1 estão frequentemente associadas a casos de rinotraqueíte infecciosa bovina, balanopostite ou vulvovaginite pustular infecciosa, abortos, conjuntivites e distúrbios neurológicos em bovinos. Objetiva-se relatar um caso de rinotraqueíte e balanopostite pustular causada por herpesvírus em um bovino de corte. O bovino macho, com 2,5 anos e 450 kg, foi atendido em maio de 2024 por uma equipe do Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP/UFBA), em uma propriedade localizada no município de Amélia Rodrigues, sob queixa de apatia e corrimento nasal intenso. O colaborador da propriedade informou que notou os sinais há dois dias, mas na semana anterior, outro animal havia apresentado sinais similares domados à incoordenação motora e ataxia que evoluiu para decúbito persistente e óbito. Foi informado ainda, que o distúrbio já havia ocorrido em um lote de bovinos recém chegados na propriedade, na mesma época do ano anterior. Adicionalmente, os animais eram vacinados contra raiva e clostridioses anualmente, contra febre aftosa conforme campanhas sanitárias, e vermifugados semestralmente. Durante o exame físico geral foi identificado inapetência, desidratação de 8%, mucosas oculopalpebrais e oral congestionadas, lacrimejamento e salivação, aumento de volume dos linfonodos submandibulares e febre (40,2 °C). Na avaliação específica do sistema respiratório foi observado aumento de volume de narinas, com desprendimento de mucosa e secreção seromucosa profusa bilateral, além de odor fétido em ar exalado. O exame do sistema reprodutor apontou edema e hiperemia em pênis e prepúcio, com ulcerações e pústulas em mucosa prepucial. Foram colhidas amostras de sangue para realização de hemograma e sorologia para herpesvírus bovino, e amostras de fezes para realização de exame parasitológico de fezes. O exame hematológico apontou hemoconcentração, hiperfibrinogenemia e leucopenia por linfopenia, enquanto o exame parasitológico de fezes não demonstrou alterações dignas de nota. O teste sorológico foi reagente para herpesvírus bovino, e associado ao quadro clínico apresentado pelo animal, a herpesvirose foi apontada como causa dos distúrbios. Optou-se por isolamento do bovino e tratamento sintomático com enrofloxacina (7 mg/kg/SC), dipirona (50 mg/kg/IV) e dexametasona (20 mg/animal/IV) durante 5 dias, além de hidratação e curativos das lesões em prepúcio até cicatrização. O animal apresentou melhora gradativa e lenta do quadro clínico, mas a balanopostite evoluiu para acrobustite e foi indicado engorda e abate do bovino. O diagnóstico da infecção foi baseado na associação dos dados clínicos e laboratoriais, e ainda que o tipo do vírus não possa ser determinado, a sintomatologia apresentada está frequentemente associada a infecções por herpesvírus bovino tipo I. A característica recorrente da doença na propriedade sugere que a herpesvirose seja endêmica na fazenda e por esse motivo a vacinação foi realizada e indicado que o manejo seja sempre realizado de forma reduzir o estresse dos animais, reduzindo consequentemente, a ocorrência dos casos clínicos.

Palavras-chave: acrobustite, doença respiratória, herpesvirose, infecção viral, ruminantes.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE ESTENOSE DE PREPÚCIO OCACIONADA POR POSTOPLASTIA PRIMÁRIA EM UM BOVINO

SURGICAL TREATMENT OF FORESPUCIAL STENOSIS CAUSED BY PRIMARY POSTOPLASTY IN A BOVINE

Matheus Neiva Ribeiro^{1*}, Gleisiele Batista de Oliveira¹, Wendel Denian Silva dos Santos¹,
Luiz Fernando de Queiroz Souza¹, Alice Rodrigues de Oliveira¹, Endrigo Adonis Braga de Araújo¹,
Luisa Gouvêa Texeira¹, Vitor Santiago de Carvalho¹

¹ Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Santo Amaro, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO



Autor para correspondência:
matheus.ribeiro@hotmail.com

A acrobustite é uma doença caracterizada pela inflamação da extremidade do prepúcio. O processo pode apresentar curso agudo ou crônico, podendo acarretar na formação de fibrose na região, o que resulta na redução do óstio prepucial, impedimento da exposição peniana e consequente redução da potência coeundi do animal acometido. Devido à elevada importância da acrobustite, que pode ser responsável por até 80% dos casos que acometem a genitália externa dos bovinos, optou-se por relatar o seguinte caso. Foi atendido no Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP), no dia 06/09/2023, um bovino da raça Senepol, com aproximadamente quarenta meses de idade e 585 kg de peso vivo. O paciente apresentava histórico de uma cirurgia prévia de correção de acrobustite, cinco meses antes do internamento, e apresentava grande dificuldade para urinar. Durante o exame clínico geral, não apresentou alterações significativas em suas constantes fisiológicas, porém, durante o exame específico do sistema geniturinário, foi observado que o animal possuía na porção distal da lâmina interna do prepúcio, um tecido espesso e firme à palpação, caracterizado como fibrose, que acarretou em uma estenose grave do óstio prepucial (diâmetro menor que 1 cm), impedindo a exposição do pênis e gerando estrangúria. Levando em conta o histórico do paciente e o exame clínico, foi estabelecido o diagnóstico de estenose do óstio prepucial. O recurso terapêutico indicado foi uma segunda intervenção cirúrgica de postoplastia com postectomia. O paciente foi submetido ao jejum sólido e líquido de 24 horas. Foi administrado como medicação pré-anestésica a acepromazina (Acepran 1%, Vetnil, Brasil) (0,04 mg/kg, IM), seguido de cloridrato de xilazina (Xilazin 2%, Syntec, Brasil) (0,07 mg/Kg, IM), ceftiofur sódico (CEF-50, Agener União, Brasil) (3 mg/kg, IM), flunixin meglumine (Flumax, JA Saúde Animal, Brasil) (2,2 mg/Kg, IM) e soro antitetânico (Vencosat, Dechra, Brasil) (5.000 UI, IM). Foi realizado bloqueio anestésico circular infiltrativo com aplicação de 60 mL de lidocaína 2% (Lidovet, Bravet, Brasil), sem vasoconstrictor, acima da região da fibrose. Foi então introduzida uma sonda uretral n°4 através do óstio prepucial e a antisepsia do campo cirúrgico foi realizada com clorexidina alcoólica e álcool 70°. A área lesionada foi delimitada através da prensão da pele do prepúcio com duas pinças de Backhaus e duas pinças de Babcock, nas posições doze horas, três horas, seis horas e nove horas. Após a incisão transversal da pele, circundando todo o prepúcio, o tecido subcutâneo passou por incisão e divulsão até a visibilização da lâmina interna do prepúcio. Foram posicionadas quatro pinças de Allis na lâmina interna do prepúcio, nos pontos doze horas, três horas, seis horas e nove horas, realizando secção transversal desta para remoção da porção fibrótica. Posteriormente foram realizadas quatro incisões longitudinais na borda da mucosa da lâmina prepucial interna, entre as pinças de Allis, formando assim quatro “pétalas”. A cooptação da mucosa do folheto prepucial interno à pele se deu por meio de sutura em padrão Wolff, com fio de nylon calibre 1. Durante o pós-cirúrgico foi realizada limpeza com clorexidina, duchas com água fria na região do prepúcio e massagem com pomada a base de dimetilsulfóxido (DM-Gel, Vetnil, Brasil) na pele. Diariamente realizou-se a limpeza da ferida cirúrgica com clorexidina degermante, enxaguando-a com água destilada e aplicação de pomada a base de penicilina (Ganadol, Zoetis, Brasil) no local da sutura, além de pomada a base de óxido de zinco na pele ao redor. Foi administrado ceftiofur sódico (3 mg/kg, IM) por quatro dias, flunixin meglumine (2,2 mg/kg, IV) por dois dias e, em seguida, meloxicam (Maxicam 2%, Ouro Fino, Brasil) (0,5 mg/kg, IM) durante três dias. Como barreira física foi utilizado um avental confeccionado em material impermeável, higienizado e recolocado diariamente sob a ferida cirúrgica. Foi observada boa evolução da cicatrização da ferida cirúrgica e os pontos de pele foram removidos dez dias após cirurgia. O aspecto do óstio prepucial ficou similar à normalidade, permitindo o animal exercer suas funções reprodutivas.

Palavras-chave: acrobustite, doença respiratória, herpesvirose, infecção viral, ruminantes.

UTILIZAÇÃO DA TERAPIA FOTODINÂMICA E FOTOBIMODULAÇÃO COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR DA PODODERMATITE SÉPTICA BOVINA: RELATO DE CASO

USE OF PHOTODYNAMIC THERAPY AND FOTOBIMODULATION AS
COMPLEMENTARY TREATMENT FOR BOVINE SEPTIC PODODERMATITIS: CASE REPORT

Dhêmile Moraes de Queiroz^{1*}, Lorena Costa Aguirre¹, Neusany Neves Prado¹,
João Carlos de Souza Santos¹, Elckes Wany Cunha de Araújo¹, Fernando Alzamora Filho²

¹ Hospital Veterinário Universidade Estadual de Santa Cruz (HV-UESC), Ilhéus, BA, Brasil.

² Clínica Médica de Ruminantes, Hospital Veterinário Universidade Estadual de Santa Cruz (HV-UESC), Ilhéus, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO



Autora para correspondência:
dhemile.queiroz.dq@hotmail.com

As afecções podais são altamente incidentes e causam grandes prejuízos econômicos na pecuária bovina. A pododermatite séptica é caracterizada por erosão da camada córnea da sola seguida de infecção ascendente das estruturas mais profundas. Com a progressão do quadro clínico pode ocorrer prolongamento da recuperação em resposta à tratamentos convencionais. O presente trabalho tem como objetivo relatar as alterações clínicas e a utilização de tratamento alternativo, em um quadro de pododermatite séptica bovina. Foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Santa Cruz, uma vaca, girolanda, seis anos, 600 kg, criada em sistema semi-intensivo, com histórico de queda na produção de leite e redução do escore corporal. O animal não apoiava o membro pélvico esquerdo (MPE), apresentava claudicação escore 5 (1-5), com arqueamento de coluna e relutância em se locomover. No exame da região do dígito do MPE, foi visualizado afastamento e crescimento exacerbado da pinça, com edema da quartela. Identificou-se lesão interdígital, com odor fétido, miíase, tecido necrosado, com presença de fragmentos ósseos e fístula acima da banda coronariana. O exame radiográfico do casco do MPE revelou artrite séptica crônica na unha medial, com necrose de falange média e distal, além de osteomielite da unha lateral. Iniciou-se o tratamento com apara corretiva e medicação pré-cirúrgica por dois dias com ceftiofur (3,15 mg/kg/IM) e pedilúvio terapêutico com sulfato de cobre 5%. Foi realizada amputação do dígito medial e artrodese da articulação interfalangeana distal da unha lateral com curetagem da fístula. Adotou-se como pós-operatório a higienização da ferida cirúrgica, quatro doses de florfenicol (20 mg/kg/IM) com intervalo de 48 horas entre as aplicações, flunixinina meglumina (2,2 mg/kg/IM) por três dias consecutivos e como terapia complementar, associou a terapia fotodinâmica (TFD) e fotobimodulação. Utilizou laser de diodo (P: 0,1W) e irradiou com comprimento de onda () de 660 nm e 808 nm, sendo que os parâmetros dosimétricos, energia (J) e fluência (J/cm²), variaram de acordo com as características da lesão e totalizando trinta sessões. Na TFD empregou-se o azul de metileno (0,03%) como fotossensibilizador, energia de 9J, variando a quantidade de pontos irradiados de acordo com o aspecto e extensão da ferida. A paciente apresentou diminuição gradativa do limiar de dor, apoio do membro com dezoito dias após a cirurgia, sem infecção na ferida, redução do edema e completa cicatrização da ferida em 114 dias. Foi observado que a fototerapia com laser associada à terapia convencional teve papel crucial no controle da infecção, proporcionando analgesia local, modulação da resposta inflamatória e rápido reparo tecidual. Assim, concluímos que a utilização da TFD e da fotobimodulação foi eficaz como tratamento auxiliar da pododermatite séptica, sendo uma opção promissora de terapia complementar dessa enfermidade podal. No entanto, são necessários mais estudos para estabelecer a dosimetria e frequência das sessões e confirmar a melhora dos efeitos observados nesse relato.

Palavras-chave: cicatrização, laserterapia, lesão podal, terapia integrativa.

VERIFICAÇÃO DA EFICIÊNCIA DA TRANSFERÊNCIA DE IMUNIDADE PASSIVA (TIP) PARA OS NEONATOS DA FAZENDA EXPERIMENTAL DE ENTRE RIOS DA UFBA

VERIFICATION OF THE EFFICIENCY OF PASSIVE IMMUNITY TRANSFER (PIT)
FOR NEONATES AT THE FAZENDA EXPERIMENTAL DE ENTRE RIOS DA UFBA

Vinícius de Cássio Serafim Silva^{1*}, Vanessa Barros da Silva Dantas¹, Iryane Ribeiro Fernandes¹,
Airlles Bárbara Moura dos Santos¹, Maria Beatriz Silva Borges¹, Marciara de Souza Cardoso¹,
Ana Paula Gonçalves Ferreira¹, Érica Chaves Lúcio²

- ¹ Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMVZ), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.
- ² Colegiado de Medicina Veterinária (CMVET), Campus de Ciências Agrárias (CCA), Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, PE, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
viniciusdecassio@gmail.com

Bezerros nascem agamaglobulinêmicos, pois a placenta bovina não permite a passagem eficiente de imunoglobulinas durante a gestação, deixando-os vulneráveis às doenças. Por tanto, é fundamental que ocorra o processo de Transferência de Imunidade Passiva (TIP) para que esses animais desenvolvam seu sistema imunológico, sendo dessa forma a ingestão rápida e eficiente de colostro logo após o nascimento crucial para fornecer imunidade passiva e proteger os bezerros. A Falha na Transferência de Imunidade Passiva (FTIP) ocorre quando a passagem de imunoglobulinas do colostro para o bezerro é ineficiente, seja por ingestão insuficiente, produção inadequada de colostro ou ingestão tardia. A FTIP aumenta a suscetibilidade às doenças e morte, destacando a importância do manejo adequado para garantir a saúde e o desenvolvimento dos bezerros. Diante do exposto, objetivou-se com esse estudo avaliar se há efetiva transferência de imunidade passiva para os neonatos bovinos da Fazenda Experimental de Entre Rios (FEER) da UFBA. A pesquisa ocorreu entre o período de abril e junho de 2024, sendo selecionado um grupo de doze bezerros filhos de vacas mestiças e múltiparas da propriedade, onde todos os bezerros, nasceram aparentemente saudáveis, sendo três machos e nove fêmeas. Para avaliar se houve efetiva passagem de imunidade das mães para os neonatos, foi realizada a coleta de sangue através da punção da veia jugular, com agulha e adaptador de coleta à vácuo preferencialmente no intervalo de 24 a 48 horas após o nascimento dos mesmos. As amostras de sangue foram armazenadas em tubo de coleta a vácuo de 4 mL com ativador de coágulo. Após isso, estas foram centrifugadas em centrífuga automática por dez minutos a 3000 rpm. O soro então foi transferido em microtubos de 2 mL e analisado a partir de refratômetro de proteínas totais, que possui escala de 0% a 50%. As amostras que apresentam valores menores que 8,3% representam uma FTIP das vacas para os bezerros. Assim sendo, alíquotas de 30 µL de cada amostra do soro foram adicionadas individualmente ao prisma do refratômetro óptico para análise da quantidade de proteínas totais. Como os padrões a serem analisados de proteínas para identificar se há TIP pelo refratômetro tem de ser maiores que 8,3% proteínas totais, 83% (10/12) dos bezerros apresentaram número abaixo deste estabelecido, variando de 4,2% a 8%, demonstrando então que há falha nessa transferência de imunidade passiva. Um ponto a ser discutido é a continuidade dos bezerros com as mães nos momentos pós-parto, pois alguns ficam com contato com os neonatos por um tempo médio de uma hora e depois são levadas a um pasto próximo, onde só tem contato com os mesmos no outro dia. A continuidade dos bezerros com as mães imediatamente após o parto é um fator crucial para a saúde e o desenvolvimento inicial destes. A prática de separá-los das mães após apenas uma hora pode comprometer a ingestão adequada de colostro, principalmente se não houver um manejo rigoroso para garantir que este seja fornecido de forma suficiente após a separação. Para otimizar a saúde e o desenvolvimento dos bezerros, é recomendável que eles permaneçam com as mães por um período mínimo de seis a doze horas após o parto, ou que haja um manejo eficaz para garantir a alimentação adequada do colostro nesse período crítico. A maior parte dos bezerros foram observados com FTIP, demonstrando assim que processos de melhoria na colostragem, no manejo dos animais durante o período periparto (tanto para as matrizes quanto para os filhotes) devem ser implementados.

Palavras-chave: bezerros, imunoglobulinas, FTIP.

Resumos

*Enfermidades carenciais, metabólicas,
endócrinas e intoxicações*

ISSN 2763-955X

Volume 1, Suplemento 2, 2024



VI CONGRESSO
BAIANO de
BUIATRIA

De 21 a 23 de novembro de 2024
Cruz das Almas, Bahia

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

DEFICIÊNCIA MINERAL EM BOVINOS: RELATO DE CASO

MINERAL DEFICIENCY IN CATTLE: CASE REPORT

Flávia Brandão Santos^{1*}, Bárbara Natália Santos Costa¹, Ana Carolina das Neves de Oliveira¹,
Sandra Vitória Sena¹, Danielle Nobre Santos Pinheiro², Adriano Fernandes Vinhas³,
Ana Paula Cardoso Peixoto¹, Joselito Nunes Costa¹

- ¹ Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas (CCAAB), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil.
- ² Hospital Universitário de Medicina Veterinária (HUMV), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil.
- ³ Técnico Agropecuária, Hospital Universitário de Medicina Veterinária (HUMV), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil.

A deficiência mineral em bovinos é um problema comum em diversas regiões do mundo, especialmente, nas áreas onde a dieta é baseada exclusivamente nas pastagens. Os minerais que frequentemente estão relacionados à deficiência mineral em bovinos, incluem o fósforo, o sódio, o iodo, o cobre, o cobalto e o selênio, enquanto o cálcio, magnésio e manganês podem ser deficitários em condições específicas. Dietas deficientes podem levar a alterações bioquímicas que comprometem a função dos minerais no organismo, variando de acordo com o tipo de elemento, duração da deficiência e as características do animal. O apetite depravado é um sinal clínico clássico de carências minerais, e a osteofagia pode predispor os animais a complicações adicionais, como o botulismo. As deficiências minerais mais comumente descritas são hipocalcemia e hipofosfatemia. A hipocalcemia em bovinos pode manifestar-se como paresia pós-parto e tetania, enquanto a hipofosfatemia está associada a raquitismo, osteomalácia e osteodistrofia fibrosa. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi relatar um caso de deficiência mineral em rebanho de bovinos de corte no Recôncavo da Bahia. Por meio de visita técnica numa propriedade localizada em Cruz das Almas, Bahia, foi realizada vistoria de rebanho com total de sessenta animais de criação extensiva, com fornecimento de sal mineral para bovinos. No atendimento, durante a anamnese, o proprietário relatou perda de peso em novilhas da raça nelore, acompanhada de apetite depravado (inclusive osteofagia). Relatou também o andar rígido em vacas, especialmente após o parto, incluindo mortalidade em uma recém parida. Na inspeção do rebanho notou-se vacas com apetite depravado, mastigando pedaço de corda que havia achado no meio do piquete. No curral, foram encontradas várias garrafas plásticas amassadas pela mordedura dos bovinos. A partir do histórico, da observação ambiental dos piquetes em que os animais estavam, foram selecionadas quatro vacas representativas do rebanho para exame clínico detalhado. Durante o exame observou-se que os animais estavam alertas, com frequência respiratória, frequência cardíaca, temperatura retal e movimentos ruminais dentro dos parâmetros fisiológicos, contudo, com baixo escore corporal. A coleta de sangue para análise de minerais foi realizada. Na dosagem sérica de cálcio ionizado as quatro vacas apresentavam valores de 1,36; 1,36; 1,81 e 1,51 mg/dL, e quanto ao fósforo valores de 1,9; 1,4; 1,5 e 2,3 mg/dL, considerados muito abaixo dos valores de referência. Na literatura são preconizados valores para o cálcio ionizado de 4,3 a 5,1 mg/dL, e para o fósforo de 5,6 a 6,5 mg/dL. O histórico, os sinais clínicos e os valores séricos obtidos para o cálcio e o fósforo, confirmaram a suspeita clínica de hipocalcemia e hipofosfatemia no rebanho. A suplementação dos minerais de forma regular e adequada às diferentes categorias foi prescrita, assim como orientações de manejo e limpeza da pastagem para remoção de utensílios e ossos. Os animais da propriedade apresentaram melhora significativa após a suplementação dos minerais, demonstrando que vistorias técnicas periódica são importantes para prevenção e para o controle da deficiência mineral e de enfermidades correlatas em rebanhos de criação extensiva no recôncavo baiano.

Palavras-chave: hipocalcemia, hipofosfatemia, ruminante, suplementação.

ESTUDO RETROSPECTIVO DAS INTOXICAÇÕES POR PLANTAS EM BOVINOS ATENDIDOS NO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA NO PERÍODO DE 2016 A 2024

RETROSPECTIVE STUDY OF PLANT POISONINGS IN CATTLE TREATED AT THE CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA FROM 2016 TO 2024

Rafaela Jesus dos Santos^{1*}, Milena Ferreira dos Santos¹, Matheus Paiva Rocha¹, Lais Gouveia Caymmi¹, Anna Fernanda Anna Fernanda Machado Sales da Cruz Ferreira¹, Vitor Santiago de Carvalho¹, Moisés Dias Freitas¹, Mucio Fernando Ferraro de Mendonça¹

¹ Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP), Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias (DEAPAC), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO

✉ Autora para correspondência:
rafaelajs@ufba.br

Plantas tóxicas de interesse pecuário podem ser definidas como plantas que, quando ingeridas pelos animais de produção sob condições naturais, causam danos à saúde ou mesmo a morte. As intoxicações acontecem mais comumente em períodos de seca, principalmente para os animais criados em sistema extensivo, pois a disponibilidade de forragem nas pastagens é reduzida significativamente em época de estiagem. Essas plantas podem causar perdas econômicas diretas e indiretas, como a morte de animais, baixo índice reprodutivo, altos custos com tratamento e substituição dos animais que vieram a óbito. No Brasil, as perdas econômicas decorrente das intoxicações por plantas são difíceis de serem estimadas devido à escassez de dados. Estudos retrospectivos desenhados em hospitais-escola contribuem com os dados dos animais, epidemiologia, diagnóstico e tratamento. O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo retrospectivo das intoxicações por plantas em bovinos atendidos no Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP) da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal da Bahia (EMEVZ/UFBA) no período de janeiro de 2016 a janeiro de 2024. Foram analisados todos os casos com diagnóstico de intoxicação por plantas e registradas as informações referentes à epidemiologia e sinais clínicos. Nesse período o CDP atendeu um total de 1.793 bovinos provenientes de 27 municípios baianos. Foram identificados um total de 91 casos de intoxicação por plantas sendo a espécie animal mais acometida no período estudado. A planta *Palicourea* sp. teve maior quantidade de casos (13,8%), seguida por *Brachiaria* sp. (11,5%), *Amorimia septentrionalis* (10,8%), *Cestrum laevigatum* (9,2%), *Prosopis juliflora* (7,7%), *Chamaecrista serpens* (3,8%), *Mimosa tenuiflora* (3,8%), *Pteridium* sp. (3,1%), *Tephrosia noctiflora* (2,3%), *Froelichia humboldtiana* (0,8%) e *Senna* sp. (0,8%). No total 88 animais foram acometidos por onze plantas tóxicas diferentes. Fatores como a escassez de alimentos, disponibilidade das plantas, palatabilidade, dose tóxica, período de ingestão e resistência da espécie animal, podem favorecer a ocorrência de casos de intoxicação.

Palavras-chave: epidemiologia, plantas tóxicas, ruminantes.

ESTUDO RETROSPECTIVO DAS INTOXICAÇÕES POR PLANTAS EM CAPRINOS E OVINOS ATENDIDOS NO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA NO PERÍODO DE 2016 A 2024

RETROSPECTIVE STUDY OF PLANT POISONINGS IN GOATS AND SHEEP TREATED
AT THE CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA FROM 2016 TO 2024

Rafaela Jesus dos Santos^{1*}, Milena Ferreira dos Santos¹, Matheus Paiva Rocha¹, Lais Gouveia Caymmi¹,
Anna Fernanda Machado Sales da Cruz Ferreira¹, Vitor Santiago de Carvalho¹,
Moisés Dias Freitas¹, Mucio Fernando Ferraro de Mendonça¹

¹ Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP), Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias (DEAPAC),
Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO



Autora para correspondência:
rafaelajs@ufba.br

As intoxicações por plantas ocorrem mais frequentemente no sistema extensivo de criação, devido ao maior acesso dos animais às plantas tóxicas, principalmente em épocas de estiagem, quando há a redução da disponibilidade das forragens nas pastagens e os animais procuram outras fontes de alimentos. O impacto negativo causado pelas intoxicações por plantas pode ser observado através das perdas econômicas diretas e/ou indiretas, como morte de animais, baixo índice reprodutivo, altos custos com tratamento e substituição dos animais que vieram a óbito. No Brasil, estima-se que, anualmente, as mortes por intoxicação por plantas no rebanho ovino variam entre 11,46% e 13,8%, e no rebanho caprino a taxa varia entre 6,4% a 7,69%. No entanto, as perdas econômicas são difíceis de serem estimadas devido à escassez de dados. Estudos retrospectivos desenhados em hospitais-escola contribuem com os dados dos animais, epidemiologia, diagnóstico e tratamento. Dessa forma, objetivou-se com este trabalho realizar um estudo retrospectivo das intoxicações por plantas em pequenos ruminantes atendidos no Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP) da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal da Bahia (EMEVZ/UFBA) no período de janeiro de 2016 a janeiro de 2024. Foram analisados todos os casos com diagnóstico de intoxicação por plantas e registradas as informações referentes à epidemiologia e sinais clínicos. Nesse período, o CDP atendeu um total de 1.048 animais entre ovinos e caprinos provenientes de 27 municípios baianos. Nessas espécies, 28 animais (2,7% dos casos) foram atendidos devido a casos de intoxicações por plantas, sendo em sua maioria por *Brachiaria* sp. (39,3%), seguido por *Ipomoea asarifolia* (32,1%), *Mimosa tenuiflora* (14,3%), *Chamaecrista serpens* (7,1%), *Froelichia humboldtiana* (3,6%) e *Prosopis juliflora* (3,6%). Os sinais clínicos observados nos animais intoxicados por *Brachiaria* sp., *Chamaecrista serpens* e *Froelichia humboldtiana*, plantas que causam fotossensibilização, variaram entre lesões necróticas na pele ao redor dos lábios, pálpebras e orelhas, icterícia, mucosas congestionadas e lesões condizentes com fotossensibilização. Para os animais intoxicados por *Mimosa tenuiflora*, planta que causa má formação congênita, os sinais observados foram artrogrípese e fenda palatina. Nos casos de intoxicações por plantas que causam perturbações nervosas, os sinais observados para *Prosopis juliflora* foram salivação profusa, dificuldade de mastigação e mandíbula frouxa, e para *Ipomoea asarifolia* foram observados sinais de tremores de intenção, dismetria, quedas e decúbitos com evolução para o óbito. Alguns fatores como a escassez de alimentos, disponibilidade das plantas, palatabilidade, dose tóxica, período de ingestão e resistência da espécie animal, podem favorecer a ocorrência de casos de intoxicação. Acredita-se que haja grandes perdas econômicas relacionadas às intoxicações por plantas em animais de produção no Estado, sendo necessário realizar trabalhos para estimar estes prejuízos.

Palavras-chave: epidemiologia, pequenos ruminantes, plantas tóxicas, toxicologia.

FALHA DE TRANSFERÊNCIA DA IMUNIDADE PASSIVA EM BEZERRO: RELATO DE CASO

FAILURE TO TRANSFER PASSIVE IMMUNITY IN CALF: CASE REPORT

Mateus Rogério de Araújo Cardoso^{1*}, Melissa Menezes de Oliveira¹, Rafaela Valverde Costa¹,
Flávia Brandão dos Santos¹, Kelly de Magalhães de Almeida¹, Thiago Sampaio Souza²,
Danielle Nobre Santos Pinheiro², Joselito Nunes Costa¹

- ¹ Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil.
- ² Hospital Universitário de Medicina Veterinária (HUMV), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil.



A transferência de imunidade passiva em bovinos, ou seja, transferência de imunoglobulinas da vaca para o bezerro através do colostro, tem fundamental importância para a saúde do neonato, pois o protege das infecções, além de fornecer uma quantidade considerável de nutrientes. Diversos fatores podem estar relacionados com as falhas de transferência de imunidade passiva, sejam estes, ligados ao bezerro e/ou a vaca, ou ainda, ligados ao fator humano a partir de um manejo inadequado. Dentre os principais fatores, destacam-se: a idade da mãe, o tipo de manejo, a temperatura ambiente, a ingestão insuficiente de colostro (negligência ou rejeição materna, conformação inadequada do úbere ou tetos, influência da condição do nascimento), absorção insuficiente de colostro (ingestão tardia de colostro, interferência na absorção). Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é relatar o caso clínico de um bezerro macho da raça Nelore, atendido no Hospital Universitário de Medicina Veterinária (HUMV) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), com histórico de dificuldade para mamar logo após o nascimento, associado a baixo escore corporal da vaca ao parto. Após o exame físico, evidenciou-se apatia, desidratação de 5%, mucosas congestionadas e sinais de diarreia, além de dificuldade em permanecer em estação. Não foram observadas alterações dignas de nota no coto umbilical e estrutura adjacentes. A partir do histórico e dos sinais clínicos apresentados, suspeitou-se de falha de transferência da imunidade passiva, e solicitou-se exames complementares. Os exames laboratoriais revelaram: leucocitose (26.7 mil/mm^3) por neutrofilia ($9.612/\text{mm}^3$), linfocitose ($13.083/\text{mm}^3$) e monocitose ($3.471/\text{mm}^3$) e hipoproteinemia ($4,0 \text{ g/dL}$), reforçando a possibilidade de falha de transferência da imunidade passiva e infecção de origem bacteriana. Foram fornecidos diariamente seis litros de leite em mamadeira, fluidoterapia parenteral com ringer com lactato (1.500 ml/IV), sulfametoxazol/trimetoprim ($13,3 \text{ mg/kg}$ e $2,6 \text{ mg/kg}$, respectivamente) e flunixin meglumine ($1,1 \text{ mg/kg IM}$) durante três dias. Mesmo sendo instituída a terapia supracitada, o bezerro apresentou sinais clínicos de pneumonia, com tosse recorrente, taquipneia e dispneia, quando foi realizado tratamento com amoxicilina (10 mg/kg IM) perfazendo duas doses com intervalo de 48 horas, além da continuidade do flunixin meglumine ($1,1 \text{ mg/kg- IM}$) por três dias. O animal apresentou melhora clínica, foi acompanhado quanto a condição de saúde e o ganho de peso durante os meses seguintes, e apesar de não apresentar recidivas de infecções, não atendeu as expectativas de desenvolvimento ponderal. Aos nove meses de idade, persistindo o baixo desenvolvimento corporal, novos exames laboratoriais foram realizados, com valores de normalidade para hemograma e parasitológico de fezes, contudo com valores de proteína total, da albumina e das globulinas séricas, de respectivamente, $5,7 \text{ g/dL}$; $2,4 \text{ g/dL}$ e $3,3 \text{ g/dL}$, ou seja, abaixo dos valores de referência, e compatíveis com animais imunologicamente e nutricionalmente comprometidos. Desta forma fica evidente a importância da adoção de medidas de manejo que minimizem a ocorrência de falha de transferência passiva, e outras enfermidades correlatas que possam comprometer a saúde e o ganho de peso dos bezerros nos primeiros meses de vida.

Palavras-chave: bovino, colostro, hipoproteinemia, imunoglobulina.

INTOXICAÇÃO ESPONTÂNEA DE CAPRINOS POR *Ipomoea carnea* subsp. *fistulosa* (CONVOLVULACEAE) NO MUNICÍPIO DE ANDORINHA, BAHIA

SPONTANEOUS POISONING OF GOATS BY *Ipomoea carnea* subsp. *fistulosa* (CONVOLVULACEAE) IN THE MUNICIPALITY OF ANDORINHA, BAHIA

Deisy Figueredo dos Santos^{1*}, Irvyn Ricardo Pereira de Carvalho², Erivania dos Santos Nascimento¹,
Juliana dos Santos Correia¹, Gleiza Raiane Pereira Santos¹

¹ Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil.

² Curso de Tecnologia em Agroecologia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO



Autora para correspondência:
deisyfigueredo@aluno.ufrb.edu.br

A *Ipomoea carnea* subsp. *fistulosa* é conhecida como: algodão bravo, canudo, algodoeiro, capa-bode, mata-cabra. Encontrada em todo território brasileiro, com relevância na região Nordeste, por causar intoxicação em ruminantes especialmente caprinos, trazendo grandes perdas econômicas. A toxicidade da *I. carnea* é causada pela swainsonina e calisteginas, alcaloides inibidores de enzimas alfa-manosidase lisossomal e beta-glicosidase. Causando a doença do armazenamento lisossomal. Os sinais clínicos característicos são: tremores de intenção, incoordenação, hipermetria, queda, nistagmo e opistótono. O diagnóstico é feito por meio dos sinais clínicos e achados histopatológicos de vacuolização de neurônios, além da presença da planta tóxica no local. Para o diagnóstico diferencial é importante a diferenciação de outras doenças que causam armazenamento lisossomal. O “teste de se levantar” feito em caprinos é de valia para detecção de alterações relacionadas com o sistema nervoso. Entre julho e setembro de 2020 foi relatado pelo produtor da Fazenda Tanque das Varas, zona rural do município de Andorinha, Bahia, que ao menos trinta caprinos da raça Anglo Nubiano com idade entre dez a doze meses, e peso entre 12 a 14 kg apresentaram sinais clínicos descritos por ele como “fracos”, “caídos”, “tremendo” e “balançando”. Na borda do “tanque”, reservatório utilizado pelos animais para consumo de água, havia *I. carnea*, as primeiras observações do produtor foram que: os animais recém-chegados a consumiam, enquanto os já existentes as ignoravam. A partir disto houve a suspeita que poderia ser a planta que estava intoxicando os animais. Após a morte de alguns animais, o produtor procurou informações com o veterinário local, que diagnosticou a intoxicação. Quando questionado se havia mais plantas da mesma espécie em outros lugares, foi respondido que havia apenas naquele tanque, que ele plantou na intenção de usá-la como cerca viva. Foi relatado que os primeiros sinais foram observados entre dez e quinze dias após a transferência dos animais e, de maneira paulatina, houve morte dos animais, em média dois dias após o aparecimento dos principais sintomas. No total, 46,66% (14/32) dos caprinos morreram por intoxicação. Duas fêmeas tiveram aborto. Diante do exposto, fica nítida a necessidade da disseminação de informações entre produtores e profissionais da área animal sobre plantas tóxicas existentes na região e possíveis métodos preventivos, a *I. carnea* possui alta toxicidade, sendo recomendado mais pesquisas para buscar possíveis tratamentos.

Palavras-chave: abortamento, hipermetria, plantas tóxicas, tremores de intenção.

INTOXICAÇÃO NATURAL POR *Chamaecrista serpens* EM BOVINOS DE CORTE NO ESTADO DA BAHIA

NATURAL POISONING BY *Chamaecrista serpens* IN BEEF CATTLE IN THE STATE OF BAHIA

Matheus Paiva Rocha^{1*}, Rafaela Jesus dos Santos¹, Milena Ferreira dos Santos¹, Jedeão Oliveira Santos Filho²,
Lais Gouveia Caymmi¹, Múcio Fernando Ferraro de Medonça¹

- ¹ Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP), Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias (DEAPAC), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.
- ² Médico Veterinário Autônomo, Rafael Jambeiro, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO



Autor para correspondência:
paivamatheus490@gmail.com

A fotossensibilização primária (FP) é uma fotodermatite decorrente da ativação de agentes fotodinâmicos pela radiação solar ultravioleta. Naftodiantronas, furocumarinas e antraquinonas são princípios ativos fotodinâmicos de algumas plantas tóxicas. Recentemente, casos de FP em ruminantes e equinos, decorrentes da ingestão de *Chamaecrista serpens*, foram comprovados na Bahia. Objetivou-se relatar um surto de intoxicação natural por *C. serpens* em bovinos de corte na Bahia. Em setembro de 2024, ocorreu um surto de fotossensibilização em bovinos criados extensivamente no município de Rafael Jambeiro na Bahia, com morbidade 43%. Ao todo, trinta bovinos machos, da raça Nelore, de idade variando entre doze a dezesseis meses, apresentaram lesões cutâneas alopecias, hiperêmicas, ulcerativo-crostosas e pruriginosas, principalmente em áreas do costado, axilas, virilhas, membros e perineo. O diagnóstico de FP pela intoxicação natural por *C. serpens* foi estabelecido com base nos dados clínico-epidemiológicos, detecção de lesões macroscópicas características de fotossensibilização e vistoria das pastagens onde os animais eram mantidos, que evidenciou grande invasão por *C. serpens* com indícios de consumo e ausência de outras plantas fotossensibilizantes, sendo confirmado por ausência de alterações nos exames bioquímicos hepáticos, bem como pela recuperação gradativa das lesões cutâneas após remoção das pastagens, mantendo-os à sombra. *C. serpens* é uma planta tóxica de interesse pecuário, responsável por surtos de fotossensibilização no semiárido de etiologia, até recentemente, desconhecida. Aconselha-se não colocar animais, principalmente aqueles com áreas de pele glabra e despigmentada, em pastagens invadidas pela planta, sobretudo, durante seu período vegetativo. São necessários estudos adicionais para determinação do princípio tóxico da planta. Embora estudos iniciais dessa intoxicação tenham sugerido tratar-se de fotossensibilização hepatogena, estudos complementares, mais representativos e controlados, esclareceram que a intoxicação por *C. serpens* produz fotossensibilização primária.

Palavras-chave: fotossensibilização, plantas tóxicas, ruminantes.

INTOXICAÇÃO POR *Prosopis juliflora* EM UM BOVINO NO ESTADO DA BAHIA

POISONING BY *Prosopis juliflora* IN BEEF CATTLE IN THE STATE OF BAHIA

Matheus Paiva Rocha^{1*}, Rafaela Jesus dos Santos¹, Milena Ferreira dos Santos¹, Marcus Vinícius Santana², Lais Gouveia Caymmi¹, Múcio Fernando Ferraro de Medonça¹

- ¹ Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP), Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias (DEAPAC), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.
² Médico Veterinário Autônomo, Tucano, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
paivamatheus490@gmail.com

Prosopis juliflora, é uma árvore xerófila, pertencente à família Leguminosae, conhecida popularmente como algaroba. O consumo dos seus frutos por animais na região do semiárido é algo frequente, dado à resistência da planta a épocas secas e por possuir boa palatabilidade. Sendo assim, a ingestão prolongada das vagens sem o devido controle, pode levar a quadros de intoxicação e causar disfunções neurológicas, principalmente no núcleo motor do nervo trigêmeo (V par de nervo craniano), cursando com disfagia, caracterizado por “cara-torta”, e por consequência caquexia e morte dos animais. Objetivou-se com este trabalho, relatar um caso de intoxicação por *P. juliflora* em um bovino fêmea de dois anos, mestiço, atendido por médicos veterinários do Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). O atendimento foi realizado no município de Tucano, Bahia, onde o animal estava alojado. O proprietário relatou que o animal apresentava perda de peso progressiva, mesmo havendo apetite, e dificuldade para se alimentar, apontando que havia perda de alimento durante a mastigação e alteração nos músculos da face, levando ao animal apresentar a cara torta. Além disso, foi informado pelo proprietário que os animais possuíam acesso livre às vagens de algaroba, sendo consumidas geralmente do mês de setembro a março. No exame físico, se observou que o animal apresentava apetite, porém sua apreensão, mastigação e deglutição estavam alteradas. A língua do animal estava ligeiramente flácida e a mandíbula se apresentava sem tônus, constatando atrofia da musculatura da face. Já as fezes se encontravam pastosas e com sementes de algaroba. Na avaliação neurológica, pode-se constatar déficit no funcionamento do V e XII pares de nervos cranianos, o trigêmeo e o hipoglosso, respectivamente. Ao avaliar a propriedade, observou-se grande quantidade de árvores de algaroba e vagens disponíveis. O diagnóstico de intoxicação por *P. juliflora* foi baseado nos achados clínicoepidemiológicos após avaliação do animal e da propriedade. Nesse caso, preconizou-se o tratamento para corrigir os desequilíbrios hídricos-eletrolítico com hidratação parenteral de ringer com lactato associado a um suporte energético, vitamínico, mineral e proteico, além de hidratação enteral, com aminoácidos e minerais. Devido a lesão neurológica ser de caráter irreversível, recomendou-se o abate do animal em decorrência do alto custo de manutenção deste, dentro do sistema de produção. Ademais, como medidas de controle e profilaxia, foi indicado o uso racional das vagens de algaroba na alimentação dos animais, onde se deve fornecer as vagens de forma trituradas/fareladas para que não ocorra a dispersão das sementes aptas a germinação nas fezes dos animais, e consequente formação de bosques de algaroba caracterizando como uma planta invasora do semiárido. Os casos de intoxicação por *P. juliflora* tem origem devido o consumo livre das vagens sem que haja o controle por parte dos proprietários. Nesse sentido, é recomendável que na administração de algaroba na dieta do rebanho bovino, seja fornecido até 30% do total de matéria seca ingerida pelo animal durante um ano, uma vez que acima deste percentual irá cursar com intoxicação dos animais geralmente de forma irreversível.

Palavras-chave: algaroba, epidemiologia, nervo trigêmeo, plantas tóxicas.

Resumos

Patologia e Patologia Clínica

ISSN 2763-955X

Volume 1, Suplemento 2, 2024



VI CONGRESSO
BAIANO de
BUIATRIA

De 21 a 23 de novembro de 2024
Cruz das Almas, Bahia

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM REGIÃO PERIANAL DE CAPRINO: RELATO DE CASO

SQUAMOUS CELL CARCINOMA IN THE PERIANAL REGION OF A GOAT: CASE REPORT

Augusto Silva Macedo Neto^{1*}, Aiala Rocha Marques¹, Thanielle Rocha¹,
Manuel Cedraz Carneiro Velame¹, Mariana Matos de Souza¹, Yasmim Marques Cangirana¹,
Carla Maria Vela Ulian², Eduardo Melo Nascimento²

¹ Curso de Medicina Veterinária, Centro Multidisciplinar Barra (CMB), Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Barra, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
augusto.n3811@ufob.edu.br

O carcinoma perianal em pequenos ruminantes é uma condição rara, com maior incidência em animais criados em sistemas extensivos devido fatores ambientais que desencadeiam o desenvolvimento neoplásico. Objetiva-se relatar um caso de carcinoma perianal em uma fêmea caprina. Foi atendida na Clínica de Grandes Animais (CGA) da UFOB Campus Barra/ BA uma cabra da raça Saanen com sete anos. Durante a anamnese, o proprietário relatou um aumento de volume na região entre o ânus e a vulva, informando que o quadro evoluiu a mais de um ano, apresentando odor fétido e constante sangramento. Ao exame físico, o animal apresentava-se alerta, com escore de condição corporal (ECC) 1 na escala de 1-5, pesando 44 kg, frequência cardíaca 76 BPM, frequência respiratória 20 RPM, temperatura 39,2 °C, mucosas róseas clara, seis movimentos ruminais em cinco minutos, com grau de desidratação entre 5% e 8%, linfonodos retromamários bilaterais reativos e presença de uma massa arredondada, pendular, granulomatosa, medindo 12 x 7 x 15 cm em região perianal. Devido a presença de áreas de necrose, miíase e sangramento na região, foi indicado a excisão cirúrgica completa e envio do material para análise citológica. A avaliação citológica foi realizada pela técnica de punção aspirativa por agulha fina (PAAF), calibre 21 a 25 e coloração por panótico rápido. Observou-se uma intensa quantidade de células neoplásicas, caracterizadas por intensa atipia, com uma conformação de células e núcleos variando de redonda, ovalada e alongada com perda da relação citoplasma e núcleo, sugerindo carcinoma. Após a cirurgia, o animal apresentou quadro de debilidade intensa e baseado na sugestão da citologia e seu prognóstico desfavorável, foi indicado a eutanásia. Durante a necropsia, na abertura da cavidade abdominal foi localizada uma extensão da massa na parte final do reto. Foi coletado um fragmento do tecido, fixado em formol 10% e processado para técnica de histologia corado por HE. Foi identificada uma massa neoplásica arranjada em cordões e ninhos formada por células de núcleo grande, redondo a oval, cromatina fragmentada e nucléolos evidentes, ora duplos, citoplasma abundante, eosinofílico e bem delimitado, podendo ser visto ceratinização individual em algumas células neoplásicas. Com base nos achados, foi confirmado o diagnóstico de carcinoma de células escamosas. Este caso ilustra a importância do diagnóstico e da intervenção cirúrgica em casos de neoplasias em pequenos ruminantes. Embora o carcinoma perianal seja raro em caprinos, sua evolução pode ser agressiva, comprometendo a qualidade de vida do animal e levando a um prognóstico reservado.

Palavras-chave: caprinocultura, citologia, diagnóstico, neoplasia.

ESTUDO ANATOMORFOLÓGICO, RADIOGRÁFICO E TOMOGRÁFICO DO *Schistosomus reflexus* EM UM BOVINO

ANATOMORPHOLOGICAL, RADIOGRAPHIC AND TOMOGRAPHIC STUDIES OF *Schistosomus reflexus* IN A BOVINE

Amanda Nery Andrade de Moura^{1*}, Paula Velozo Leal², André Luís Evangelista Nunes²,
Caio Biasi Mauro³, Caterina Muramoto⁴, Anna Fernanda Machado Sales da Cruz Ferreira⁵,
Kátia Guimarães Requião¹, Tiago da Cunha Peixoto²

- ¹ Médica Veterinária Autônoma, BA, Brasil.
- ² Laboratório de Patologia Veterinária (LPV), Departamento de Anatomia Patologia e Clínicas Veterinárias (DEAPAC), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.
- ³ Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMVZ), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.
- ⁴ Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.
- ⁵ Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Oliveira dos Campinhos, BA, Brasil.

RESUMO

O *Schistosomus reflexus* (SR) é uma anomalia congênita fatal e rara, que acomete principalmente ruminantes. Caracteriza-se pela fissura do assoalho toracoabdominal, com evisceração (*schistosomus*) e acentuada inversão da coluna vertebral (*reflexus*). Apesar da simplicidade do diagnóstico, descrições anatômicas, radiográficas e, sobretudo, tomográficas dessa malformação são escassas na literatura. Objetivou-se relatar as alterações anatomorfológicas, radiográficas e tomográficas em um feto bovino oriundo de parto distócico de uma vaca girolando criada em Conceição de Jacuípe, BA. Durante o exame externo do cadáver verificou-se que o feto apresentava 14,8 kg e 24 cm de comprimento da nuca ao sacro, com cobertura por pele e pelos em dorso, membros e cabeça. Na região ventral do tórax e abdome havia área de 40 x 40 cm, destituída de pele, com duas aberturas, uma na região xifoide e outra na região inguinal, através das quais exteriorizavam-se as vísceras torácicas e abdominais. Estas incluíam pulmão colabado e reduzido de tamanho, coração, traqueia, esôfago, timo, fígado moderadamente aumentado de volume com vesícula biliar, pré-estômagos (retículo, rúmen e omaso), abomaso, baço, intestinos delgado e grosso contendo mecônio, rins, bexiga e útero; os quais eram parcialmente recobertas por pleura e peritônio parietais, respectivamente. Para melhor avaliação das estruturas musculoesqueléticas, foi realizada a dissecação do cadáver, o que possibilitou observar que a coluna vertebral era comprimida, com acentuado deslocamento ventral do segmento toracolombar (lordose), o que aproximava o sacro ao crânio, assumindo a forma de “V”; e havia acentuado desvio lateral para a direita (escoliose) da segunda a décima vértebra torácica (T2 a T10). As costelas somavam treze pares e suas extremidades esternais direcionavam-se laterodorsalmente e apresentavam a face medial exteriorizada. Havia ainda, fenda esternal completa, com presença das esternebras conectadas às cartilagens costais adjacentes. Além disso, foram observadas múltiplas contraturas nos quatro membros, os quais possuíam tendões enrijecidos (artrogripose) e cascos levemente amolecidos com eponíquio. Estes apresentavam flexão permanente das articulações do carpo, metacarpo e metatarsofalangeanas, com rotação medial dos dígitos. A musculatura esquelética era difusamente pálida e atrofiada e o ligamento nugal apresentava-se contraído. A secção sagital do feto permitiu a contagem das vértebras cervicais, lombares, sacrais e coccígeas, que apresentavam número normal à espécie. Notou-se também aumento de porosidade e redução de densidade óssea das vértebras, além da compressão dos discos intervertebrais do segmento torácico. Em relação às alterações radiográficas, a intensa sobreposição de estruturas impediu uma melhor avaliação dos desvios, da coluna vertebral. Adicionalmente, observaram-se desvio dorsocranial dos membros torácicos, apesar do aspecto anatômico normal dos ossos longos. Apenas o exame tomográfico possibilitou a contagem do número de vértebras e a localização do ponto de inversão da coluna vertebral em C6, além do desvio lateral para a direita (escoliose) entre T2 e T10. A reconstrução tridimensional do feto também evidenciou o estreitamento da pelve. O diagnóstico de SR foi estabelecido com base nas alterações anatomorfológicas características dessa malformação. Descreve-se pela primeira vez no Brasil, os aspectos anatomorfológicos, radiográficos e tomográficos de um caso de SR em bovinos, o que permitiu uma melhor definição e descrição das alterações ósseas que ocorrem nessa malformação e contribui para estudos futuros acerca da etiopatogenia do SR.

Palavras-chave: anomalia congênita, teratologia, tomografia computadorizada.

FASCIULOSE HEPÁTICA EM BOVINOS: RELATO DE CASO

HEPATIC FASCIOSIS IN CATTLE: CASE REPORT

Ana Isabel Novaes Costa^{1*}, Gabrielle Benazi Nogueira¹, Juliana Rosa de Souza¹,
Rebeca Luz Oiticica Pires¹, Thais Machado dos Anjos¹, Augusto Alan Lima Pires²,
José Carlos de Oliveira Filho³, Luciano da Anunciação Pimentel³

- ¹ Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil.
- ² Programa de Pós-graduação em Ciência Animal dos Trópicos (PPGCAT), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.
- ³ Laboratório de Patologia Veterinária (LPV), Hospital Universitário de Medicina Veterinária (HUMV), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, Bahia, Brasil.



A fasciolose hepática é uma enfermidade parasitária zoonótica causada pela *Fasciola hepatica*, um trematódeo que acomete principalmente os bovinos e ovinos. Possui distribuição cosmopolita, com maior prevalência na região sul do país. Tem extrema importância econômica, e é uma das maiores causas de condenação de fígado bovino nos abatedouros, ocasionando também redução de produtividade nos rebanhos. A forma adulta do parasito situa-se nos ductos biliares do hospedeiro definitivo, onde se reproduz e dá continuidade ao seu ciclo. Seus ovos são transportados através da bile e eliminados pelas fezes. Os caramujos do gênero *Lymnaea* atuam como hospedeiros intermediários no ciclo do parasito, no qual penetra ativamente e origina esporocistos, rédeas e cercárias. As metacercárias contaminam as pastagens e quando ingeridas, se desenvolvem no intestino delgado do hospedeiro, direcionando-se para o fígado. Durante a migração do parasito no parênquima hepático, ocorrem as lesões tissulares típicas da enfermidade encontradas nos abatedouros. Alguns trematóides podem penetrar acidentalmente as veias hepáticas, atingindo a circulação sistêmica e parando em sítios incomuns, como os pulmões de bovinos. Esta enfermidade pode apresentar-se de forma subclínica, aguda, subaguda ou crônica, de acordo com o número de metacercárias ingeridas. Nos bovinos a forma crônica é a mais comum, havendo colangite, obstrução biliar e fibrose. Os sinais clínicos são inespecíficos, o que dificulta o diagnóstico, tornando fundamental exames complementares. O objetivo desse trabalho foi relatar um caso de fasciolose hepática crônica em um bovino diagnosticado no Laboratório de Patologia Veterinária (LPV) do Hospital Universitário de Medicina Veterinária (HUMV) da UFRB. O animal era proveniente da clínica do HUMV, com suspeita de lesão de nervo radial, uma vez que apresentava atrofia da musculatura e decúbito. Além disso, apresentava diarreia e contagem de 1680 ovos por grama de fezes. Como o animal não estava responsivo aos tratamentos, optou-se pela eutanásia. Na necropsia, notou-se um escore corporal ruim, as mucosas aparentes estavam pálidas, havia fezes liquefeitas de coloração esverdeada na região perianal e escaras recobertas por uma crosta seca e acastanhada, distribuídas no lado direito do animal. O fígado estava pálido, apresentava difusamente áreas brancacentas entremeadas por áreas escuras e a vesícula biliar estava dilatada. Na face hepática visceral havia uma área focalmente extensa com estruturas ramificadas, proeminentes, brancacentas e firmes, correspondentes ao espessamento dos ductos biliares e fibrose. O lóbulo hepático esquerdo apresentava uma área focal de atrofia do parênquima. No exame histopatológico, congestão, acentuada hiperplasia dos ductos biliares e fibrose foram achados frequentes no fígado. As lesões macroscópicas e microscópicas observadas corroboram com o que é documentado na literatura em quadros de fasciolose crônica, principalmente no que se refere ao espessamento e calcificação dos ductos biliares, fibrose, dilatação da vesícula biliar e atrofia do lóbulo hepático esquerdo. A fasciolose hepática trata-se de uma das enfermidades parasitárias de maior relevância na produção de bovinos, sendo assim, a necropsia é uma ferramenta importante no estabelecimento do diagnóstico para prevenção e controle de novos casos.

Palavras-chave: diagnóstico, ductos biliares, histopatológico, necropsia.

FIBROMA AMELOBLÁSTICO MANDIBULAR EM UMA VACA

MANDIBULAR AMELOBLASTIC FIBROMA IN A COW

Zayan Silva Pereira^{1*}, Davy Vascelos Manatta¹, Érika Thainá Ratis¹,
Flávia Weste Vilas Boas¹, José Sérgio Souza Reis², Tiago da Cunha Peixoto¹, Paula Vellozo Leal¹

¹ Laboratório de Patologia Veterinária (LPV), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.

² Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO



Autor para correspondência:
veterinariozayan@gmail.com

O fibroma ameloblástico é uma neoplasia benigna, mista, pouco relatada em bovinos, tendo a sua origem a partir do epitélio odontogênico, apresentando-se como massa proliferativa em cavidade oral com perfil deformante. Objetiva-se com este trabalho relatar um caso de fibroma ameloblástico em cavidade oral de um bovino submetido a análise histopatológica. Foi encaminhado para o laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal da Bahia (LPV/UFBA), um fragmento rostral de mandíbula recoberto por pele hirsuta de 6,5 x 3,5 cm com nódulo exofítico de 5,3 x 4,5 x 2,5 cm aparentemente multilobulado, irregular, verrucoso, ulcerado, pardo amarronzado e firme-elástico. Ao corte, compacto, irregular, pardo-escurecido e entremeado por áreas brancacentas, oriundo de um bovino, SRD, fêmea, sete anos de idade. O referido animal foi examinado por médico veterinário com indicação de biópsia e exérese cirúrgica da massa; tal abordagem foi realizada por prático após solicitação pelo proprietário. Nova avaliação clínica foi solicitada após recidiva mais agressiva da lesão e piora do quadro clínico; após exame clínico foi indicada, por médico veterinário, a eutanásia do animal e então submetido um fragmento da mandíbula para análise histopatológica. Na histologia foi evidenciada proliferação neoplásica não delimitada composta por células de origem mesenquimal e epitelial que se estendiam além das bordas de clivagem, que se arranjavam por vezes em cordões longos e delgados, com frequência anastomosados e por vezes em padrão de ilhas de epitélio odontogênico. As células possuíam formatos ovóides a alongadas, com citoplasma notadamente vesiculoso de bordos distintos, núcleos por vezes indistinguíveis e sustentadas por intenso estroma fibroso; a periferia dos arranjos possuía células colunares, altas, empalçadas, as quais circundavam, por vezes, ilhas compostas por células lembrando retículo estrelado compostas por células alongadas a poligonais, com citoplasma vesiculoso e núcleo por vezes indistinguíveis, sustentadas por um frouxo estroma fibroso. O tecido conjuntivo era composto por células com moderado pleomorfismo, com citoplasma vacuolizado. Adicionalmente, foi observado tecido ósseo maduro com presença de osteócitos enclausurados. Após o estudo histopatológico concluiu-se o diagnóstico por fibroma ameloblástico, neoplasia odontogênica raramente relatada em bovinos que por possuir característica benigna e deformante influenciando sobre o bem-estar animal é passível de resolução cirúrgica desde que avaliada, diagnosticada e corrigida por profissional habilitado, quando este, por fim, define qual melhor conduta a ser adotada. Excisões cirúrgicas oncológicas que não respeitem tais etapas anteriormente citadas levam animais pertencentes a cadeia de produção a uma postergação de sofrimento, assim, o diagnóstico histopatológico é uma ferramenta imprescindível para fomentar e subsidiar tais condutas a campo, contribuindo com a mitigação da perda produtiva.

Palavras-chave: neoplasia odontogênica, neoplasia, mandíbula.

FIBROMIXOMA ODONTOGÊNICO EM BOVINO: RELATO DE CASO

ODONTOGENIC FIBROMYXOMA IN CATTLE: CASE REPORT

Zayan Silva Pereira^{1*}; Beatriz de Jesus Pena², Davy Manatta Vasconcelos¹,
Eduardo Luiz Trindade Moreira¹, Érika Thainá Ratis Santos¹, Flávia Weste Vilas Boas¹,
Giovana Schettine Souza², Hélio Gomes Souza³

- ¹ Laboratório de Patologia Veterinária (LPV), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.
- ² Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), Salvador, BA, Brasil.
- ³ Instituto de Ciência da Saúde (ICS), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.

RESUMO

O fibromixoma odontogênico (mixoma), é uma neoplasia benigna, incomum em animais domésticos e raramente relatada em bovinos, possuindo perfil de crescimento lento e caráter infiltrativo. A origem dessa neoplasia dá-se dos tecidos epiteliais e mesenquimais advindos da papila dentária primitiva. O padrão histológico relatado nessa patologia consiste em uma baixa celularidade imersa em um abundante estroma mixomatoso, fibras de colágeno, podendo ser observadas trabéculas ósseas. Objetiva-se com este trabalho relatar um caso de mixoma odontogênico (fibromixoma) em um bovino, Nelore, com 2,5 anos encaminhado para abate em frigorífico, sendo observado durante a inspeção antemortem massa exuberante, ulcerada em cavidade oral (região anatômica de dentes incisivos). Foram encaminhados para exame histopatológico sete fragmentos, um deles com um dente, variando entre 3,5 x 2,2 e 5,4 x 3,5 cm, todos eram irregulares, brancos e de consistência firme-elástica a dura (osso). Ao corte, eram compactos, irregulares e brancos. Após fixação em formol a 10%, passou pelo processamento histopatológico com inclusão em parafina, obtendo-se lâminas coradas em hematoxilina e eosina, e tricrômico de Masson. Os cortes histológicos revelaram proliferação neoplásica de células fusiformes a estreladas dispostas em forma desorganizada ou em feixes multidirecionais, sustentados por abundante estroma frouxo de aspecto mixomatoso, com áreas edemaciadas e formação de trabéculas ósseas. As células eram discretamente pleomórficas com citoplasma eosinofílico escasso a moderado, por vezes vacuolizado, núcleo único, pequeno a médio, redondo a ovóides com de cromatina frouxa a densa e nucléolo(s) conspícuo(s). Mitoses eram escassas e poucas células com bi/multinucleação. Após o estudo histopatológico concluiu-se o diagnóstico por mixoma odontogênico (fibromixoma), neoplasia pouco descrita em animais de grande porte, onde os achados histológicos corroboraram com os achados de relatos anteriores em humanos, primatas não humanos e bovinos. Apesar de ser uma neoplasia de crescimento lento e comportamento biológico pouco agressivo, é invasiva e necessita de abordagem cirúrgica com ressecção completa da massa, evitando recidiva e piora do quadro clínico.

Palavras-chave: cavidade oral, mixoma, neoplasia odontogênica, ruminante.

FIBROSSARCOMA INDIFERENCIADO EM REGIÃO OCULAR E 3ª PÁLPEBRA EM BOVINO: RELATO DE CASO

UNDIFFERENTIATED FIBROSARCOMA IN THE OCULAR REGION AND 3RD EYELID IN CATTLE: CASE REPORT

Augusto Silva Macedo Neto^{1*}, Luciano Barreto de Oliveira¹,
Dinamerico de Alencar Santos Júnior², Eduardo Melo Nascimento²,
Emanuel Felipe de Oliveira-Filho², Carla Maria Vela Ulian²

- ¹ Discente do curso de Medicina Veterinária, Centro Multidisciplinar de Barra, Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barra, BA, Brasil.
- ² Docente do curso de Medicina Veterinária, Centro Multidisciplinar de Barra, Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barra, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO



Autor para correspondência:
augusto.n3811@ufob.edu.br

O fibrossarcoma indiferenciado é um tumor maligno incomum em bovinos, originado no tecido conjuntivo fibroso, com crescimento rápido e invasivo. Apesar de incomum, afeta significativamente a saúde e produtividade dos animais devido à sua agressividade. Objetiva-se relatar um caso de sarcoma indiferenciado em uma fêmea bovina na cidade de Barra-BA. No desenvolvimento das atividades vinculadas ao Projeto de Extensão em Saúde de Animais de Produção (PESAP), foi atendida uma vaca nas instalações da clínica de grandes animais da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB). Durante a anamnese foi relatado que o animal estava apresentando um aumento de volume com secreção no olho direito há mais ou menos 20 dias. O proprietário informou que realizou o tratamento com spray antibiótico e corticoide (Terra-Cortril®) por 15 dias sem melhora clínica. No exame físico, o animal estava apático, com escore de condição corporal 2 (1-5), 320 Kg, frequência cardíaca 60 BPM, frequência respiratória 16 MPM, temperatura 39°C, mucosas pálidas e hipomotilidade ruminal (4 mov/5 min completo). Na avaliação da região ocular direita, notou-se a presença de uma massa com odor fétido, grande quantidade de secreção purulenta e moscas. Ao toque apresentou flutuação, além de sinais de desconforto. Também foi visualizado um aumento de volume na região do linfonodo parotídeo direito, de característica arredondada, consistência rígida, que ocupava até a região do arco zigomático, apresentando duas fístulas, uma cicatrizada e outra purulenta. No lado esquerdo, foi observado o volume nodular na terceira pálpebra. A avaliação citológica foi realizada pela técnica de PAAF (Punção Aspirativa por Agulha Fina, calibre 21 a 25) e coloração por panótico rápido, onde observava-se um infiltrado inflamatório polimorfonuclear com inúmeras células atípicas, com alteração de citoplasma e núcleo, células arredondadas e ovaladas, com núcleos grandes tomando quase todo o citoplasma, sugestivo de neoplasia maligna (carcinoma, fibrossarcoma). Diante do resultado citológico e com a permissão do proprietário, fez-se a remoção da 3ª pálpebra esquerda e a exenteração direita. O protocolo terapêutico instituído, contou com tratamento prévio à cirurgia, utilizando flunixin meglumine (1,5mg/kg, IM, 3 dias, SID) e oxitetraciclina (20mg/kg, IM, 7 dias, SID). O procedimento de remoção da 3ª pálpebra foi realizado com o animal contido em decúbito lateral direito, utilizando do bloqueio anestésico de Peterson e do nervo aurículo-palpebral, com 10 mL de cloridrato de lidocaína 2%, além de instilar 4 gotas de cloridrato de lidocaína no globo ocular após, foi instituído a utilização de pomada oftálmica base de gentamicina (BID, 5 dias). O procedimento de exenteração esquerda, seguiu com a sedação do animal com cloridrato de xilazina a 2% (0,05mg/kg, IV) associado a cloridrato de cetamina (2mg/kg, IV), contenção física com cordas, bloqueio de Peterson, do nervo aurículo-palpebral, transpalpebral superior e inferior com cloridrato de lidocaína a 2%. Após a remoção do bloco ocular, foi mantido um dreno para facilitar a saída do conteúdo inflamatório e auxílio no processo de cicatrização. Tanto o nódulo da 3ª pálpebra quanto uma amostra da massa ocular foram encaminhadas ao setor de Patologia Veterinária da UFRB o material coletado fixado em formol a 10% para histologia. Na avaliação histopatológica notou-se neoformação caracterizada por células de núcleo redondo a fusiforme, citoplasma escasso de aspecto estrelado e vesícula moderada. Entre as células observou-se intenso estroma fibrovascular de aspecto mixomatoso, células distribuídas em paliçadas, compatível com sarcoma indiferenciado. Este caso enfatiza como esse tumor pouco relatado afeta a saúde dos animais e gera prejuízos econômicos. Realça a importância do diagnóstico precoce e tratamento adequado e destaca a importância dos projetos de extensão que oferecem suporte veterinário a animais em áreas rurais.

Palavras-chave: bovinocultura, conduta cirúrgica, diagnóstico, neoplasia ocular, terapêutica.

HÉRNIA UMBILICAL EM BEZERRO NELORE ASSOCIADO A ONFALITE E PERSISTÊNCIA E INFLAMAÇÃO DO ÚRACO: UM RELATO DE CASO

*UMBILICAL HERNIA IN A NELORE CALF ASSOCIATED WITH OMPHALITIS
AND PERSISTENT INFLAMMATION OF THE URACHUS: A CASE REPORT*

Laura Scaldaferrri Sampaio Costa^{1*}, Lorena Costa Aguirre¹, Laura do Vale Moura Leão¹,
Gisele Dias da Silva¹, Fernando Alzamora Filho¹

¹ Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO

✉ Autora para correspondência:
laurascaldaferri18@gmail.com

A criação de bezerros é uma das fases mais críticas na bovinocultura, pois complicações neste período podem provocar significativas perdas econômicas, como perda de peso, retardo no crescimento e óbito de animais. As enfermidades umbilicais representam um grande desafio à bovinocultura. Comumente, as causas da hérnia umbilical estão associadas ao fator hereditariedade, retardo no fechamento do umbigo oriundo de infecções no local, e traumas na região. Este relato tem o objetivo de descrever a ocorrência de uma hérnia umbilical em um bezerro da raça Nelore, com 15 dias de vida. O animal foi encaminhado à Clínica de Grandes Animais do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) com histórico de presença de uma dilatação sacular na região abdominal, que aumentava de volume conforme o animal consumia leite, além de eliminação de parte da urina pela região do umbigo. No exame físico, além do saco herniário, foi observado umidade e espessamento do coto umbilical. À palpação superficial e profunda da região umbilical, avaliando as estruturas umbilicais extra e intra-abdominais, o animal manifestou dor local, sendo identificada a presença de órgãos no saco herniário, além de secreção purulenta discreta na região, não sendo notados sinais clínicos sistêmicos. Em decorrência da inviabilidade da realização cirúrgica corretiva em virtude do comprometimento da integridade estrutural do músculo abdominal, com anel herniário medindo oito centímetros de diâmetro, possíveis complicações da onfalouraquite e baixo valor zootécnico, procedeu-se, então, a eutanásia seguida da necrópsia. Nesse procedimento, constatou-se lesões erosivas multifocais no abomaso, com diâmetro de até 1 cm. No rim, foi identificada uma formação cística com aproximadamente 2 cm de diâmetro, que, ao ser seccionada, apresentava cavidade profunda e exsudação de pequena quantidade de líquido seroso com características compatíveis a urina. Na bexiga, observou-se mucosa revestida por material fibrinoso, associada a presença de remanescentes de vasos umbilicais, além de conteúdo urinário hemático, indicando úraco patente. De acordo com a anamnese, exames clínicos e achados de necropsia, sugeriu-se que o animal apresentou um quadro de onfalouraquite com persistência e inflamação do úraco e a presença de hérnia umbilical. Em síntese, enfatiza-se que a prevenção da condição analisada está intrinsecamente interligada à adoção de práticas adequadas de manejo neonatal, com especial atenção aos cuidados específicos no processo de cicatrização do cordão umbilical. As enfermidades umbilicais e o tamanho do anel herniário influenciam no desenvolvimento do bezerro, predis põem a outras enfermidades, além de influenciar na reabilitação e nas complicações pós-operatórias nos procedimentos de herniorrafia e devido a uma casuística elevada, a implementação de medidas preventivas é indispensável para minimizar riscos e permitir o desenvolvimento saudável do neonato e torná-lo mais produtivo, contribuindo na redução do impacto na qualidade e no desempenho da criação de bezerros.

Palavras-chave: manejo neonatal, neonato, óstio herniário, umbigo, úraco patente neonatal.

INTOXICAÇÃO ESPONTÂNEA POR *Ricinus communis* EM OVINO: RELATO DE CASO

SPONTANEOUS POISONING BY *Ricinus communis* IN SHEEP: CASE REPORT

Juliana Rosa de Souza^{1*}, Ana Isabel Novais Costa¹, Thais Machado dos Anjos¹,
Gabrielle Benazi Nogueira¹, Rebeca Luz Oiticica Pires¹, Augusto Alan Lima Pires²,
José Carlos de Oliveira Filho³, Luciano da Anuniação Pimentel³

- ¹ Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil.
- ² Programa de Pós-graduação em Ciência Animal dos Trópicos (PPGCAT), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.
- ³ Laboratório de Patologia Veterinária (LPV), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil.

Ricinus communis, ou popularmente conhecida como “mamona”, é um arbusto da família Euphorbiaceae, encontrado em todo território brasileiro, seja por invasão de culturas ou em culturas específicas destinadas para a produção de óleo de mamona ou biodiesel. A ingestão dos componentes da planta - sementes, pericarpos do fruto e folhas - podem provocar perturbações digestivas, sinais neurológicos e musculares, respectivamente. A ricinina é o princípio tóxico presentes nas folhas e pericarpos e a ricina é o presente nas sementes, que quando consumidas em dose letal e em um curto espaço de tempo, proporcionam sinais clínicos correlacionados a sinais neuromusculares (andar desequilibrado, tremores musculares), sialorreia, movimentos de mastigação e eructação excessiva, culminando em mortes rápidas. As espécies animais mais acometidas por essa intoxicação são bovinos, equinos e ovinos, que consomem a planta na ausência de alimentação adequada e na ausência de alimento. A dose letal da semente moída para ovinos foi testada experimentalmente, e é de 1,25 g/Kg. O diagnóstico é dado pela junção de achados clínico-epidemiológicos, onde é visualizado um quadro clínico com sinais clínicos neuromusculares de evolução aguda, associado a ausência de alimento, juntamente com o os sinais de consumo da planta no ambiente. O tratamento ainda é desconhecido e a profilaxia é baseada em criar estratégias que façam com que o animal evite o consumo da planta. O presente estudo tem como objetivo relatar a ocorrência da intoxicação por *R. communis* em um ovino, macho, com um ano e oito meses de idade, que pesava 64 kg, da raça Dorper. O animal sofreu morte espontânea e foi submetido a necropsia pelos membros da equipe do Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (SPV/UFRB). No histórico constava que o animal havia sido solto em um pasto pela manhã e foi encontrado morto ao final do dia. Na inspeção do cadáver, notou-se marcada distensão abdominal, além de ter sido verificado no pasto, a presença de grande quantidade de rebrota de mamona. Durante a necropsia foi encontrado aproximadamente 200 g de folhas e pericarpos *R. communis* nos pré-estômagos. Confirmando-se o diagnóstico macroscópico de intoxicação aguda por *R. communis* (folhas e pericarpo). Em síntese, a intoxicação por *R. communis* em ovinos evidencia um problema crítico no manejo de pastagens, destacando os riscos associados à ingestão de plantas tóxicas. Dessa forma, é fundamental a implementação de estratégias preventivas que sejam eficazes em garantir um ambiente seguro e saudável para os animais, sensibilizando produtores sobre a presença de plantas tóxicas e a importância de um manejo adequado das pastagens.

Palavras-chave: mamona, tóxica, tremores musculares.

MONITORAMENTO DA ATIVIDADE DAS ENZIMAS AVALIADORAS DO METABOLISMO HEPÁTICO DURANTE A GESTAÇÃO E ORDEM DE LACTAÇÃO EM OVELHAS CRIADAS EM CLIMA TROPICAL

MONITORING THE ACTIVITY OF ENZYMES THAT EVALUATE HEPATIC METABOLISM DURING PREGNANCY AND LACTATION ORDER IN EWES RAISED IN A TROPICAL CLIMATE

Mércia Maria Ribeiro dos Santos^{1*}, Joanna Cavalcante Filardi¹, Camilla Baltazar da Cruz¹, Louise Catugy Rocha¹, Alberto Lopes Gusmão¹, Maria Consuelo Caribé Ayres¹

¹ Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias (DEAPAC), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO

✉ Autora para correspondência:
mercariibeiro@ufba.br

A ovinocultura é uma das atividades que vem se desenvolvendo no setor agropecuário do Estado da Bahia, tornando-se importante para o seguimento socioeconômico da região nordeste. No entanto esta atividade requer melhor aprimoramento nos sistemas de produção, uma vez que várias enfermidades interferem sobre a produtividade dos rebanhos. Em rebanhos altamente produtivos, comumente as ovelhas são acometidas por enfermidades metabólicas, em especial nos períodos da gestação e do puerpério. A avaliação do perfil metabólico é fundamental para o diagnóstico precoce de distúrbios metabólicos nos animais de produção, permitindo o monitoramento das vias metabólicas de energia, proteínas e minerais, e da higidez de órgãos vitais para a produção, como o fígado, servindo como indicador do balanço metabólico. O presente estudo objetivou estabelecer os valores de atividade das enzimas utilizadas como indicadores de distúrbios do metabolismo hepático: aspartato amino transferase (AST), alanina aminotransferase (ALT), gamaglutamil transferase (GGT) e fostatase alcalina (FA), durante as fases de gestação e de lactação, em ovelhas utilizadas para cruzamento industrial (Santa Inês x Dorper), visando o monitoramento desses animais nesta fase reprodutiva. Foram utilizadas 32 ovelhas, mestiças Santa Inês X Dorper, distribuídas em três grupos segundo o número de lactações: GI primeira lactação, GII segunda lactação e GIII terceira lactação. As ovelhas híginas foram também avaliadas nas seguintes fases reprodutivas: fêmeas vazias, com até sessenta dias de prenhez, acima de sessenta e até noventa dias de prenhez, com 130 até 145 dias de prenhez, sete dias pós parto, trinta dias pós parto, sessenta dias pós parto e entre 120 até 140 dias pós parto. As ovelhas eram procedentes de fazendas localizadas na região de Feira de Santana e mantidas em regime semiextensivo. O sangue foi colhido por venopunção da jugular em tubos a vácuo sem anticoagulante para obtenção do soro. As amostras foram centrifugadas para obtenção do soro e armazenadas em freezer. As análises bioquímicas das enzimas AST, ALT, FA e GGT foram determinados pela utilização de kits comerciais e a leitura em espectrofotômetro semiautomático. Como tratamento estatístico inicialmente foi realizado a análise de variância, e em seguida a comparação entre as médias dos grupos (segundo o número de lactações como também das fases reprodutivas) pelo teste de Tukey ($p \leq 0,05$), uma vez que estes apresentaram distribuição paramétrica, utilizando-se o *Statistical Package for Social Sciences* 13.0. Como resultado verificou-se que as fases reprodutivas estudadas influenciaram sobre a atividade das enzimas do metabolismo hepático: a AST diminuiu de forma estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$) em todos os grupos segundo o número de lactações onde os valores variaram entre $76,80 \pm 8,4$ a $43,84 \pm 17,7$ UI/L; a FA aumentou significativamente nas fêmeas de primeira e segunda lactação, variando entre $194,85 \pm 73,25$ a $116,9 \pm 54,45$ UI/L e a GGT aumentou significativamente em todos os grupos, encontrando-se valores entre $67,92 \pm 38,24$ e $43,2 \pm 11,4$. Diante dos resultados obtidos considerou-se que: é importante a realização de pesquisas em outras raças de ovinos, uma vez que os estágios reprodutivos são fatores de variabilidade na dinâmica da atividade de enzimas que contribuem para o diagnóstico de enfermidades metabólicas.

Palavras-chave: bioquímica sérica, Dorper, ovinos, prenhez, Santa Inês.

OSTEOARTROSE E OSTEOARTRITE EM VACA LEITEIRA: RELATO DE CASO

OSTEOARTHROSIS AND OSTEOARTHRITIS IN A DAIRY COW: CASE REPORT

Aiala Rocha Marques^{1*}, Dáffine Évelly Benevides Magalhães¹, Fabíola Costa Souza¹,
Jordana Cunha¹, Luciano Barreto de Oliveira¹, Vitória Souza da Silva¹,
Dinamérico de Alencar Santos Júnior², Carla Maria Vela Ulian¹

¹ Curso de Medicina Veterinária, Centro Multidisciplinar Barra (CMB), Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Barra, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO



Autora para correspondência:
aialarochamarques@gmail.com

A osteoartrite é uma doença articular degenerativa que ocorre quando a cartilagem que recobre as articulações se desgasta, o que causa dor, rigidez e diminuição da mobilidade. Além disso, pode levar à formação de osteófitos (esporões ósseos) e ao estreitamento do espaço articular. Objetiva-se relatar um caso de osteoartrose e osteoartrite em uma fêmea bovina. Foi atendida na Clínica de Grandes Animais (CGA) da UFOB *Campus* Barra uma vaca leiteira, mestiça, de 4,6 anos, pesando 204 kg. O animal apresentava aumento de volume no dígito medial do membro anterior direito, com lesão ulcerada e sangramento na região do casco, claudicação acentuada com escore 4 (classificação de 1 a 5) e perda de peso progressiva há aproximadamente dois meses. No exame físico, observou-se a frequência cardíaca de quarenta batimentos por minuto, frequência respiratória de vinte movimentos respiratórios por minuto, temperatura retal de 35,8 °C, motilidade ruminal de cinco movimentos em cinco minutos e tempo de preenchimento capilar de 1 segundo. Além disso, constatou-se um estado nutricional caquético, mucosas pálidas, linfonodos pré-cruais aumentados e desidratação de 8%. Foram observadas, durante a inspeção do casco, Ulceração na região de coroa acima do dígito medial que se estendia por aproximadamente 3 cm acima da coroa e 4 cm de profundidade, presença de miíase e crescimento anormal das pinças é o principal causador do processo de osteoartrite e osteoartrose. Os cuidados com os cascos poderiam talvez evitar as lesões secundárias articulares. Foi realizado o exame radiográfico com projeção lateromedial, lateromedial oblíqua e dorsopalmar que revelou subluxação da articulação interfalangeana proximal e osteoartrose da articulação interfalangeana distal, indicando alterações degenerativas nas articulações, além do processo séptico articular. Tanto a osteoartrose, quanto a osteoartrite são enfermidades que causam inúmeros prejuízos na criação animal em decorrência das modificações articulares e estruturas adjacentes, o que resulta em claudicação, dor, incapacidade funcional e limitação do animal. Comprometendo o bem-estar geral do animal e refletindo em alterações de comportamento, apetite, desenvolvimento e índices zootécnicos. As consequências dessa enfermidade vão além do bem-estar animal, impactando significativamente a produtividade do rebanho e gerando prejuízos econômicos para o produtor. O presente estudo, apesar de suas limitações, demonstra a importância dessas enfermidades como um problema de saúde animal com implicações econômicas e sociais significativas.

Palavras-chave: bovinocultura leiteira, diagnóstico, doença do casco, osteopatias.

SURTO DE FOTOSSENSIBILIZAÇÃO HEPATÓGENA POR *Brachiaria decumbens* EM BÚFALOS NA BAHIA

HEPATOGENOUS PHOTOSENSITIZATION OUTBREAK DUE TO *Brachiaria decumbens* IN BUFFALOES IN BAHIA

Guilherme Peixoto Costa^{1*}, Antonio Wesley Oliveira da Silva¹, Ricardo Diniz Guerra e Silva¹,
Lais Gouveia Caymmi¹, Mucio Fernando Ferraro de Mendonça¹, Vitor Santiago de Carvalho¹,
Paula Vellozo Leal¹, Tiago da Cunha Peixoto¹

¹ Laboratório de Patologia Veterinária (LPV), Hospital de Medicina Veterinária (HOSPMEV), Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMVZ), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO



Autor para correspondência:
guilhermepc@ufba.br

A bubalinocultura é um setor da pecuária em crescimento no Brasil, entretanto ainda são escassos os trabalhos que descrevem a ocorrência de doenças na espécie e suas diferenças em relação aos outros ruminantes. A fotossensibilização hepatógena pela ingestão de gramíneas do gênero *Brachiaria* está relacionada principalmente com a formação de cristais de saponinas esteroidais nos canalículos biliares, que impedem a metabolização da filioeritrina. A intoxicação é amplamente descrita em bovinos, ovinos caprinos e equídeos, entretanto no Brasil há poucos relatos sobre a ocorrência em búfalos. O objetivo desse trabalho é descrever um surto de fotossensibilização hepatógena por *Brachiaria decumbens* em búfalos pertencentes à Fazenda Experimental de Entre Rios da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Um búfalo macho de dois anos de idade da raça Murrah foi recebido no Centro de Desenvolvimento da Pecuária da UFBA (CDP) apresentando prurido intenso, acentuada fotodermatite disseminada e ceratoconjuntivite bilateral. Outras três fêmeas do mesmo lote apresentavam sinais clínicos similares em menor intensidade. O lote era mantido à pasto, composto principalmente de braquiária, capim MG-4, massai e pangola. Foram realizados exames bioquímicos das búfalas que revelaram aumento dos níveis séricos da enzima GGT (899 U/L), redução de AST e hipoalbuminemia. Devido ao quadro clínico avançado foi realizada a eutanásia do búfalo, seguida da necropsia pela equipe do Laboratório de Patologia Veterinária da UFBA (LPV). Foi observada dermatite ulcerativa crostosa em regiões perinatal, periorbital, chanfro esquerdo, orelhas, cervical, flanco, lombar, base da cauda, perianal, carpos, falanges proximal e média e jarretes. Verificaram-se ainda, edema palpebral com descarga mucopurulenta e opacidade bilateral das córneas, bem como úlceras na cavidade oral (estomatite ulcerativa multifocal acentuada), além de mucosa pálida e levemente amarelada (icterícia leve). Os pavilhões auriculares encontravam-se contraídos, com as pontas voltadas para o interior do pavilhão e recobertos difusamente por lesões crostosas (retração cicatricial do pavilhão auricular). Havia ainda leve edema pulmonar difuso, moderado hidropericárdio, hepatomegalia e evidênciação do padrão lobular. A urina apresentava coloração amarelo-ouro. Foram coletadas amostras de tecido de variados órgãos, as quais foram fixadas em formol à 10% e processadas pelas técnicas rotineiras para confecção de lâminas histológicas. A avaliação histológica revelou de forma geral na pele, áreas focalmente extensas de necrose epidermal com ulceração, crostas serocelulares, colônias bacterianas intralesionais, acantose e projeções digitiformes na derme, além de moderado infiltrado inflamatório com predominância de neutrófilos. O fígado apresentava necrose individual ou de grupos de hepatócitos aleatoriamente distribuídos (necrose coagulativa), poucos macrófagos espumosos individuais, além de infiltrado inflamatório mononuclear discreto. O diagnóstico de fotossensibilização hepatógena foi estabelecido com base nos achados clínico-epidemiológicos, laboratoriais, necroscópicos e confirmado pelo exame histopatológico. O manejo adequado do pasto e a seleção de animais resistentes são as principais medidas para a prevenção de intoxicações por *B. decumbens* e outras plantas causadoras de fotossensibilização.

Palavras-chave: braquiária, *Bubalus bubalis*, intoxicações, patologia, ruminantes.

TUMOR MELANOCÍTICO EM BOVINO

MELANOCYTIC TUMOR IN CATTLE: RELATO DE CASO

Ellen Barboza de Matos^{1*}, Maria Victoria Rodrigues Costa¹, Darlan Rodrigues Macedo²

- 1 Centro Universitário AGES (UniAGES), Paripiranga, BA, Brasil.
- 2 Clínica Vida Animal, Ribeira do Pombal, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO

✉ Autora para correspondência:
ellenbmatos@outlook.com

O melanoma bovino ou tumor melanocítico, se desenvolve a partir dos melanócitos, caracterizando-se pelo seu crescimento descontrolado. Trata-se de uma condição neoplásica que afeta principalmente a pele e o tecido subcutâneo. É necessário levar em consideração a origem das estruturas para classificar os tumores, e diagnosticar essa patogenia é essencial para um melhor controle e manejo, além de reduzir o impacto econômico, a saúde e o bem-estar do animal, o que, por sua vez, reflete diretamente na sustentabilidade das atividades pecuárias. As mutações em genes que codificam proteínas intrínsecas às vias reguladoras de duas proteínas supressoras de tumor estão entre as alterações moleculares associadas às neoplasias do melanócito. Sob esse viés, embora tenhamos um vasto estudo sobre a patologia na espécie equina, na espécie bovina o melanoma apresenta-se de forma benigna na maioria dos casos, levando-se em consideração que, dentre as neoplasias bovinas, esses representam apenas 5 a 6% dos tumores. O presente relato tem o propósito de descrever o caso de uma fêmea bovina mestiça com um tumor aderido ao lábio inferior e a uma porção da mandíbula. O animal foi atendido em uma propriedade em Ribeira do Pombal/BA. O tumor possuía coloração pardo-enegrecida, com presença de miíase e secreção purulenta, com alta irrigação. Seu tamanho foi aproximadamente 12 x 12 cm, em formato esférico, friável e de crescimento progressivo. Ao corte, apresentou coloração escura e brilhante em seu interior. O proprietário relatou que o animal sentia extremo desconforto quando se alimentava e na ingestão de água, o que resultou em um baixo escore corporal. No exame físico, foi observado aumento dos linfonodos submandibulares e grau moderado de desidratação; os demais sinais clínicos estavam dentro da normalidade. O tratamento consistiu na remoção cirúrgica, realizada com o animal sedado, com uso de um alfa-agonista e bloqueio local com lidocaína a 2%, sem complicações durante a retirada e no pós-operatório. Também foi coletado um pequeno fragmento do tumor para avaliação histopatológica, cujo resultado revelou proliferação de melanócitos neoplásicos, discretamente pleomórficos, dispostos em feixes. Os citoplasmas eram moderados, com bordos variavelmente distintos, e coloração Fontana-Masson positiva para melanina. Em suma, o diagnóstico e entendimento dessa patogenia se tornam essenciais para seu tratamento e controle. A integração de conhecimentos sobre a patologia e suas implicações práticas é crucial para a saúde e o bem-estar dos animais.

Palavras-chave: diagnóstico, genes, histopatológico, melanoma, mutações.

Resumos

Reprodução e Diagnóstico por Imagem

ISSN 2763-955X

Volume 1, Suplemento 2, 2024



VI CONGRESSO
BAIANO de
BUIATRIA

De 21 a 23 de novembro de 2024
Cruz das Almas, Bahia

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

DIÂMETRO FOLICULAR E EXPRESSÃO DE ESTRO DE FÊMEAS SUBMETIDAS A PRÉ-SINCRONIZAÇÃO COM PROGESTERONA EM UM PROGRAMA DE IATF

FOLLICULAR DIAMETER AND ESTRUS EXPRESSION OF FEMALES UNDERGOING PRE-SYNCHRONIZATION WITH PROGESTERONE IN AN FTAI PROGRAM

Thadeu Fernandes Tonhá^{1*}, Wendel Denian Silva dos Santos², Artur Azevedo Menezes²,
Aline de Souza Cordeiro¹, Yali Táfeni Trindade Barbosa¹, Talita Tatiane Da Silva Souza¹,
Tiago Oliveira Brandão³, Alexandra Soares Rodrigues¹

- 1 Centro Multidisciplinar de Barra (CMB), Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Barra, BA, Brasil.
- 2 Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias (DEAPAC), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil
- 3 Departamento de Ciências Humanas (DCH) IX, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Barreiras, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
thadeuferrandes-t@hotmail.com

Objetivou-se avaliar o efeito da pré-sincronização com progesterona injetável sobre a expressão do estro e diâmetro folicular de fêmeas Nelore acíclicas e lactantes, submetidas a um programa para IATF. O experimento foi realizado entre os meses de fevereiro a junho de 2022 na Fazenda Belo Horizonte, localizada no município de Barra, Oeste da Bahia. A propriedade adota um sistema extensivo de criação de animais em pastagem com a utilização do capim-buffel (*Cenchrus ciliaris*), suplementação mineral e água *ad libitum*. Foram utilizadas 42 fêmeas da raça Nelore lactantes com em média 50 a 60 dias de pós-parto, pertencentes à categoria pluríparas, idade de cinco a sete anos, escore de condição corporal (ECC) $2,54 \pm 0,05$ (Média \pm Erro padrão), avaliado utilizando-se a escala de 1 a 5. Previamente ao início sincronização, nos dias -21 (D-21) e -10 (D-10) os animais foram submetidos a exames clínico-ginecológicos e ultrassonografia transretal, utilizando-se um transdutor linear com frequência de 5.0MHz (Sonoscape S2VET), sendo consideradas aptas a participar do experimento, as fêmeas que apresentaram, no momento da avaliação, ausência de corpo lúteo e de anormalidades no trato reprodutivo. As fêmeas foram submetidas a um protocolo de sincronização que se iniciou em um dia aleatório do ciclo estral, denominado como dia -10 (D-10). Neste momento, os animais foram divididos aleatoriamente em dois tratamentos: Grupo P4i (n=23): Foi administrado progesterona injetável de longa ação [Sincrogest - 150 mg, via intramuscular (IM)] e Grupo controle (n=19): Foi realizada a aplicação de solução fisiológica [1 mL - IM]. No dia zero (D0), foi feita a inserção de um dispositivo intravaginal de progesterona (P4) 1 g associado à aplicação de 2 mg de Benzoato de estradiol por via IM. No dia oito (D8) foi realizada a remoção dos dispositivos intravaginais de progesterona e aplicação de 500 ug de Cloprostenol Sódico, 300 UI de gonadotrofina coriônica equina e 1mg de cipionato de estradiol, ambos por via IM. Além disso, os animais foram marcados com bastão marcador entre a inserção de cauda e tuberosidade sacral no D8. No dia dez (D10), foi realizada a avaliação da expressão de estro através da observação da remoção da tinta do bastão marcador, as fêmeas em estro foram aquelas no qual a tinta foi completamente removida, as fêmeas que apresentaram permanência da cor ou remoção parcial da tinta foram consideradas que não estavam em estro. Neste momento, a imagem do maior folículo foi congelada, para determinar o diâmetro do folículo pré-ovulatório (DFOL), através da avaliação ultrassonográfica transretal, no D10. A análise dos dados, foi realizada utilizando o *Statistical Package for Social Science* (SPSS, versão 19) com nível de significância de 5%, as taxas de expressão do estro entre os grupos controle e P4i foram comparadas pelo teste de Qui-quadrado, as diferenças para as médias de DFOL entre os grupos apresentaram distribuição normal dos dados e foram comparadas utilizando-se teste t de *Student*. O grupo controle e grupo P4i apresentaram taxa de expressão de estro, respectivamente de 57,9% (11/19) e 47,8% (11/23), não sendo observado diferença, $P=0,516$. No que se refere ao DFOL, o grupo controle média de $1,08 \pm 0,2$ cm, semelhante estatisticamente àquela observada no grupo P4i que foi $1,05 \pm 0,2$ cm. O cipionato de estradiol foi utilizado para indução de ovulação em ambos os grupos, porém apesar de ter sido empregado de forma homogênea nos tratamentos, constitui um fármaco que atua favorecendo o crescimento folicular e a ovulação. Desta forma, nas condições deste estudo, a pré-sincronização com progesterona não afetou a expressão de estro e o diâmetro folicular de vacas sincronizadas para IATF, sugerindo a necessidade de realização de pesquisa futuras, com ausência de ésteres de estradiol como indutores da ovulação nos protocolos, para determinação mais aprofundada do efeito da pré-sincronização com progesterona injetável sobre os parâmetros reprodutivos de fêmeas acíclicas.

Palavras-chave: bovinos, inseminação, Nelore, pecuária, reprodução

EFEITO DA RENOVAÇÃO DE DILUENTE COM DIFERENTES DOSES DE VITAMINA E EM SÊMEN REFRIGERADO DE OVINO NA INTEGRIDADE DAS MEMBRANAS ESPERMÁTICAS

EFFECT OF RENEWAL OF DILUENT WITH DIFFERENT DOSES OF VITAMIN E IN REFRIGERATED SHEEP SEMEN ON THE INTEGRITY OF SPERM MEMBRANES

Israel Paiva Linhares¹, Caene Borges dos Santos¹, Andreia Souza Lopes¹, Gabriela Montenegro Paiva¹, Vinícius Peixoto De Santana¹, João Pedro Melo Andrade¹, Ana Lúcia Almeida Santana¹, Larissa Pires Barbosa^{1*}

¹ Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz Das Almas, Bahia, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO



Autora para correspondência:
larissa@ufrb.edu.br

O objetivo do estudo foi avaliar a integridade física e funcional de membrana plasmática e integridade de membrana acrossomal, a partir da adição de níveis de vitamina E como aditivo em sêmen refrigerado de ovino submetido à renovação de diluente. O estudo foi realizado no Setor de Ovinocultura da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), em Cruz das Almas, BA. Para realização, foram utilizados cinco carneiros adultos da raça Santa Inês, com um escore corporal de $3,0 \pm 0,5$. Os tratamentos testados foram: T1 - controle, com diluente renovado sem adição de vitamina E; T2, T3 e T4 - com diluente renovado e adição de 60, 120 e 180 nM.mL⁻¹ de vitamina E (Trolox, Sigma-Aldrich, EUA), respectivamente, durante nove dias. As coletas foram realizadas uma vez por semana, durante seis semanas consecutivas, pelo método de vagina artificial. Os ejaculados foram agrupados em um *pool*. O *pool* seminal foi diluído com citrato-gema, para obter a concentração de oitenta milhões de espermatozoides em 0,25 mL. Posteriormente, as amostras foram acondicionadas em caixa de resfriamento (Botuflex, Botupharma, Brasil), com curva de resfriamento para 5 °C. Após 72 horas, foram retiradas alíquotas de 200 µL de cada tratamento para avaliação de integridade física e funcional da membrana plasmática e integridade da membrana acrossomal dos espermatozoides. Em seguida, todas as amostras foram centrifugadas, o sobrenadante descartado e o *pellet* de espermatozoides ressuspensão com novo diluente refrigerado à 5 °C. A renovação dos diluentes foi feita utilizando centrífuga de bancada à temperatura ambiente (20 °C) a 800 G por dez minutos. Todas as amostras foram armazenadas novamente na caixa de resfriamento, sendo os gelos substituídos a cada renovação. A integridade funcional da membrana plasmática foi avaliada através do Teste Hiposmótico, quantificando a membrana plasmática em íntegra e lesionada. Para avaliação da integridade física da membrana plasmática, foi utilizada a coloração eosina-nigrosina, os espermatozoides corados foram considerados não viáveis e os não corados, viáveis. A análise da integridade da membrana acrossomal foi feita através da preparação de esfregaços seminais corados com vermelho congo. Após a coloração, com auxílio de microscopia de luz, as células foram classificadas como: acrossoma íntegro, acrossoma irregular; desprendimento parcial do acrossoma, desprendimento total do acrossoma. Na integridade funcional da membrana plasmática houve diferença ($P < 0,05$) entre os tratamentos em todos os tempos de avaliações. A adição da vitamina E na quantidade de 120 e de 180 nM.mL⁻¹ no diluente, preservou a membrana plasmática espermática até o nono dia de avaliação em relação ao tratamento sem adição de vitamina E, com porcentagem para membrana íntegra de 39,0 13,2; 57,7 11,9; 61,5 15,5 e 63,5 11,8%, para os respectivos tratamentos ($P = 0,017$). Quanto à integridade física da membrana plasmática e acrossomal, não houve diferença entre os tratamentos ($P > 0,05$) durante os nove dias. No nono dia de refrigeração os valores para membrana com integridade física foi de $64,5 \pm 8,4$; $69,0 \pm 5,0$; $66,8 \pm 7,1$ e $70,5 \pm 3,2\%$, respectivamente ($P = 0,396$). Para integridade acrossomal os valores no nono dia de armazenamento foram de $91,3 \pm 2,1$; $93,9 \pm 3,4$; $91,3 \pm 2,2$ e $92,0 \pm 1,5\%$; respectivamente ($P = 0,253$). A dose de 180 nM.mL⁻¹ de vitamina E preservou a integridade funcional de membrana plasmática, mostrando ser uma alternativa viável para sêmen refrigerado de ovinos por nove dias de armazenamento.

Palavras-chave: eosina-nigrosina, teste hiposmótico, vermelho congo.

EFEITO DA RENOVAÇÃO DE DILUENTE EM DIFERENTES INTERVALOS DE TEMPO EM SÊMEN REFRIGERADO DE OVINO NA INTEGRIDADE DAS MEMBRANAS ESPERMÁTICAS

EFFECT OF RENEWAL OF DILUENT AT DIFFERENT TIME INTERVALS IN REFRIGERATED SHEEP SEMEN ON THE INTEGRITY OF THE SPERM MEMBRANE

Israel Paiva Linhares¹, Alexia Schuler Ferreira Rodrigues¹, Diego Silva Macedo¹, Igor Silva Macedo¹, Vinícius Peixoto de Santana¹, Gabriela Montenegro Paiva¹, Ana Lúcia Almeida Santana¹, Larissa Pires Barbosa^{1*}

¹ Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO



Autora para correspondência:
larissa@ufrb.edu.br

O estudo teve como objetivo avaliar o efeito da renovação de diluentes nos parâmetros de integridade de membrana plasmática e acrossomal em sêmen de ovino refrigerado em diferentes intervalos de tempo. Utilizou-se cinco carneiros mestiços da raça Santa Inês, mantidos em sistema extensivo de criação, com média de idade de 10 meses e escore de condição corporal (ECC) de $3,0 \pm 0,5$ (escala de 1 a 5), os animais foram mantidos em piquetes de *Brachiaria decumbens* e com fornecimento de água e sal mineral comercial à vontade. Foi utilizado um delineamento inteiramente casualizado com quatro tratamentos (T) e sete repetições, sendo: T1 (controle) - sem renovação de diluente; T2, T3 e T4 - renovação de diluente a cada 24, 48 e 72 horas. Foram coletados o sêmen dos carneiros pelo método de vagina artificial, avaliados quanto aos parâmetros de motilidade espermática progressiva ($\geq 80\%$) e vigor espermático ($\geq 3,0$). Em seguida, foram homogeneizados para formação de um *pool*, diluídos com citrato-gema e divididos em quatro alíquotas com concentração de oitenta milhões de espermatozoides em 0,25 mL e acondicionadas em caixa de resfriamento (Botuflex, Botupharma, Brasil), com curva de resfriamento até 5 °C. A renovação de diluente foi realizada por centrifugação após 24, 48 e 72 h, em centrífuga de bancada à temperatura de 20 °C a 800 G por dez minutos. Para a avaliação da integridade física e funcional da membrana plasmática espermática, foram utilizados os testes de coloração eosina-negrosina e o teste Hiposmótico (HOST), respectivamente. Já a análise de integridade da membrana acrossomal foi feita pela coloração vermelho congo. Os dados foram avaliados quanto à normalidade por meio do teste de Shapiro-Wilk. Para as variáveis que apresentaram distribuição normal foi aplicado a ANOVA e o teste de Tukey. Para as variáveis que não apresentaram a distribuição normal, foi utilizado o teste Kruskal Wallis ajustado. Ademais, o nível de significância adotado em todas as avaliações foi de 5%. Quanto à integridade funcional da membrana plasmática houve diferença entre os tratamentos ($P < 0,05$), o tratamento renovado a cada 24 horas demonstrou maiores danos à membrana plasmática em comparação aos outros tratamentos desde a primeira renovação. O tratamento sem renovação também apresentou danos na membrana plasmática dos espermatozoides ao longo dos seis dias de refrigeração. Os menores danos à membrana plasmática foram obtidos pelos tratamentos renovados a cada 48 e 72 horas, sem diferença entre eles ($P > 0,05$). A integridade física da membrana plasmática apresentou diferença entre os tratamentos a partir do quarto dia de refrigeração (96 horas) ($P < 0,05$). O tratamento com renovação diária apresentou menores porcentagens de espermatozoides com integridade física de membrana plasmática em relação a todos os outros tratamentos, demonstrando efeito negativo da centrifugação diária por seis dias seguidos. Diferente da membrana plasmática, a integridade acrossomal não foi afetada pela renovação de diluente, centrifugação e nem pela frequência de centrifugação ($P > 0,05$) nos seis dias de avaliação, estando a maioria dos tratamentos com mais de 85% de acrossoma íntegro. Desta forma, a renovação de diluente a cada 72 horas é viável para aumentar o tempo de armazenamento e uso de sêmen refrigerado de ovinos por até seis dias, com preservação da integridade das membranas espermáticas.

Palavras-chave: análise espermática, diluente, integridade de membrana, ovinocultura.

EFEITO DO USO OU NÃO DO GnRH EM NOVILHAS QUE EXPRESSARAM OU NÃO ESTRO EM UM PROTOCOLO PARA IATF

EFFECT OF THE USE OR NON OF GNRH IN HEIFERS THAT EXPRESSED OR DID NOT ESTRUS IN A PROTOCOL FOR FTAI

Patrícia Ana de Jesus Ramos^{1*}, Juliana Nogueira de Menezes², Aline de Souza Cordeiro¹, Maura Lívia Silva Ferreira Pires¹, Yali Táfeni Trindade Barbosa¹, Thadeu Fernandes Tonhá¹, Alexandra Soares Rodrigues¹, Tiago Oliveira Brandão²

¹ Centro Multidisciplinar de Barra (CMB), Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Barra, BA, Brasil.

² Departamento de Ciências Humanas (DCH) IX, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Barreiras, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO



Autora para correspondência:
patriciaana946@gmail.com

O presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito do uso ou não do GnRH no momento da inseminação artificial em tempo fixo (IATF) sobre a fertilidade de novilhas que expressaram ou não estro. O experimento foi realizado na Fazenda Preferência, localizada no município de Baianópolis, região Oeste da Bahia, foram utilizadas 640 fêmeas nulíparas da raça Nelore, com idade de $28,25 \pm 1,95$ (média \pm desvio padrão), com escore corporal (ECC) de $3,27 \pm 0,15$ (média \pm desvio padrão), em uma escala de 1 a 5. A propriedade adotava um sistema extensivo de criação dos animais em pastagem capim Massai (*Panicum Maximum*) e água *ad libitum*. Previamente ao início da sincronização, os animais foram submetidos a um exame clínico-ginecológico, utilizando ultrassonografia transretal, com um transdutor linear com frequência de 7,0 MHz (Mindray Z5, Shenzhen, China), sendo consideradas aptas a participarem do experimento, as fêmeas que não apresentaram anormalidades no trato reprodutivo. Dessa maneira, em um dia aleatório do ciclo estral denominado dia zero (D0), os animais receberam um dispositivo intravaginal de liberação de progesterona (P4) de 1,2 g associado a 2,0 mg de benzoato de estradiol e 0,250 mg de cloprostenol sódico, ambos por via intramuscular (IM). No dia sete (D7), foi realizada a remoção do dispositivo intravaginal de P4 e aplicação de 0,250 mg de cloprostenol sódico, 0,5 mg de cipionato de estradiol e 200 UI de gonadotrofina coriônica equina (eCG), por via IM. No dia sete (D7) foi realizada a marcação dos animais com bastão marcador entre a tuberosidade sacral e a inserção da cauda para determinação da expressão do estro. No dia nove (D9), os animais foram classificados de acordo à remoção da tinta do bastão marcador, como: Sem expressão do estro - fêmeas com permanência da cor ou com perda parcial da cor e intensidade da tinta e com expressão do estro - quando havia a remoção completa da cor e intensidade da tinta. Adicionalmente, as fêmeas foram divididas nos seguintes grupos: Grupo Estro GnRH (n=219) - animais que apresentaram estro e receberam 0,1 mg de GnRH (gonadorelina); Grupo Estro S/GnRH (n=184) - fêmeas que apresentaram estro e não receberam GnRH; Grupo S/Estro GnRH (n=102) - animais que não apresentaram estro e receberam 0,1 mg de GnRH; e Grupo S/Estro S/GnRH (n=135) - novilhas que não apresentaram estro e não receberam GnRH. Em seguida, as inseminações foram realizadas por um mesmo técnico, utilizando sêmen criopreservado de um único touro da raça Nelore que foi descongelado a 37°C por trinta segundos. O diagnóstico gestacional, foi realizado por ultrassonografia transretal com um transdutor linear com frequência de 7,0 MHz (Mindray Z5, Shenzhen, China) trinta dias após as inseminações, sendo consideradas diagnóstico de gestação positiva, as fêmeas que apresentaram uma vesícula embrionária visível. O cálculo da taxa de concepção foi realizado através da divisão do número de animais gestantes pelo número de animais inseminados. Os dados foram processados usando o *Statistical Package for Social Science* (SPSS, versão 19) considerando um nível de significância de 5%, e a taxa de concepção entre os grupos foram comparadas a partir do estudo de dispersão de frequências pelo teste Qui-quadrado. Diante disso, os dados demonstraram que a taxa de concepção nas fêmeas do grupo Estro GnRH, foi de 65,8% superior ($P=0,02$) aquela apresentada pelos grupos Estro S/GnRH, S/Estro GnRH, Grupo S/Estro S/GnRH, os quais apresentaram taxas de concepção de 53,8%, 50% e 54,8%, respectivamente. Dessa forma, concluiu-se que, a associação do uso do GnRH em nulíparas que expressaram estro foi responsável por elevar o índice de fertilidade dessas fêmeas, comprovando a importância do uso do GnRH associado a avaliação da expressão de estro para a potencialização da taxa de concepção na IATF de novilhas.

Palavras-chave: fertilidade, inseminação, nulíparas, sincronização.

EXPRESSÃO DE ESTRO EM NOVILHAS SUBMETIDAS A DISTINTOS PROTOCOLOS DE SINCRONIZAÇÃO PARA IATF

EXPRESSION OF ESTRUS IN HEIFERS SUBMITTED TO DIFFERENT SYNCHRONIZATION PROTOCOLS FOR FTAI

Aline de Souza Cordeiro^{1*}, Maria Isaura Gomes Faustino¹, Raquel Gomes do Amaral¹,
Thadeu Fernandes Tonhá¹, Yali Táfeni Trindade Barbosa¹, João Vitor Dantas da Silva¹, Tiago Oliveira Brandão²,
Alexandra Soares Rodrigues¹

¹ Centro Multidisciplinar de Barra (CMB), Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Barra, BA, Brasil.

² Departamento de Ciências Humanas (DCH) IX, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Barreiras, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO



Autora para correspondência:
alinecordeiro1410@gmail.com

O presente estudo, teve como objetivo avaliar a taxa de expressão do estro de novilhas que foram submetidas a protocolos de sincronização para inseminação artificial em tempo fixo (IATF) com distintos períodos de permanência do implante de progesterona (P4) (7 vs 8 dias). A pesquisa foi realizada entre os meses de outubro a dezembro de 2023 na Fazenda Parizzi, localizada no município de Formosa do Rio Preto no Oeste da Bahia. Foram utilizadas 96 fêmeas mestiças Nelore x Angus (*Bos taurus indicus* x *Bos taurus taurus*) pertencentes à categoria nulípara, idade entre 24 a trinta meses, com escore de condição corporal 3 de acordo com a escala de 1 a 5 e peso médio de 360,29 ± 51 kg. A propriedade adotava um sistema extensivo em piquetes com pastejo rotacionado, além de suplementação com concentrado proteico/energético, mineral e água *ad libitum*. Previamente ao início do protocolo de IATF, as fêmeas foram submetidas ao exame clínico-ginecológico e ultrassonografia transretal, utilizando-se um transdutor linear com frequência de 5,0 Mhz (Sonoscape S2VET), sendo consideradas aptas ao experimento, as fêmeas que não apresentaram anormalidades do trato reprodutivo. Neste momento, as novilhas foram divididas de forma aleatória em dois grupos experimentais: Grupo P4D8 - no dia zero (D0) do protocolo, 47 novilhas receberam um dispositivo intravaginal de liberação de P4 1 g, associado a 2,0 mg de benzoato de estradiol e 500 µg de cloprostenol sódico por via IM; e Grupo P4D7 - 49 novilhas foram submetidas ao mesmo tratamento realizado no grupo P4D8, mas no dia um do protocolo (D1). No dia oito, foram retirados todos os implantes intravaginais de P4 de ambos os grupos, além da aplicação de 500 µg de PGF2α, 1 mg de cipionato de estradiol e 200 UI de gonadotrofina coriônica equina, por via IM. Os animais foram também marcados com bastão marcador entre a tuberosidade sacral e a inserção da cauda, para determinação da expressão do estro. No dia dez (D10) do protocolo, 48 horas após a remoção dos implantes intravaginais, realizou-se a avaliação da expressão do estro por meio da observação de remoção ou não da tinta do bastão marcador, onde caracterizou-se como: Com Estro- quando havia remoção total da cor e intensidade da tinta e Sem Estro- quando havia permanência da cor ou perda parcial da intensidade da tinta. A análise dos dados, foi realizada utilizando o *Statistical Package for Social Science* (SPSS, versão 19) com nível de significância de 5% e as taxas de expressão do estro entre os grupos P4D7 e P4D8 foram comparadas pelo teste de Qui-quadrado. Do total de 96 animais, 67 expressaram estro, perfazendo uma taxa geral de expressão do estro de 69,8%. Novilhas submetidas a permanência do dispositivo de progesterona por sete dias obtiveram uma taxa de expressão do estro de 73,47% (36/49), semelhante (P=0,42) àquelas que permaneceram com o dispositivo por oito dias, que foi de 66% (31/47). Concluiu-se, portanto, que nas condições do presente estudo, não houve efeito do período de permanência do implante de P4 (7 vs 8 dias) sobre a expressão do estro de novilhas sincronizadas para IATF, sugerindo que o técnico pode empregar os distintos protocolos para inseminação nesta categoria animal.

Palavras-chave: estro, expressão, nulípara, progesterona.

FERTILIDADE DE NOVILHAS SUBMETIDAS A PROTOCOLOS DE SINCRONIZAÇÃO COM DISTINTOS PERÍODOS DE PERMANÊNCIA DO IMPLANTE DE PROGESTERONA

FERTILITY OF HEIFERS SUBMITTED TO SYNCHRONIZATION PROTOCOLS WITH DIFFERENT PERIODS OF PERMANENCE OF THE PROGESTERONE IMPLANT

Yali Táfeni Trindade Barbosa^{1*}, Raquel Gomes do Amaral¹, Maria Isaura Gomes Faustino¹,
Aline de Souza Cordeiro¹, Thadeu Fernandes Tonhá¹, Rosenilce de Souza Silva¹,
Tiago Oliveira Brandão², Alexandra Soares Rodrigues¹

¹ Centro Multidisciplinar de Barra (CMB), Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOP), Barra, BA, Brasil.

² Departamento de Ciências Humanas (DCH) IX, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Barreiras, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO



Autora para correspondência:
yali.b8721@ufob.edu.br

A utilização de protocolos de sincronização padrões em novilhas de corte expostas ao dispositivo intravaginal de progesterona (P4) por um período de oito dias, pode ser capaz de elevar os casos de ovulação antecipada, comprometendo os resultados de fertilidade e a eficiência reprodutiva. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a fertilidade de novilhas que foram submetidas a protocolos de sincronização para inseminação artificial em tempo fixo (IATF) com diferentes períodos de manutenção do implante de progesterona, sendo realizado o protocolo de sete dias (protocolo de curta duração) *vs.* oito dias (protocolo padrão). O experimento foi executado entre os meses de outubro a dezembro de 2023 na Fazenda Parizzi, localizada no município de Formosa do Rio Preto no Oeste da Bahia. Foram utilizadas 96 fêmeas mestiças Nelore x Angus (*Bos taurus indicus* x *Bos taurus taurus*) pertencentes à categoria nulípara cíclicas, idade entre 24 a 30 meses, com escore de condição corporal 3 de acordo com a escala de 1 a 5 e peso em média de 360,29±51 kg. A propriedade adotava um sistema extensivo em piquetes com pastejo rotacionado, além de suplementar os animais com concentrado proteico/energético a 0,2% do peso vivo (PV), mineral e água *ad libitum*. Os animais foram submetidos ao exame ginecológico e ultrassonografia transretal, com auxílio de um transdutor linear com frequência de 5,0 Mhz, (Sonoscape S2VET), sendo aptos a participarem do experimento, os animais que não apresentaram anormalidades do trato reprodutivo. Em seguida, as novilhas foram divididas de forma aleatória em dois grupos experimentais: grupo P4D8 (progesterona por oito dias) foi constituído por 47 fêmeas que permaneceram com o implante de progesterona por oito dias, assim, no dia zero (D0) do protocolo, as novilhas receberam um dispositivo intravaginal de liberação de progesterona 1g (Primer, TecnoPec, Agener União, Brasil), associado a 2,0 mg de benzoato de estradiol (RIC BE, TecnoPec, Agener União, Brasil) e 500 µg de cloprostenol sódico (PGF2α, Estron, TecnoPec, Agener União, Brasil) por via intramuscular (IM); e o grupo P4D7 (progesterona por sete dias) foi formado por 49 animais que permaneceram com o implante por sete dias, sendo submetidas ao mesmo tratamento realizado no grupo P4D8, mas no dia um do protocolo (D1). No dia oito (D8), foram removidos todos os implantes de P4 de ambos os grupos, além da aplicação de 500 µg de PGF2α, 1mg de cipionato de estradiol (Cipiotec, TecnoPec) e 200 UI de Gonadotrofina Coriônica Equina (Ecegon, Biógenes Bagó), por via IM. No dia 10 (D10), a inseminação artificial (IA) foi realizada em todas as fêmeas do experimento, utilizando sêmen criopreservado de um touro pertencente à raça Brangus. No momento da IA o sêmen foi descongelado na temperatura de 37°C por trinta segundos e o técnico efetuou as inseminações. O diagnóstico gestacional foi realizado 35 dias após a IA com o auxílio da ultrassonografia transretal. A taxa de concepção foi determinada pela proporção de fêmeas gestantes sob o total de animais inseminados. Adiante, os dados obtidos foram processados pelo Software *Statistical Package for Social Science* (SPSS, versão19), para comparação das taxas de concepção entre os tratamentos utilizou-se o teste de Qui-quadrado, e a diferença foi considerada significante quando $P \leq 0,05$. Novilhas submetidas a permanência do dispositivo de progesterona por sete dias obtiveram uma taxa de concepção igual a 44,9% (22/49) e semelhante ($P=0,38$) àquelas que permaneceram com o dispositivo por oito dias (P4D8), que apresentaram uma taxa de 36,17% (17/47). Conclui-se, portanto, que os tratamentos com progesterona por períodos distintos não afetaram significativamente a fertilidade de novilhas sincronizadas para IATF, logo, observa-se maior flexibilidade para os técnicos planejar o cronograma de sincronizações durante a estação de monta em novilhas, possibilitando escolher o tratamento com progesterona por sete ou oito dias, sem impactar os resultados de prenhez para esta categoria animal.

Palavras-chave: concepção, inseminação artificial, reprodução, sincronização de estro.

INFLUÊNCIA DO ESCORE DA CONDIÇÃO CORPORAL E PERÍODO PÓS-PARTO NA FERTILIDADE DE VACAS DE CORTE SUBMETIDAS À INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM TEMPO FIXO

INFLUENCE OF BODY CONDITION SCORE AND POSTPARTUM PERIOD ON THE FERTILITY OF BEEF COWS SUBJECTED TO FIXED-TIME ARTIFICIAL INSEMINATION

Matheus Santos Carvalho¹, Vinícius Peixoto de Santana¹, Ana Lúcia Almeida Santana¹, Larissa Pires Barbosa^{1*}

¹ Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO



Autora para correspondência:
larissa@ufrb.edu.br

O objetivo com este estudo foi avaliar a influência do escore da condição corporal (ECC) e do período de retorno à reprodução pós-parto na taxa de prenhez de vacas de corte submetidas à inseminação artificial em tempo fixo (IATF). Foram utilizadas 2.633 vacas Nelores, pluríparas, oriundas de seis fazendas do sul da Bahia, submetidas ao programa de IATF. As vacas foram separadas de acordo com os intervalos de dias pós-parto (DPP). Avaliou-se a influência do DPP na taxa de gestação das vacas após IATF, sendo: T1 (n=550) - vacas com trinta a 45 dias de DPP; T2 (n=725) - vacas com 46 a sessenta dias de DPP; T3 (n=1.148) - vacas com 61 a noventa dias de DPP e T4 (n=210) - vacas com 91 a 120 dias de DPP. Avaliou-se também a influência do ECC na taxa de gestação das vacas após IATF, sendo: T1 (n=140) - vacas com ECC de 2,0; T2 (n=791) - vacas com ECC de 2,5; T3 (n=1.560) - vacas com ECC de 3,0 e T4 (n=136) - vacas com ECC de 3,5. As fêmeas foram submetidas ao protocolo de IATF, no qual, no dia zero (D0) realizou-se a inserção de um implante intravaginal contendo 1 g de progesterona (P4) (Cronipres Monodose, Biogénesis Bagó, Brasil) e aplicação intramuscular (IM) de 2 mg de benzoato de estradiol (BE) (Bioestrogen, Biogénesis Bagó, Brasil). No D0 foi realizada a avaliação do escore de condição ovariana por ultrassonografia modo B (Dp2200vet, Mindray, China) (ECO, em escala de 1 a 4). No D8, retirou-se o implante de P4 e procedeu-se à aplicação IM de 1 mg de cipionato de estradiol (ECP) (Croni-cip, Biogénesis Bagó, Brasil), 400 UI de gonadotrofina coriônica equina (eCG) (Ecegon, Biogénesis Bagó, Brasil) e 150 µg de D-cloprostenol (PGF2) (Croniben, Biogénesis Bagó, Brasil). No D10 (48 horas após a aplicação do indutor de ovulação) realizou-se as IATFs. Todas as inseminações foram realizadas pelo mesmo inseminador. Com trinta dias após as IATFs foi realizado o diagnóstico de gestação por ultrassonografia. Não houve efeito fazenda, portanto, os dados foram analisados conjuntamente. Os dados não atenderam aos pressupostos da normalidade, de acordo com o Teste de Shapiro-Wilk, sendo então avaliados pelo teste de Kruskal-Wallis a 5% de significância. Foi determinado o coeficiente de correlação por Postos de Spearman entre o DPP, ECC e ECO. Não houve influência do período pós-parto na taxa de gestação das vacas de corte submetidas à IATF (P=0,278), não havendo diferença na concepção de vacas a partir de trinta dias de pós-parto até 120 dias. A taxa de gestação média dos tratamentos foi de 67,42%. Essa taxa obtida está dentro do esperado para gado de corte submetido à IATF. Não houve influência do ECC no início do protocolo de IATF sobre a taxa de gestação de vacas de corte (P=0,726), com média de 66,57%. Houve correlação negativa e significativa (r=-0,093) entre DPP e ECC, à medida que aumenta o DPP diminui o ECC das vacas, pelo menos até 120 dias de DPP. Já para a correlação entre DPP e ECO houve correlação positiva e significativa (r=0,189), à medida que aumenta o DPP aumenta também o número de vacas com presença de CL no ovário, o que corresponde à ciclicidade pós-parto. Vacas de corte a partir de 30 dias pós-parto e com escore corporal entre 2,0 e 3,5 podem ser utilizadas em programas de IATF sem prejuízos nos resultados de taxa de gestação.

Palavras-chave: escore de condição ovariana, Nelore, taxa de prenhez.

ÓLEO DE PALMISTE NA DIETA DE OVINOS E SUA INFLUÊNCIA NA MORFOMETRIA TESTICULAR

PALM KERNEL OIL IN THE DIET OF SHEEP AND ITS INFLUENCE ON TESTICULAR MORPHOMETRY

Lorena Ribeiro Silva Andrade¹, Luan Lucas dos Santos de Lima¹, Ana Lúcia Almeida Santana¹,
Igor Silva Macedo¹, Maria Clara Bastos Rodrigues¹, Gabriela Montenegro Paiva¹,
Poliana Plácido Almeida Bezerra¹, Larissa Pires Barbosa^{1*}

¹ Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO

✉ Autora para correspondência:
larissa@ufrb.edu.br

O objetivo com o estudo foi avaliar a suplementação de ovinos com níveis de óleo de palmiste a fim de identificar os efeitos na morfometria testicular. Utilizou-se 32 ovinos machos da raça Santa Inês, com idade média de sete meses e peso médio de 32,67 kg, distribuídos em delineamento inteiramente casualizado com quatro tratamentos constituídos pela inclusão de 0, 2, 4 e 6% de óleo de palmiste no concentrado e pastagem de capim aruana (*Panicum maximum Aruana*). Os animais foram submetidos à pastejo em capim aruana e suplementados com os diferentes concentrado por um período de 74 dias. A água foi oferecida *ad libitum*. Após o período de suplementação, os animais foram pesados e submetidos ao abate em frigorífico especializado. Após o abate os animais tiveram os testículos coletados, pesados e retirados fragmentos para a confecção de lâminas histológicas. Os fragmentos passaram por um processamento seriado em etanol (70%, 80%, 90% e absoluto) com mudança de concentração a cada uma hora. Os fragmentos foram submersos em solução de glicol metacrilato I por 12 horas e, em seguida, corado com azul borato de toluidina de sódio 1% por 25 segundos. Para as avaliações de proporção volumétrica dos componentes do parênquima testicular, utilizou-se a graticula micrométrica para contabilizar 2.040 pontos de parênquima testicular por animal. Para a avaliação da altura do epitélio seminífero e diâmetro de túbulo seminífero foram analisados cinco túbulos arredondados de cada animal com o auxílio de retículo micrométrico, em objetiva de 40x e fator de correção de 2,5. Foram calculados também os índices gonadossomático, tubulossomático e Leydigossomático, além do comprimento total de túbulo seminífero (CTT) e por grama de testículo (CTGT). Os dados obtidos foram avaliados quanto à normalidade pelo teste de Shapiro Wilk. As variáveis apresentaram distribuição normal e foram avaliados por análise de variância e teste Tukey, a 5% de probabilidade. A suplementação com óleo de palmiste via oral não promoveu diferenças no peso corporal ($32,67 \pm 2,62$ kg), testicular (testículo direito = $130,20 \pm 27,6$ g e testículo esquerdo = $131,12 \pm 28,87$ g), índice gonadossomático ($0,79 \pm 0,15$ %), diâmetro de túbulo seminífero ($154,47 \pm 21,40$ m), altura do epitélio seminífero ($26,69 \pm 0,25$ m), índice tubulossomático ($0,62 \pm 0,12$ %), índice Leydigossomático ($0,0007 \pm 0,00$ %), CTT ($406,27 \pm 161,90$ m) e CTGT ($3,04 \pm 0,84$ m/g) ($P > 0,05$). O parênquima testicular não sofreu alterações no epitélio germinativo ($64,35 \pm 3$ %), lúmen tubular ($16,95 \pm 2,12$ %), porção tubular ($84,32 \pm 2,41$ %), células de Leydig ($0,15 \pm 0,06$ %), tecido conjuntivo ($15,38 \pm 2,43$ %), vasos sanguíneos ($0,14 \pm 0,07$ %) e porção intertubular ($15,68 \pm 2,42$ %), exceto para lâmina basal, que demonstrou diferença entre os tratamentos ($P > 0,05$). O óleo de palmiste fornecido na dieta de ovinos machos, em até 6%, não traz efeitos deletérios na morfometria testicular.

Palavras-chave: análise morfológica, epitélio seminífero, parênquima testicular.

RENOVAÇÃO DE DILUENTE COM DIFERENTES DOSES DE VITAMINA E EM SÊMEN REFRIGERADO DE OVINO

RENEWAL OF DILUENT WITH DIFFERENT DOSES OF VITAMIN E IN REFRIGERATED SHEEP SEMEN

Israel Paiva Linhares¹, Caene Borges dos Santos¹, Lucas Oliveira Pinheiro¹, Jamile dos Santos Nardi Gomes¹, Igor Silva Macedo¹, João Pedro Melo Andrade¹, Ana Lúcia Almeida Santana¹, Larissa Pires Barbosa^{1*}

¹ Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO

✉ Autora para correspondência:
larissa@ufrb.edu.br

O objetivo com esse estudo foi avaliar o efeito da adição de níveis de vitamina E como aditivo em sêmen refrigerado de ovino submetido à renovação de diluente a cada 72 horas e seu efeito nos parâmetros físicos e funcionais seminais. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), sob protocolo número: 23007.00002276.2020-17. O estudo foi realizado no Setor de Ovinocultura da UFRB, para sua condução, foram utilizados cinco carneiros mestiços da raça Santa Inês, adultos, com escore corporal de $3,0 \pm 0,5$, em delineamento inteiramente casualizado, com quatro tratamentos e seis repetições. Os ejaculados foram coletados semanalmente, homogeneizado para formação de *pool* e foram fracionados em quatro tratamentos (T): T1 (n=6) - controle, sêmen com renovação de diluente a cada 72 horas sem adição de vitamina E; T2, T3 e T4 (n=6) - sêmen com renovação do diluente a cada 72 horas, acrescido de 60, 120 e 180 nM.mL⁻¹ de vitamina E (Trolox, Sigma-Aldrich, EUA), respectivamente, durante um período total de nove dias. As coletas seminais foram feitas pela técnica de vagina artificial, os ejaculados foram avaliados, homogeneizados, diluídos com citrato-gema para obtenção de uma concentração espermática de 80×10^6 espermatozoides em 0,25 mL. As amostras foram refrigeradas à 5 °C em caixa de refrigeração seminal (Botuflex, Botupharma, Brasil). A renovação dos diluentes foi feita após centrifugação das amostras em centrífuga de bancada (Fanem, São Paulo, Brasil) à temperatura ambiente (20 °C) a 800 G por dez minutos, a cada 72 horas. A cada centrifugação as amostras foram avaliadas para motilidade espermática progressiva, vigor espermático, pH, atividade mitocondrial e integridade de cromatina. A partir do sexto dia de refrigeração, houve efeito da adição de vitamina E no diluidor seminal ($P < 0,05$). Houve benefício para a manutenção da motilidade espermática com a adição de 180 nM.mL⁻¹ de vitamina E, em comparação aos tratamentos sem adição ou com doses reduzidas. A partir do sexto dia de refrigeração, também houve efeito da adição de vitamina E no diluidor seminal ($P < 0,05$), sendo que a adição de 180 nM.mL⁻¹ de vitamina E se mostrou benéfica para a manutenção de vigor espermático, em comparação aos tratamentos sem adição ou com doses reduzidas ($P = 0,014$). Não houve diferença para pH entre os tratamentos ($P > 0,05$) durante o período de nove dias de avaliação. A adição do antioxidante não afetou esta variável, estando a maioria dos tratamentos nos níveis ideais para a célula espermática de 6,4 a 7,0. Para atividade mitocondrial não houve diferença ($P > 0,05$) entre os tratamentos nos nove dias de avaliação. A adição da vitamina E demonstrou não interferir na atividade mitocondrial espermática, durante um período de nove dias, em sêmen refrigerado de ovinos. Quanto à integridade de cromatina não houve diferença entre os tratamentos ($P > 0,05$) nos nove dias de avaliação. A adição do antioxidante nas diferentes concentrações estudadas não diferiu do tratamento sem adição de vitamina E, estando a maioria dos tratamentos com mais de 95% de cromatina íntegra. A utilização de vitamina E no diluente para refrigeração de sêmen de ovino promove a manutenção da qualidade espermática durante nove dias de armazenamento. A dose de 180 nM.mL⁻¹ de vitamina E preservou os parâmetros de motilidade progressiva e vigor espermático, mostrando ser uma alternativa viável para sêmen refrigerado de ovinos por nove dias de armazenamento.

Palavras-chave: antioxidante, espécies reativas de oxigênio, estresse oxidativo.

RENOVAÇÃO DE DILUENTE EM DIFERENTES INTERVALOS DE TEMPO EM SÊMEN REFRIGERADO DE OVINOS

RENEWAL OF DILUENT AT DIFFERENT TIME INTERVALS IN REFRIGERATED SHEEP SEMEN

Israel Paiva Linhares¹, Diego Silva Macedo¹, Lorena Ribeiro Silva Andrade¹,
Alexia Schuler Ferreira Rodrigues¹, Gabriela Montenegro Paiva¹, Paulo Uillians Peixoto da Conceição¹,
Ana Lúcia Almeida Santana¹, Larissa Pires Barbosa^{1*}

¹ Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO

✉ Autora para correspondência:
larissa@ufrb.edu.br

Este estudo teve como objetivo avaliar o efeito da renovação de diluente em sêmen refrigerado de ovinos, por meio de centrifugação, em intervalos de tempo de 24, 48 e 72 horas. Foram utilizados cinco carneiros mestiços da raça Santa Inês, com idade média de dez meses e escore de condição corporal (ECC) de $3,0 \pm 0,5$ (1-5), mantidos em piquetes de *Brachiaria decumbens*, em sistema extensivo com fornecimento de sal mineral e água ad libitum. Foi utilizado o delineamento inteiramente casualizado com quatro tratamentos e sete repetições, sendo: T1 (controle) - sêmen refrigerado sem renovação de diluente; T2, T3 e T4 sêmen refrigerado com renovação de diluente em intervalos de 24, 48 e 72 horas, respectivamente, durante seis dias. Foi usada uma fêmea em estro como manequim para as coletas seminais em vagina artificial, realizadas semanalmente. Após a avaliação seminal, os ejaculados com no mínimo 80% de motilidade progressiva e vigor espermático maior que 3,0 foram agrupados em um pool. Em seguida, houve o fracionamento proporcional em quatro partes, obtendo a concentração de oitenta milhões de espermatozoides em 0,25 mL, após a diluição com diluidor citrato-gema. As amostras seguiram para a caixa de resfriamento (Botuflex, Botupharma, Brasil) com curva de 5 °C. Após 24, 48 e 72 horas do sêmen refrigerado, alíquotas de 200 µL de cada tratamento foram retiradas para análises de motilidade progressiva, vigor espermático, pH, atividade mitocondrial e integridade de cromatina. Foi realizada a renovação do diluente após a centrifuga à temperatura ambiente (20 °C) a 800 G por dez minutos e as amostras foram armazenadas novamente em botuflex após cada centrifugação. Os dados foram avaliados quanto à normalidade pelo teste de Shapiro-Wilk. Para as variáveis que apresentaram distribuição normal foi aplicado a ANOVA e o teste de Turkey. Para as variáveis que não atenderam a normalidade, o teste Kruskal Wallis ajustado foi usado, e adotou-se o nível de 5% de significância em todas as avaliações. A renovação de diluente a cada 72 horas de sêmen refrigerado de ovinos por um período total de seis dias, promoveu melhores parâmetros de motilidade espermática progressiva, quando comparada à não renovação e à renovação diária ou a cada 48 horas ($P < 0,05$). A manutenção da motilidade progressiva de $81,42 \pm 3,77\%$, com renovação a cada 72 horas, ao final de seis dias de refrigeração demonstra um efeito benéfico importante no tempo de manutenção de sêmen refrigerado de ovino à 5 °C. A renovação de diluente a cada 72 horas, por um período de seis dias, foi o melhor intervalo para manter o vigor espermático ($P = 0,002$), quando comparado à não renovação e à renovação diária. Entretanto, apesar de não ter havido diferença do vigor utilizando 48 ou 72 horas de intervalo para renovação, o único tratamento que manteve o vigor acima dos valores mínimos preconizados pelo Colégio Brasileiro de Reprodução Animal foi o tratamento com renovação a cada 72 horas. Houve diferença entre os tratamentos para atividade mitocondrial nas 48 e 96 horas de refrigeração ($P < 0,05$). Os tratamentos sem renovação ou a cada 24 horas demonstraram redução na atividade mitocondrial, quando comparados à renovação a cada 48 ou 72 horas. A frequência de renovação não afetou a integridade de cromatina nas amostras avaliadas ($P > 0,05$). A centrifugação seminal diária promoveu danos aos espermatozoides, sendo menos eficiente do que a não renovação ($P < 0,05$). Contudo, a renovação de diluente a cada 72 horas é viável para aumentar o tempo de armazenamento e uso de sêmen refrigerado de ovinos por até seis dias.

Palavras-chave: atividade mitocondrial, centrifugação seminal, integridade de cromatina.

SUBSTITUIÇÃO DE IMPLANTE INTRAVAGINAL POR PROGESTERONA INJETÁVEL EM PROTOCOLOS DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM TEMPO FIXO PARA VACAS LEITEIRAS

REPLACEMENT OF INTRAVAGINAL IMPLANT WITH INJECTABLE PROGESTERONE IN FIXED-TIME ARTIFICIAL INSEMINATION PROTOCOLS FOR DAIRY COWS

Igor de Castro Oliveira¹, Vinícius Peixoto de Santana¹, Lucas Oliveira Pinheiro¹,
Andreia Souza Lopes¹, Paulo Uillians Peixoto da Conceição¹, Lorena Ribeiro Silva Andrade¹,
Ana Lúcia Almeida Santana¹, Larissa Pires Barbosa^{1*}

¹ Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO



Autora para correspondência:
larissa@ufrb.edu.br

O objetivo com esse estudo foi avaliar a substituição do dispositivo intravaginal de progesterona (P₄) pela P₄ injetável em protocolos de inseminação artificial em tempo fixo (IATF) para vacas leiteiras. Foram utilizadas vinte vacas distribuídas aleatoriamente em dois tratamentos (T), sendo: T1 (controle, n=10) uso de dispositivo intravaginal de P₄ e T2 (n=10) uso de P₄ injetável via subcutânea. No dia zero (D0), as vacas receberam a fonte de P₄, para animais do T1 0,5 g de P₄ natural em dispositivo de liberação lente intravaginal (Primer, Agener União, Brasil) e para os animais do T2 250 mg de P₄ injetável de longa ação (LA) via subcutânea (SC) (Sincrogest, Ourofino, Brasil), além de 2 mg de benzoato de estradiol (Gonadiol, Zoetis, Brasil) via intramuscular (IM), no D8 todas as vacas receberam 1 mg de cipionato de estradiol (E.C.P, Zoetis, Brasil); 0,5 mg de prostaglandina F₂ (Sincrocio, Ourofino, Brasil) e 400 UI de gonadotrofina coriônica equina (Sincro ECG, Ourofino, Brasil), todos por via IM, juntamente com a retirada dos implantes intravaginais dos animais do T1. No D10, foram realizadas as inseminações e todos os animais receberam 25 mg de hormônio liberador de gonadotrofinas (Gestran Plus, Agener União, Brasil), por via IM. Foi avaliado o crescimento folicular ovariano por meio da ultrassonografia modo B, de 12 em 12 horas, do D8 até a ovulação. No D18, foi feita avaliação ultrassonográfica de corpo lúteo (CL), mensurando diâmetro e perfusão sanguínea, com ultrassom modo *Power Doppler* (DP 30 Power, Mindray, Brasil). Houve diferença (P<0,05) no diâmetro folicular avaliado no momento da retirada do implante, com maior diâmetro no T2 (10,9 2,2 mm) em relação ao controle (8,5 2,6 mm). Não houve diferença (P>0,05) para o diâmetro folicular mensurados nos dias posteriores, assim como, no ECC (T1=3,2 0,6 e T2= 3,3 0,6), na ciclicidade (T1= 100% e T2= 90%), na taxa de ovulação (T1= 70% e T2= 80%), no diâmetro do folículo ovulatório (T1= 12,3 1,6 mm e T2= 14,1 3,3 mm), na taxa de crescimento folicular (0,88 0,18mm/dia e 0,86 0,3mm/dia), no momento de ovulação (T1= 65,4 7,1 horas e T2= 59,8 8 horas). Não houve diferença (P>0,05) no diâmetro do CL (T1= 18,2 3,3 mm e T2= 21,2 5,7 mm), assim como, na taxa de perfusão do CL (T1= 26,712,4% e T2= 23,617,2%). A taxa de gestação não apresentou diferença (P>0,05) sendo de 10% e 20%, para T1 e T2, respectivamente, ambas abaixo dos valores esperados para a espécie em programas de IATF. A P₄ injetável pode ser utilizada em substituição ao implante intravaginal de P₄ nos protocolos de IATF para vacas de leite, contudo, estudos com maior número de animais precisam ser feitos para avaliação da fertilidade.

Palavras-chave: corpo lúteo, dinâmica folicular, ovulação.

TAXA DE PREENHEZ EM INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM TEMPO FIXO COM REPASSE DE TOURO EM MONTA NATURAL

FERTILIZATION RATE IN FIXED-TIME ARTIFICIAL INSEMINATION WITH BULL REPASS IN NATURAL MATING

Lorena Noronha Pires¹, Milton Rezende Teixeira Neto²

- ¹ Centro Universitário de Excelência (Unex), Vitória da Conquista, BA, Brasil.
Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Vitória da Conquista, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO



Autora para correspondência:
lorenanoronhapires@gmail.com

A inseminação artificial (IA) é a biotecnologia mais empregada com vantagens superiores em relação a utilização da monta natural, cuja eficácia se dá na larga escala de reprodução entre os bovinos. Associando essa biotécnica com hormônios pode-se estabelecer manipulações do sistema reprodutivo da fêmea, levando a manejos de inúmeras cabeças de gado para inseminar a um tempo fixo. O presente estudo teve como objetivo analisar o percentual de prenhez mediante o uso da IATF em vacas da raça Nelore, seguido do repasse com touro. Para tanto, foram realizados dois protocolos de IATF, sendo eles: Protocolo 1: Foram submetidas 184 fêmeas bovinas multíparas, com escore de condição corporal (ECC) igual ou superior a 3,5 (escala de 1 a 5), no dia D0 pela manhã foi inserido o dispositivo intravaginal de liberação lenta de progesterona (0,5 g - Primer Monodose, Agener União, Brasil) e administrado 2 mg IM de benzoato de estradiol (RIC-BE, Agener União, Brasil). Oito dias (D8) após o início do protocolo foi realizado a retirada do dispositivo intravaginal de progesterona e a aplicação de 1 mg de cipionato de estradiol IM (Cipiotec, Agener União, Brasil), 2 mL de prostaglandina IM (PGF₂) (500 µg cloprostenol - Estron, Agener União, Brasil) e 1,5 mL de gonadotrofina coriônica equina IM (eCG) (400 UI - Folligon, MSD Saúde Animal, Brasil). No D10 (dez dias após o começo do protocolo) realizou-se a I.A. com sêmen congelado de touros predominantes da raça Nelore. Após dez dias foram repassadas com o touros da propriedade na proporção de um reprodutor para vinte fêmeas e retirado os touros após o vigésimo quarto dia. Trinta e cinco dias depois da retirada dos touros foi realizado o diagnóstico de gestação através da ultrassonografia transretal. Protocolo 2: Foram submetidas 1277 novilhas, com escore de condição corporal (ECC) igual ou superior a 3 (escala de 1 a 5). No dia, pela manhã foi inserido o dispositivo intravaginal de liberação lenta de progesterona (0,5 g - Primer Monodose, Agener União, Brasil) e administrado 2 mg, I.M. de benzoato de estradiol (RIC-BE, Agener União). No D7, sete dias após o início do protocolo, foi realizado a retirada do dispositivo intravaginal de progesterona e a aplicação de 0,5 mg de cipionato de estradiol I.M (Cipiotec, Agener União, Brasil), 2 mL de prostaglandina (PGF₂) IM (500 µg cloprostenol - Estron, Agener União, Brasil) e 1,0 mL de gonadotrofina coriônica equina (eCG) I.M. (300 UI - Folligon, MSD Saúde Animal, Brasil). No D9 realizou-se a IA com sêmen congelado de touros predominantes da raça Nelore. Após dez dias foram repassadas com o touros da propriedade na proporção de um reprodutor para vinte fêmeas e retirado os touros após o vigésimo quarto dia. Trinta e cinco dias depois da retirada dos touros foi realizado o diagnóstico de gestação através da ultrassonografia transretal. O Protocolo 1 apresentou taxa de prenhez de 53,26% na IATF, no repasse com touros a taxa de prenhez foi de 22,09%. No Protocolo 2, na IATF, a taxa de prenhez foi de 55,12%, no repasse com touros a taxa de prenhez foi de 28,07%. O uso das biotecnologias da reprodução, realizadas em bovinos de corte, obteve resultado dentro do descrito pela literatura consultada. A boa taxa de prenhez apresentada na IATF deveu-se a bom controle hormonal do ciclo estral e da qualidade do sêmen utilizado. A baixa taxa de prenhez, principalmente no repasse com touros, pode ter sido influência de elevado ECC (superior a 3,5 no presente estudo), uma vez que fêmeas com alto ECC podem apresentar irregularidades no ciclo estral decorrente do acúmulo de gordura nos órgãos reprodutivos. Por outro lado, animais com elevado ECC ou consumindo dietas com altos teores energéticos podem apresentar um quadro de hiperinsulinemia ou resistência à insulina que está relacionado à queda na qualidade ovocitária.

Palavras-chave: bovinos, ciclo estral, fertilização, reprodução.

Resumos

Sanidade bacterianas

ISSN 2763-955X

Volume 1, Suplemento 2, 2024



VI CONGRESSO
BAIANO de
BUIATRIA

De 21 a 23 de novembro de 2024
Cruz das Almas, Bahia

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE PCR MULTIPLEX E TESTES COMPLEMENTARES NO DIAGNÓSTICO DA TUBERCULOSE BOVINA NO ESTADO DA BAHIA

APPLICATION OF MULTIPLEX PCR TECHNIQUE AND COMPLEMENTARY TESTS IN THE DIAGNOSIS OF BOVINE TUBERCULOSIS IN THE STATE OF BAHIA

Laura Scaldaferrri Sampaio Costa^{1*}, Bruno Ribeiro dos Santos¹, Fernando Alzamora Filho¹, Bianca Mendes Maciel¹

¹ Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO



Autora para correspondência:
laurascaldaferri18@gmail.com

A tuberculose bovina (TB) é uma enfermidade zoonótica de curso crônico causada pelo *Mycobacterium bovis* que, além de afetar uma grande variedade de espécies, acarreta prejuízos econômicos na bovinocultura e compromete a saúde pública. Uma alternativa para auxiliar na vigilância epidemiológica da doença é a identificação do agente causador da TB em lesões sugestivas através do sistema de inspeção em matadouros-frigoríficos, que encaminham amostras aos laboratórios especializados para diagnóstico. O presente trabalho objetiva a avaliação da ocorrência da tuberculose bovina no estado da Bahia através do diagnóstico bacteriológico e molecular de amostras provenientes de carcaças de bovinos com lesões sugestivas de TB durante a inspeção *post-mortem* de rotina em matadouros-frigoríficos. As amostras foram conservadas em borato e encaminhadas ao laboratório de Micobacteriologia da Universidade Estadual de Santa Cruz, onde passaram pelo processo de descontaminação com 1 - Hexadecylpyridinium a 1,5% e semeadas em meios de cultura Lowenstein-Jensen e Stonebrink-Lesslie, sendo observadas semanalmente por até 90 dias para verificar o crescimento de colônias. Nas amostras que apresentaram crescimento nos meios de cultura foi realizada a coloração de Ziehl-Neelsen para confirmação de Bacilos Álcool-Ácidos Resistentes. Das colônias BAAR+, realizou-se a PCR multiplex para a identificação do *M. bovis*. Ademais, extraiu-se diretamente das lesões sugestivas de TB o DNA para realização da PCR multiplex. Foram coletadas 101 amostras provenientes de 51 animais de matadouros-frigoríficos pertencentes a 38 municípios do estado da Bahia. Das amostras coletadas, 22 (21,78%) apresentaram crescimento nos meios de cultura. As colônias apresentaram coloração creme amarelada, tamanho pequeno, bordas arredondadas, superfície granular e crescimento disgônico. Das 22 amostras que apresentaram crescimento, a coloração de Ziehl-Neelsen, evidenciou em 90,9% (20/22), dos esfregaços a presença de bacilos álcool-ácido resistentes. Das amostras BAAR+, realizou-se a PCR multiplex, onde todas estas confirmaram presença do agente *M. bovis*. Das amostras que foram realizadas a extração direta do tecido seguido da PCR multiplex, 12,87 (13/101) apresentaram regiões genômicas específicas, confirmando a identificação do *M. bovis*. A extração direta de DNA do tecido seguido da PCR multiplex possibilitou a identificação do agente *M. bovis* em um período de 48 horas em comparação a formação das colônias, que levaram em média 36 dias para crescimento. Essa técnica, associada aos demais testes complementares, pode ser uma alternativa para o aperfeiçoar e fornecer o diagnóstico da tuberculose bovina de maneira mais rápida e específica, favorecendo identificação de locais que possam vir a se tornar focos de tuberculose e reduzindo prejuízos econômicos na bovinocultura e gastos com saúde pública no estado da Bahia.

Palavras-chave: extração de DNA, *Mycobacterium bovis*, saúde pública, vigilância sanitária.

ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS CAUSADORAS DE MASTITE BOVINA DIAGNOSTICADOS NO LABORATÓRIO DE BACTERIOSES DA UFBA

ISOLATION AND IDENTIFICATION OF BACTERIA CAUSING BOVINE MASTITIS DIAGNOSED IN THE BACTERIOSIS LABORATORY OF UFBA

Vitor Rocha Nunes¹, Bernardo de Sá Teles¹, Gabriele Dauto de Jesus¹, Lara Matos Souza¹, Lucas Nogueira Paz¹, Roberta Santana da Silva¹, Melissa Hanzen Pinna Valentim¹, Marta Vasconcelos Bittencourt^{1*}

¹ Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMEVZ), Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Produção Animal (DMVPPA), Laboratório de Bacterioses (LABAC), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO



Autora para correspondência:
mfvasconcelos@ufba.br

A mastite bovina é um processo inflamatório da glândula mamária geralmente ocasionada por infecções bacterianas. É uma enfermidade de alta incidência em rebanhos leiteiros de todo o mundo, e responsáveis por causar prejuízo econômico e sanitário para produtores e laticínios. Os principais agentes bacterianos relacionados a mastite bovina são: *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus sp.* e *Escherichia coli*. Entretanto, a caracterização epidemiológica da enfermidade em diferentes regiões é indispensável para determinar medidas de profilaxia e controle mais eficientes para cada cenário epidemiológico. Frente aos impactos econômicos desencadeados pela mastite, bem como a importância da caracterização de agentes infecciosos autóctones com caráter zoonótico é imperativo identificar os principais patógenos associados a enfermidade dos animais. O objetivo deste trabalho foi isolar e identificar as bactérias causadoras de mastite bovina em amostras de leite encaminhadas para o Laboratório de Bacterioses da Universidade Federal da Bahia (LABAC/UFBA) no período de fevereiro de 2022 a agosto de 2024. Foram admitidas 128 amostras de leite bovino para fins de isolamento e identificação bacteriana. Realizou-se a semeadura primária em caldo BHI, ágar sangue de carneiro 5% e ágar MacConkey. Tubos e placas inoculados foram incubados em estufa bacteriológica a 35,5° por 24 horas. As amostras que não demonstraram crescimento na primeira passagem, foram submetidas a uma segunda passagem do caldo BHI para o ágar sangue e essas placas foram incubadas por mais 24 horas a fim de certificar a ausência de crescimento bacteriano ou recuperar microrganismos mais fastidiosos. As bactérias foram caracterizadas como Gram positivas ou Gram negativas utilizando as características morfotintoriais. Em seguida, realizou-se a caracterização bioquímica com o auxílio das provas de catalase, oxidação e fermentação, manitol salgado e coagulase para as bactérias Gram Positivas e as prova de oxidase e o método de Rugai modificado, com lisina e indol para caracterização das Gram negativas. Foi observado crescimento bacteriano em 123/128 (96,09%) amostras, enquanto em outras cinco amostras 5/128 (3,91%) não foi observado crescimento bacteriano. A espécie mais frequentemente identificada foi o *S. aureus*, presente em 53/123 (43,09%), seguida por *Staphylococcus pseudointermedius* com 23/123 isolados (18,70%), *E. coli* e *Klebsiella sp.* 14/123 (11,38%), *Staphylococcus epidermidis* 7/123 (5,69%), *Enterobacter sp.* 3/123 (2,44%), *Corynebacterium sp.*, *Enterococcus sp.*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Shigella sp.* com 2/123 (1,63%) cada e *Proteus vulgaris* 1/123 (0,80%). Os achados do presente estudo corroboram aqueles anteriormente descritos para espécies *S. aureus*. Entretanto, nos chama a atenção a elevada ocorrência de espécies como *S. pseudointermedius*, pouco descrita em casos de mastite bovina. Destacamos a necessidade da atuação do médico veterinário na prevenção e no controle da mastite bovina uma vez que a enfermidade geralmente está associada ao manejo inadequado tornando o animal suscetível aos fatores predisponentes. O diagnóstico rápido, nos primeiros sinais da doença, é uma ferramenta relevante para o sucesso do tratamento e aumentará as chances de recuperação do animal. Em adição estudos voltados a caracterização de espécies isoladas a partir de mastites em nosso cenário epidemiológico são imperativos para a adoção de tratamentos assertivos.

Palavras-chave: cepas bacterianas, identificação bacteriana, isolamento, mastite.

Pseudomonas aeruginosa MULTIDROGA RESISTENTE: UMA CAUSA INCOMUM EM MASTITE BOVINA

MULTIDRUG RESISTANT *Pseudomonas aeruginosa*:
AN UNUSUAL CAUSE OF BOVINE MASTITIS

Bernardo de Sa Teles¹, Vitor Rocha Nunes¹, Gabriele Dauto de Jesus¹, Lara Matos Souza¹,
Lucas Nogueira Paz¹, Roberta Santana da Silva¹, Melissa Hanzen Pinna Valentim¹,
Marta Vasconcelos Bittencourt^{1*}

¹ Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMEVZ), Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Produção Animal (DMVPPA), Laboratório de Bacterioses (LABAC), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO

✉ Autora para correspondência:
mfvasconcelos@ufba.br

Mastite bovina é uma doença que ocasiona grandes perdas econômicas na produção leiteira do Brasil. Essa enfermidade é caracterizada pela inflamação da glândula mamária, que pode ser determinada por infecções bacterianas, comumente relacionados a *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus sp.* e *Escherichia coli*. Tendo em vista os impactos econômicos ocasionados pela mastite, e a importância de agentes infecciosos compartilhados entre humanos e animais, é indispensável identificar os principais patógenos associados, assim como verificar o perfil de sensibilidade antimicrobiana apresentado pela cepa identificada. O objetivo deste trabalho foi relatar a ocorrência de mastite bovina causada por *Pseudomonas aeruginosa* multirresistente. A amostra de leite de um bovino (Girolando) com histórico de mastite recorrente, foi admitida Laboratório de Bacterioses do Hospital de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia, para fins de isolamento/identificação bacteriana, além de realização de testes de susceptibilidade a fármacos antimicrobianos (TSA). Realizou-se a semeadura primária em caldo BHI, ágar sangue de carneiro 5% e ágar MacConkey e assim, acondicionadas em estufa bacteriológica a 35,5° por 24 horas. Após avaliação das características morfotintórias, foram realizadas provas bioquímicas para identificação, incluindo prova da oxidase (positiva) e o método de Rugai modificado, com lisina e indol. Após identificação realizou-se o TSA em ágar Muller Hinton, pela técnica de disco-difusão. Para tal foram empregados os antimicrobianos: gentamicina, tobramicina, cefalexina, ceftiofur, amoxicilina, oxacilina, penicilina G, ciprofloxacina, enrofloxacina, marbofloxacina, florfenicol, tilosina, sulfazotrim, doxiciclina e tetraciclina. A cepa isolada foi identificada como *P. aeruginosa* multidroga resistente e apresentou perfil de resistência a cefalexina, amoxicilina, oxacilina, penicilina G, tilosina, doxiciclina e teraciclina; Intermediária a: ceftiofur, enrofloxacina e florfenicol. A utilização indiscriminada e excessiva de antimicrobianos, favorece a seleção de cepas multirresistentes, uma vez que a pressão ambiental propicia a manutenção do fenótipo de resistência dessas bactérias. Estima-se que até 2050, cerca de 700 mil pessoas irão morrer anualmente por infecções causadas por bactérias multirresistentes, incluindo aquelas que podem causar infecções em humanos e animais. A *P. aeruginosa*, é uma bactéria oportunista que está relacionada a infecções em humanos, gerando um alerta para a saúde pública com o aparecimento de casos de mastite bovina associadas a esta bactéria. Destacamos a necessidade de realização de estudos baseados em uma iniciativa de Saúde Única, a fim de elucidar as possíveis causas de infecção do rebanho, assim como a ocorrência desta cepa nos demais animais da propriedade.

Palavras-chave: mastite, MDR, multidroga, *Pseudomonas aeruginosa*, resistência.

Resumos

Sanidade parasitárias

ISSN 2763-955X

Volume 1, Suplemento 2, 2024



VI CONGRESSO
BAIANO de
BUIATRIA

De 21 a 23 de novembro de 2024
Cruz das Almas, Bahia

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE GÊNEROS DE NEMATOIDES GASTRINTESTINAIS DE CAPRINOS EM UMA PROPRIEDADE NO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS, BAHIA

ANALYSIS OF THE FREQUENCY OF GASTROINTESTINAL NEMATODE GENERA IN GOATS ON A PROPERTY IN THE MUNICIPALITY OF CRUZ DAS ALMAS, BAHIA

Larissa Pereira Sousa^{1*}, Ingrid de Oliveira Santos Morais¹, André da Silva Dourado¹, Wendell Marcelo de Souza Perinotto¹

¹ Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO



Autora para correspondência:
larissasousa@aluno.ufrb.edu.br

A caprinocultura tem papel de extrema relevância na pecuária nacional, estando a produtividade atrelada a questões inerentes ao desempenho dos animais, nutrição e sanidade. Com relação aos aspectos sanitários, as helmintosos gastrointestinais representam um dos principais desafios no sistema de criação de caprinos, sobretudo em regiões de clima tropical, onde as condições ambientais favorecem o ciclo biológico desses parasitos, principalmente na estação chuvosa. Os fatores relacionados à dimensão das infecções por estes agentes dizem respeito ao ambiente, mas também ao hospedeiro e ao próprio parasito. Desse modo, o estabelecimento das infecções depende da quantidade de parasitos no ambiente, o comprometimento do bem-estar dos animais, além de questões relacionadas ao manejo, genética e o clima da região. Dentre os parasitos gastrointestinais que acometem caprinos no Nordeste, destacam-se os nematoides *Haemonchus* sp., *Trichostrongylus* sp. e *Oesophagostomum* sp., cujas infecções podem causar desde perdas produtivas significativas até a morte dos animais em quadros de infecções severas. Nesta perspectiva, este estudo tem como objetivo identificar os gêneros de nematoides mais frequentes em caprinos de uma propriedade em Cruz das Almas, Bahia, no mês de junho de 2024. Amostras fecais foram coletadas diretamente da ampola retal de quarenta caprinos, para realização da técnica de Mc Master, mantendo nos ensaios amostras com contagem de ovos positivas acima de duzentos ovos por grama de fezes. Para avaliar a frequência a nível de gêneros, foi utilizada a técnica de coprocultura quantitativa. Para tanto, pesou-se alíquotas de 2 g de fezes, as quais foram dispostas em copos de acrílico e em seguida adicionou-se 2 mL de água destilada e após dez minutos, foram adicionados 2 g de maravalha em cada unidade fazendo a homogeneização, totalizando 64 unidades experimentais. Posteriormente as amostras ficaram cultivando em temperatura ambiente por dez dias. Após esse período, as larvas foram recuperadas, quantificadas e identificadas em microscopia óptica. Foram resgatadas um total de 2243 larvas e os gêneros mais prevalentes foram *Haemonchus* sp. (58,2%), seguido de *Trichostrongylus* sp. (35,9%) e *Oesophagostomum* sp. (5,9%). Estes dados indicam a predominância de parasitos hematófagos, o que contribui para a compreensão da dinâmica parasitária local, ressaltando a importância do desenvolvimento de estratégias de manejo e controle eficazes para minimizar os impactos na saúde e produtividade dos animais.

Palavras-chave: controle parasitário, coprocultura quantitativa, endoparasitos, epidemiologia, pequenos ruminantes.

EFICÁCIA DE *Beauveria bassiana* SOBRE NEMATÓIDES GASTROINTESTINAIS DE BOVINOS EM TESTE IN VITRO

EFFICACY OF *Beauveria bassiana* ON GASTROINTESTINAL NEMATODES OF CATTLE IN IN VITRO TEST

Lara dos Santos Morbeck¹, Tamara Gutierrez Techera², Pablo Parodi³,
Federico Rivas Franco², Wendell Marcelo de Souza Perinotto¹

- 1 Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias (LPDP), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil.
- 2 Bioisumos, Investigación Agropecuaria (INIA), Las Brujas, CA, Uruguay.
- 3 Plataforma de Investigación en Salud Animal, Investigación Agropecuaria (INIA), Tacuarembó, TAC, Uruguay.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO

✉ Autora para correspondência:
Irmorbeck98@gmail.com

A pecuária brasileira é uma das atividades que mais contribuem para a economia do país, com proeminência voltada para a bovinocultura. Devido ao crescimento progressivo do mercado de exportação de produtos bovinos, o rebanho nacional encontra-se em evidência em relação à sua dimensão diante do mundo, fato que colabora para maior produtividade e concentração de animais nas propriedades. Por consequência disso, tem-se observado o aumento de problemas sanitários, especialmente as enfermidades parasitárias, culminando em grandes prejuízos econômicos. Na tentativa de controlar essa problemática, pesquisas vêm sendo desenvolvidas com o propósito de utilizar medidas alternativas ao tratamento convencional, a exemplo do controle biológico, contra as nematodioses. Com isso, este trabalho teve por objetivo avaliar a eficácia *in vitro* do fungo *Beauveria bassiana* sobre estágios imaturos de nematoides gastrintestinais de bovinos. Este experimento consistiu em dois grupos: controle aquoso (CTR-A) - solução de água destilada estéril e Tween 80 a 0,01% e suspensão aquosa de *B. bassiana* (Bb-A) na concentração de $1,0 \times 10^8$ conídios/mL, ambos com dez unidades experimentais. As amostras fecais foram coletadas diretamente da ampola retal de bovinos, das quais procedeu-se à contagem de ovos por gramas de fezes (OPG), mantendo-se nos ensaios apenas as amostras com contagem de ovos positivas acima de 200. Destas amostras positivas foi formado um *pool* com média de OPG de 450. A partir disso, pesou-se alíquotas de 2 g de fezes, as quais foram dispostas em copos de acrílico e submetidas a 2 mL do tratamento e controle propostos, mantendo-se em repouso por dez minutos. Passado esse período, adicionou-se 2 g de maravalha, procedendo com a devida homogeneização. Em sequência, fechou-se os copos com plástico filme PVC, os quais foram dispostos para incubação em temperatura ambiente por dez dias. Após o período de incubação, procedeu-se ao resgate das larvas, preenchendo os microambientes até à borda com água destilada aquecida a 40°C, cobrindo-os com placa de Petri e fazendo a inversão rápida, deixando levemente inclinado, adicionando em seguida 10 mL de água destilada fazendo-a escorrer pelas laterais do copo. Decorridas duas horas, com auxílio de uma pipeta de Pasteur, coletou-se o conteúdo da placa e depositou-o em tubos de Falcon para posterior quantificação e verificação do percentual de redução de larvas. Centrifugou-se as amostras dispostas nos tubos a 2000 rpm por cinco minutos. Feito isso, desprezou-se o sobrenadante, preservando apenas 2 mL do conteúdo, o qual foi disposto em Câmara *Counting Cell* e levado ao microscópio óptico para a contagem das larvas de terceiro estágio. No grupo CTR-A, obteve-se como resultado a contagem total de 1365 larvas, enquanto no Bb-A, a contagem total foi de apenas onze larvas. Utilizando a fórmula para estimativa do percentual de redução larval (n° de larvas do grupo controle, menos o n° de larvas do grupo tratado, dividido pelo número de larvas do grupo controle, multiplicado por cem), observou-se redução de 99,3%. De posse desses resultados, constata-se que *B. bassiana* mostrou-se eficaz na promoção do controle de estágios imaturos de nematoides gastrintestinais de bovinos nas amostras utilizadas. Desse modo, o tratamento utilizado expressa potencial para aplicabilidade e pesquisas futuras.

Palavras-chave: bovinocultura, controle biológico, fungos nematófagos.

OESTROSE OVINA NO SEMIÁRIDO BAIANO: RELATO DE CASOS

OVINE OESTROSIS IN THE SEMI-ARID REGION OF BAHIA: CASE REPORTS

Lorena Dourado Santos^{1*}, Ester Santos Macedo¹, Kimberlly dos Reis Magalhães¹,
Rui Miguel Barreto², Tatiane Vitor da Silva³, Uila Almeida Aragão Alcantara¹

- ¹ Faculdade Irecê (FAI), Irecê, BA, Brasil.
- ² Técnico em Agropecuária, Jussara, BA, Brasil.
- ³ Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária (PPMV) – Clínica e Reprodução Animal, Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Volume 1, Suplemento 2, 2024
Anais do VI Congresso Baiano de Buiatria

RESUMO



Autora para correspondência:
lohdourado@hotmail.com

Oestrus ovis é uma mosca cosmopolita que deposita suas larvas nas narinas de ovinos e caprinos, onde se desenvolvem provocando lesões e comprometendo a saúde dos animais. Temperaturas amenas entre 20 a 30°C e umidade relativa do ar em torno de 70% contribuem para a disseminação da mosca. Além das condições ambientais, a movimentação de animais de outras regiões sem o devido controle sanitário tem exacerbado a dispersão na região nordeste. Os sinais clínicos incluem respiração ruidosa, espirros frequentes e secreção nasal, que podem levar a complicações secundárias, como infecções bacterianas, aumentando a mortalidade no rebanho. O controle é feito com o uso de antiparasitários, tais como os organofosforados e as lactonas macrocíclicas, como a ivermectina e doramectina. O objetivo desse resumo foi descrever os achados clínicos de oestrose em ovinos no município de Jussara, Semiárido Baiano. Os casos relatados aconteceram em agosto de 2021 a 2024, em cinco propriedades, com rebanhos que variavam de 35 a 180 animais, estima-se que 30% dos rebanhos apresentavam a sintomatologia no período acompanhado, nos períodos secos e chuvosos, de forma esporádica. Eram criados de forma semi-intensiva, não tinham padrão racial definido, eram alimentados com pastagem nativa e restos culturais do milho. Os animais apresentavam secreção nasal mucocatarral, inquietação, espirros, respiração ruidosa, movimentação excessiva da cabeça e formação de pequenos lotes com a cabeça abaixada e voltadas para o centro. Em um dos episódios foi observada a eliminação de larvas no solo após o espirro e a identificação de larvas na cavidade nasal e seios paranasais de outro animal que foi abatido para consumo. Os sinais clínicos observados nos animais de todos os surtos corroboram o que já está descrito na literatura e são decorrentes da atividade da mosca durante depósito das larvas nas narinas que incita um processo inflamatório. O diagnóstico de parasitismo baseou-se nos achados clínico-epidemiológicos e presença do parasito, recuperados espontaneamente ou nos seios nasais de alguns animais. O tratamento adotado foi a administração em todo o rebanho ivermectina (200 µg/kg) ou closantel (7,5 mg/kg), em única aplicação, apresentando-se eficaz na resolução dos quadros clínicos. O incômodo causado pela mosca impacta a produtividade e bem-estar dos animais, que deixam de se alimentar e perdem peso. A mortalidade destes casos é baixa, entretanto, o óbito pode ocorrer devido a complicações como infecções secundárias e hemonose. Além disso, o relato da ocorrência da doença em todas as estações do ano no nordeste baiano desafia a sazonalidade relatada em outras regiões do Brasil. Assim, futuros estudos epidemiológicos sobre a oestrose no estado são importantes para se estabelecer medidas de controle e tratamento mais efetivas. A conscientização dos criadores, a capacitação de profissionais e a implementação de medidas de controle integradas são fundamentais para minimizar o impacto da doença e garantir o bem-estar animal. A análise deste estudo, contribui para o entendimento da oestrose no município de Jussara, no Semiárido Baiano, mas pesquisas adicionais são necessárias para aprofundar o conhecimento sobre a epidemiologia da doença, a influência de fatores climáticos e o desenvolvimento de estratégias de controle eficazes. Conclui-se que a oestrose está presente no semiárido baiano com registro de acometimento em ovinos.

Palavras-chave: miíase nasal, parasitose emergente, pequenos ruminantes, produtividade animal, manejo.

Resumos

*Tecnologia e inspeção de
produtos de origem animal*

ISSN 2763-955X

Volume 1, Suplemento 2, 2024



VI CONGRESSO
BAIANO de
BUIATRIA

De 21 a 23 de novembro de 2024
Cruz das Almas, Bahia

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

FREQUÊNCIA DE MICROORGANISMOS PATOGENICOS ISOLADOS DE LEITE CAPRINO NA REGIÃO DO SISAL, SEMIÁRIDO BAIANO

FREQUENCY OF PATHOGENIC MICROORGANISMS ISOLATED FROM GOAT MILK IN THE SISAL REGION, SEMIARID BAHIA

Lorena Brandão Rocha Martínez Fernandez^{1*}, Taise de Almeida Araújo¹, Natalice Figuerêdo de Oliveira², Bianca Silva Cotrim², Uiara Moreira Paim¹, Maria Fernanda Barreto da Hora Lopes¹, Marion Pereira da Costa¹

- ¹ Laboratório de Inspeção e Tecnologia de Leite e Derivados (LaITLácteos), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.
- ² Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.

A caprinocultura leiteira configura-se como uma atividade agropecuária consolidada no semiárido brasileiro, apresentando viabilidade econômica com baixos investimentos e sem a necessidade de grandes extensões de terra. O setor tem mostrado crescimento expressivo, evidenciando sua importância no agronegócio, especialmente no Nordeste, que concentra cerca de 90% do rebanho caprino nacional. A excelente adaptação desses animais às condições edafoclimáticas regionais reforça seu potencial como uma fonte de renda significativa para pequenos produtores. Em contrapartida, os investimentos voltados à caprinocultura leiteira no Nordeste ainda são insuficientes, constituindo um obstáculo para o pleno desenvolvimento do setor na região. Neste contexto, a mastite surge como um dos principais fatores de perdas na cadeia produtiva, impactando tanto no volume da produção quanto na qualidade do leite. Além disso, eleva os custos com medicamentos e cria a necessidade de reposição de fêmeas descartadas precocemente. Entre os principais agentes patogênicos causadores de mastite, destaca-se o gênero *Staphylococcus* spp.. Contudo, infecções por outros microrganismos, como *Micrococcus* spp., *Enterobacter* spp., *Corynebacterium* spp., *Streptococcus agalactiae* e *Escherichia coli*, também são relatadas. Desta forma, objetivou-se avaliar a frequência destes diferentes micro-organismos em amostras de leite caprino de diferentes rebanhos da Região do Sisal. No período compreendido entre junho e setembro de 2024 foram coletadas de forma asséptica, com limpeza dos tetos e descarte dos três primeiros jatos, amostras de leite de 121 cabras de 8 rebanhos diferentes localizados nos municípios de São Domingos (34), Valente (37) e Santa Luz (50), ambos pertencentes a Região do Sisal na Bahia. As amostras foram armazenadas em tubos Falcon estéreis de 15 mL, previamente identificados e mantidas em refrigeração em caixas isotérmicas (5 ± 1 °C). Em seguida, foram transportadas para o Laboratório de Inspeção e Tecnologia de Leite e Derivados (LaITLácteos), da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal da Bahia. No laboratório as amostras foram inoculadas em cultura de ágar base suplementado com 5% de sangue ovino e em seguida foram incubadas a 37°C por 48 horas. Decorrido este período, foi realizada a avaliação morfolotintorial dos agentes isolados através da técnica de Gram. Para a identificação dos agentes microbianos, foram realizadas provas bioquímicas como: teste da catalase, coagulase, fermentação da glicose e manitol. Das 237 amostras coletadas observou-se o crescimento de colônias em 21,1% dos cultivos, destes 14,8% indicaram a presença de *Staphylococcus* não *aureus* (SNA), 3% de *Staphylococcus aureus*, 2,1% de *Micrococcus* spp., 0,8% de *Streptococcus* spp. e 0,4% de *Corynebacterium* spp. A mastite é a inflamação mais recorrente em animais de produção leiteira, acarretando impactos expressivos na pecuária. A correta identificação do patógeno envolvido é crucial para direcionar tratamentos específicos, prevenindo a resistência bacteriana e minimizando perdas financeiras decorrentes de intervenções ineficazes.

Palavras-chave: bactérias, caprinocultura leiteira, mastite, microbiologia.



Anais do
VI Congresso Baiano
de Buiatria

De 21 a 23 de novembro de 2024
Cruz das Almas, Bahia

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia